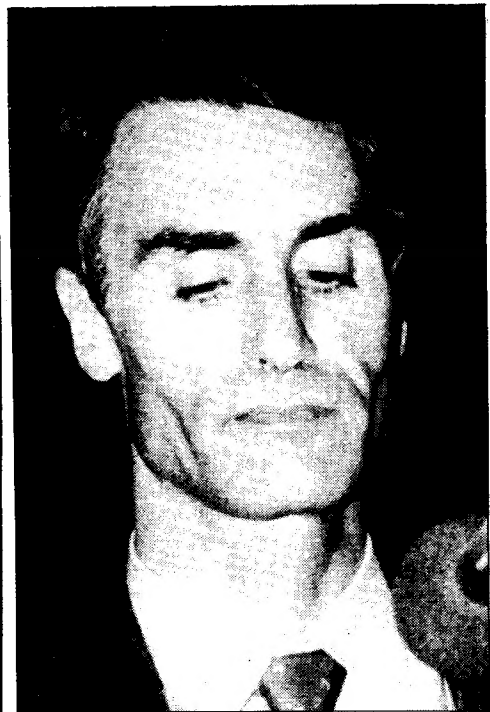


Com passagem, afinal, pela Suíça

CAVACO À PROCURA DE APOIOS NA RFA



O representante em Lisboa da Fundação Naumann ligada ao Partido Liberal da RFA admitiu esta manhã ao «DL» ter estado na preparação do encontro que Cavaco Silva teve, anteontem, com o ministro da Economia alemão-federal, que também é o responsável por aquela fundação. O objectivo desta viagem de Cavaco, anunciado como visita particular a convite de uma família amiga, parece assim ter sido completamente diferente, até porque se fez acompanhar por Dias Loureiro. Ou seja, tratar-se-ia, tão somente, de uma viagem à procura de apoios, nomeadamente financeiros, para o PSD.

Pág. 24



FOGO

Aviões
não podem
lutar
contra
chamas
na serra
da Estrela

Pág. 7



Só dá para mais
oito meses

Beirolas está quase a ficar sem espaço para pôr lixo

Um ano depois de o lixo de Lisboa passar a ir para Beirolos, a Câmara só tem oito meses para encontrar nova solução.

Págs. 12 e 13

Margarita Nelken: correspondente de guerra

J. Arcadio Velasco

Exclusivo Efe/«DL»

Quando começou a Guerra Civil espanhola desapareceram todos os privilégios da mulher. O conflito era igual para o homem ou para a mulher, o destino de ambos era o mesmo. Tratava-se de morrer, não de disfrutar direitos e deveres.

Naquela altura Margarita Nelken era a única mulher que havia conseguido renovar o seu mandato nas três legislaturas republicanas: 1931, 1933 e 1936. A sua presença durante a guerra foi heróica. Ao lado do general Miaja, ela realizou uma importante tarefa na defesa de Madrid, levantando o moral dos madrilenos nos momentos de maior pessimismo. A saída do governo republicano para Valência originou um sentimento de indignação e desconcertação no povo de Madrid. Margarita fez apelos pela rádio pedindo tranquilidade e assegurando que «...os que lhe mereciam confiança estavam ali e ali permaneciam acontecesse o que acontecesse».

Mas não foi só na frente de batalha que Margarita Nelken desenvolveu a sua tarefa. A sua enorme capacidade cultural e o conhecimento de vários idiomas, permitiu-lhe servir de anfitriã aos ilustres visitantes estrangeiros que vinham a Espanha conhecer a

situação da República. Em Junho de 1937 assistiu ao Congresso Internacional de Escritores Antifascistas, realizado em Madrid, Barcelona e Valência. A seu lado estiveram António Machado, Rafael Alberti, Corpus Braga, Maria Teresa Leon, José Benjamim, Ramon Sender, Pablo Neruda, Ernest Hemingway, André Malraux, Nicolas Guillén, John dos Passos... Houve adesões de Romain Rolland e Albert Einstein entre outros. A deste último dizia: «A única coisa que, dadas as circunstâncias que marcam a nossa época, pode conservar viva a esperança de tempos melhores é a luta heróica do povo espanhol pela liberdade e pela dignidade humana.»

Em Janeiro desse ano Margarita Nelken, na sua incansável batalha, leva as mulheres a porem a salvo os seus filhos com palavras duras e persuasivas: «...sim mulher, enfrenta a realidade. Dá-te conta do que te rodeia. Estás aqui em Madrid, com os teus filhos, no campo de batalha; a guerra não é uma brincadeira, e nem o jogo do sisudo; com serenidade e com valor também se pode apanhar com uma bomba. Enfrenta a realidade... Agarra nos teus filhos, aperta-os contra o peito que o sustentou e, sem olhar



para trás, com a visão do incêndio devorador, começa a correr e afasta-os do possível perigo...»

Pouco antes, a própria Margarita tinha feito o mesmo com os seus filhos, Magda e Santiago Paul. Mais tarde, o seu filho, ainda ado-

lescente, alistava-se como voluntário no Exército republicano participando na mais longa batalha da Guerra Civil espanhola: a do Ebro. O jovem Santiago Nelken morreria anos depois como membro do Exército russo, durante a II Guerra Mundial.

Pintura, música, jornalismo e política

Nascida em Madrid em 1896, filha de judeus alemães emigrados em Espanha, Margarita desde muito nova que se sentiu atraída pela pintura e pela música. Vai para a Paris onde reparte o seu tempo a estudar composição e piano e cursos de pintura. Conhece Maria Blanchard e participa em exposições colectivas. Mas o fantasma da cegueira obriga-a a renunciar à pintura, passando desde então a dedicar-se à crítica artística. Colabora em inúmeras revistas, tanto espanholas como estrangeiras: *Mercure de France*, *La Gazette des Beaux Arts*, *Arts*, *Land und Meer*, *Vita D'Arte*, *La Prensa*, *Blanco y Negro*... Quando regressou a Espanha é nomeada vogal do Museu de Arte Moderna de Madrid e o Ateneu da capital espanhola é testemunha das suas numerosas e magníficas dissertações sobre Arte.

Em 1931, na companhia de outras mulheres — Carmen de Burgos, Victoria Kent, Clara Campoamor, Concha Peña — decide apresentar a sua candidatura às Cortes Constituintes da República. A sua presença nas listas levantou acesa polémica dada a nacionalidade de seus pais. Victoria Kent defendeu a legalidade da sua candidatura, tendo-se então decidido que ela pediria a nacionalidade espanhola em cerimónia da maior solenidade.

Mas o que porventura tornou famosa Margarita Nelken, além do seu valor político, foi a sua qualidade de repórter na frente de combate, nas próprias trincheiras. Os seus trabalhos aparecem com frequência na revista «*Estampa*», em reportagens da maior actualidade. Ela está sempre na frente: em Brihuega, em Trijueque, em Guadalajara, em Madrid... Em todos os sítios onde há perigo. As suas reportagens e entrevistas apresentam-nos e descobrem personagens inéditas, quase anónimas: a jornalista holandesa Fanny ou a andaluza Anita Carrillo, capitã de uma companhia de metralhadoras. Passa a última etapa da guerra em Barcelona, onde os seus artigos denotam a sua grande militância e activismo político.

Já no exílio, residindo no México, afirmava a Julián Gorkin: «Depois de ter saído da Rússia, deixando aí o meu filho como refém, colaborei

com os serviços secretos soviéticos, em particular com o general Leonidas Estingon, o organizador do assassinio de Trotsky. A minha filha Magda, a quem eu havia iniciado naquela actividade morreu numa operação. No que respeita ao meu filho, recebi vários telegramas assinados por ele, nos quais dizia estar bem! Passado algum tempo descobriu a verdade: o seu filho tinha morrido em combate há mais de um ano e os telegramas eram falsos.

A condição social da mulher em Espanha

Margarita publicou um livro com o título de «A condição social da mulher em Espanha» que desencadeou acesa polémica na sociedade espanhola. Nele fala da desigualdade no trabalho entre homens e mulheres, da sexualidade, dos filhos ilegítimos, da prostituição... O escândalo chegou às Cortes, onde o ministro da Instrução Pública não aceitou que, a pedido de um deputado, fosse lido o capítulo referente à prostituição, já que «havia senhoras na sala e que se podiam sentir melindradas».

A sua preocupação social levou-a a fundar, em 1919, em Madrid, aquele que seria um dos primeiros infantários espanhóis: A Casa de los Niños de España. Esta experiência, apartidária, provocou viva reacção dos meios eclesásticos, que tentaram por todos os meios substituir o pessoal laico por pessoal religioso. Margarita Nelken, face ao cariz que os acontecimentos levavam, decidiu encerrar o estabelecimento, antes que ele fosse obrigado a fechar.

Margarita Nelken crítica de arte; Margarita Nelken jornalista; Margarita Nelken morta no exílio, no México, em 1968, com 73 anos de idade era uma mulher excepcional e corajosa em todas as situações. Talvez por isso, por não ter medo de se enganar, por ter aprendido com os seus próprios erros dando uma autêntica lição de humanidade, é uma das grandes esquecidas da recente história espanhola.

J. ARCADIO VELASCO
(Serviço especial da Agência EFE, em exclusivo para Portugal)

Capítulo III — Federica Montseny, a 1.ª mulher ministra da Europa





Arquitectura reflexa

Adeus doutores, bom dia arquitectos

Pedro Vieira de Almeida

Rematando uma evolução longa e activamente preparada, estão os cursos de Arquitectura das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto finalmente integradas nas Universidades respectivas.

A discussão que tal integração terá causado não parece ter sido excessiva, mesmo nos meios profissionais mais directamente implicados.

E no entanto aquelas integrações correspondem de facto ao estabelecimento de uma deliberada ruptura cultural com a orientação das escolas, ruptura que, se em parte encontra justificação na má qualidade algumas vezes atingida pelo ensino de tradição Beaux-Arts — progressivamente alheio da realidade socio-cultural, anquilosado e incapaz de se reformular nas suas estratégias próprias — em parte não encontra justificação.

Por outro lado, aquela ruptura não deixava de conter desde logo algumas propostas perturbadoras, já que na ânsia de demarcação se terá perdido um pouco o sentido crítico e deixado inadvertidamente cair algumas sérias vantagens que o ensino tradicional também indiscutivelmente apresentava.

Essas vantagens, nele, residiam fundamental e genericamente no constituir-se como uma pedagogia global não se limitando a estabelecer-se apenas como uma didáctica mais ou menos adequada e inventiva, ainda que dentro de parâmetros estratégicos legítimos, mas por isso mesmo sempre necessariamente limitados, de cada época.

Neste constituir-se pedagogia, eram fundamentais pelo menos dois aspectos, o primeiro, a relação próxima que a arquitectura mantinha com as artes plásticas, parceiras num mesmo «enformar» de uma cultura na qual se inseriam ainda que por contraposição; o segundo, o carácter integrado do ensino em que as

escolas se não limitavam a dar informação sobre matérias soltas na esperança de que os alunos soubessem coser tudo numa atitude profissional própria, e só aprendida por osmose, mas muito pelo contrário o assumiram-se a escola com toda a responsabilidade e risco pedagógicos como capaz de fornecer aos alunos não só informação discreta, mas uma atitude global, sobre o que é e deve ser um intervirm responsável na profissão.

Claro que o maior senão deste esquema, é que havendo apenas um ensino considerado oficial, a opção formativa que ele representava deixava de ser uma opção, sobre esse ensino e visão profissional, para passar a ser a opção, o que desde logo o academicismava ao nível mais rudimentar.

Por outro lado, certo também que ao ensino B.A. faltava rigor crítico. Concretamente, neste aspecto a tentativa de ultrapassar as características demasiado subjectivas e impressionistas do sistema, levam numa primeira vaga à teorização atenta dos próprios mecanismos e processos de criação, afastando nas didácticas reivindicadas, os problemas da criação em si e de toda a sua necessária carga formal, carga formal que deliberada e cuidadosamente se evitava abordar.

Por este caminho; culturalmente invio, se pensava obter objectividade e rigor.

Uma das consequências que por reacção espontânea surgiram contra esta orientação científica e austera, veio a ser a exacerbação posterior dos aspectos formais, então entendidos — ou desentendidos — como objectivo em si, como puro formalismo.

Mais tarde uma segunda vaga, reconhecendo o vazio pedagógico criado, introduz a vontade e exigência de rigor na própria exploração formal, mas fá-lo



através de leques de opção excessivamente limitados, o que se viria a traduzir num segundo academicismo, agora mais enganoso porque mais em dia que o anterior academicismo académico.

É neste panorama de evolução, muito incompleto e simplificado, mas bastante real, que se vem progressivamente desenvolvendo, e finalmente resolver, a tão ambicionada passagem para a Universidade.

É possível que esteja a ver mal, mas não creio que o facto em si possa resolver alguma coisa dos problemas pedagógicos da arquitectura. Pelo contrário,

creio que aquela passagem vem agravar as características negativas, que hoje se apontam ao ensino que se faz.

Alguma coisa me diz que esta passagem para a Universidade mais do que responder a problemas de ordem pedagógica vem sim responder a complexados problemas de relevo social.

Problema histórico este, porque a batalha pela dignificação do estatuto profissional dos arquitectos vem de longe, só que aquilo que até este momento constituía frente de luta, era a valorização da própria profissão

em si admitindo que essa valorização finalmente beneficiaria os arquitectos enquanto seus praticantes, o que se afigura inteiramente legítimo e necessário.

Hoje, a situação é outra.

Não digo que não sejam identicamente legítimas, agora, estas outras reivindicações, mas tem de se sublinhar que a preocupação mudou de objectivo imediato, que o que agora verdadeiramente se procura é o título académico, como promoção não da profissão, mas em directo dos arquitectos como homens do mundo, o que é fraca coisa como objectivo e método.

E, finalmente, os arquitectos podem vir a ser doutores, e que bom vai ser, que promovidos todos nos sentimos.

Entretanto, uma recente disposição veio precisamente reconhecer a nível legal a possibilidade de formar arquitectos em estabelecimentos que para tal apresentem garantias de qualidade profissional e pedagógica.

Estes cursos paralelos têm assim de descobrir e construir o seu universo e os seus instrumentos culturais e aí fica-lhe aberta a possibilidade, e a responsabilidade de recuperar o que de útil e sério existia no método B.A. conferindo-lhe um rigor antes ausente, mas defendendo a permanência, por um lado, de uma concepção generalista da arquitectura, por outro lado propondo um ensino integrado, em terceiro lugar, valorizando o contacto estreito com as artes plásticas, e até com outros meios de expressão, e aqui, fundamentalmente a referir a música.

A apreciação de cada uma destas orientações através da experiência que as outras possuam, vai ser certamente produtiva e seminal.

Seja como for, creio que a própria dinâmica do sistema universitário actual, progressivamente afastará as duas abordagens pedagógicas — a universitária e a não universitária — e que os arquitectos nelas formados seguirão caminhos autónomos, jogando mais na tecnologia, no mito da especialização, os universitários, apostando mais nas humanísticas e no valor global da exploração de métodos adequados, os tão simplesmente arquitectos.

Por mim, não tenho dúvida do campo que me diz respeito e, assim, despeço-me amigavelmente dos doutores em arquitectura com os quais tenho pouco a ver e efusivamente saúdo os novos arquitectos que entretanto já se começam a formar.



CRÓNICAS DO ABSURDO

Adeus, amigo

Noémia Delgado

Ele chega assim desconjuntado naquele corpo esgui e longo com os olhos pousados não se sabe onde em tudo e nada fala pouco pausa as mãos magras onde acontece passa-as pelos cabelos arruma o capacete vermelho a moto está lá em baixo amaciada a cor pelo tom cinzento do dia chuvoso ele senta-se vejo as botas de couro à cow-boy bonitas de gastas despe o casaco e a camisola azul cinza é curta deixa ver a cintura estreita de pele morena é sim senhor um gosto ver estes bichinhos fugidios aqui ou algures nas ruas nos drugstores voando sobre as máquinas como se o futuro estivesse no fim da estrada que a vida essa é o presente é o que passa e o que se gosta mas não o que fica nem eles ficam em parte nenhuma nada os retém só às vezes sentados o charrozito entre os dedos e o olhar de não ver imaginando apenas que sonhos que sonhos e portanto inquietos sim inquietos para que servem os dez dedos que me deram que vou fazer que posso fazer que gostaria de fazer tudo tão complicado não acabei o liceu o curso industrial ficou a meio a tropa é pra já para que

servem os dez dedos que me deram quem nos deu esqueceu-se de muitas outras coisas cortou-me o cabelo porque eu era rapaz deixou-lhe os caracóis porque ela era menina mas os anos passaram os meus cabelos cresceram e deixei-os ao vento e com o vento saí de casa que é uma casa é uma coisa que não penso pensamos todos por isso de madrugada nos encontramos saindo de lugares onde há música que é uma bela coisa vozes como Isaac Hayes Tom Waits e outros são a nossa conversa que poucas coisas dizemos achamos que não vale a pena dizer muito porque «eles» dizem tudo sabem tudo explicam tudo e nós...

Ei-lo de casaco vestido. Põe o capacete. Dá-me um beijo na face e acena com a mão adeus adeus. Desce as escadas como um insecto. Já é noite. Só o ruído da moto que parte. É o único ruído desta noite. Desta rua. E o silêncio volta a povoar-me. O mesmo silêncio que me desperta para todas as coisas que se estão passando com todos nós. Nesta noite. Onde quer que vocês estejam.

Incluindo Hiroxima.

Em pleno Atlântico, sobre um "zebro 3"

Soares experimentou saltar da "Sagres" para a "Hermenegildo Capelo"

Perante o olhar surpreendido de todos, o Presidente da República aventurou-se na tarde de ontem a uma travessia marítima entre o navio-escola «Sagres» e uma fragata.

Eram 16 horas a bordo, quando um barco de borracha «zebro 3» se aproximou da «Sagres» para transportar Mário Soares até à fragata «Comandante Hermenegildo Capelo» que navegava a cerca de 900 metros do navio-escola, em mar cavado e com vento de 19 nós.

Com mar ondulado e vento fresco, o Presidente da República, acompanhado do almirante Andrade e Silva e pelo ajudante-de-campo comandante Rogério Ponte, desceu a escada «quebra-costas» do veleiro enquanto na fragata era içado o pavilhão presidencial.

Colocada à popa e à proa, a guarnição da «Sagres» assistiu, curiosa, ao transbordo que decorreu sem incidentes.

Jornalistas, João Soares, o filho do presidente, e o general Conceição e Silva efectuaram o mesmo percurso até ao navio de

guerra onde Mário Soares foi recebido com honras militares pelo comandante da fragata D'Eça Gil.

Mário Soares dirigiu-se à ponte para observar o navio-escola, navegando à vela, comentando: «É um espectáculo de uma beleza indescritível».

O Presidente seguiu depois para a camarilha (apostentos) do comandante onde assinou o livro de honra do navio, escrevendo: «saúdo o comandante e toda a guarnição nesta visita em alto mar».

Já na sala de oficiais, num «cocktail» oferecido ao visitante, o comandante D'Eça Gil lembrou ter sido esta «a primeira vez nos últimos 18 anos que um Presidente da República se encontra a bordo da «Hermenegildo Capelo» e a primeira vez que um Presidente da República embarca no alto mar».

O oficial desejou a Mário Soares a «continuação do êxito nas suas tarefas» e o Presidente da República respondeu dizendo que esta sua digressão não é uma «viagem de recreio».

«Embora há muito tempo tivesse querido embarcar na «Sagres», só agora tal foi possível e se o fiz foi para sensibilizar os portugueses, sobretudo a juventude, para o mar que tanta importância teve no passado como virá a ter no futuro. E o futuro vai estar no espaço e no mar. Foi isso que procurei transmitir ao efectuar esta viagem», afirmou.

Ainda durante a recepção, Soares foi designado «cidadão do reino dos mares» por ter ousado atravessar as «águas reais de Neptuno», um atributo já recebido há 8 anos, quando, sendo primeiro-ministro, embarcou no submarino «Delfim» para uma viagem que o levou a 300 metros de profundidade.

Mas nem tudo correu pelo melhor: o Presidente da República acabou por ser «multado»

pelos sinaleiros da fragata em 11 «burras» (cervejas) por ter sido esta a primeira vez que os obrigou a içar o pavilhão presidencial.

Cerca das 18 horas locais, a comitiva presidencial regressou, apesar da chuva, do vento e da ondulação, à «Sagres», onde o presidente assistiu, à noite, na sala dos oficiais, ao visionamento de imagens colhidas durante o dia pela equipa de reportagem da RTP.

Mário Soares assistiu ainda à exibição do filme cómico «Aeroplano».

A visita presidencial pouco tem alterado a vida a bordo do veleiro, em missão de instrução de cadetes, que agora viaja a caminho de Lisboa, onde atracará no sábado.

Os marinheiros, fora das tarefas, preocupam-se em como ocupar o tempo livre, inventando jogos ou outras formas de lazer.

Para além de um programa de rádio que têm a bordo, os tripulantes da «Sagres» iniciam hoje um passatempo de mímica.



"Exército colhe os melhores frutos da seara humana..."

- diz o novo comandante da RMN

O general Carlos Azere, ex-director da Arma de Cavalaria e antigo assessor militar de Sá Carneiro, foi ontem empossado no cargo de comandante da Região Militar Norte, em substituição do general Gonçalves Passos. Durante a cerimónia, realizada no Regimento de Infantaria do Porto, e perante a presença de representantes do bispo e da Câmara Municipal e do marechal Spínola, o novo comandante da RMN sublinhou de «lealdade e espírito de missão» como virtudes fundamentais da carreira militar.

Carlos Azere considerou ainda não ser, nos tempos que correm, possível ao Exército ter à sua disposição «o armamento e equipamento indispensáveis». Salientou, entretanto, que o Exército «colhe anualmente os melhores frutos da seara humana dos portugueses, a sua juventude em idade militar, aqueles que física e mentalmente foram encontrados capazes de defender a nossa gente, a nossa liberdade e a nossa Pátria».

«A sua preparação humana e militar é o grande desafio lançado aos quadros desta região» — acrescentou Azere, frisando

que nem a falta de equipamento nem a ausência de estruturas podem justificar «que não se faça dos manobras, portugueses em plenitude».

O comandante cessante fez rasgados elogios ao seu substituto e, referindo-se às prioridades atribuídas no seu mandato à RMN, lembrou exercícios realizados (a nível regional e nacional), beneficiação e construção de aquartelamentos e apoio às autoridades civis e a instituições de beneficência.

«A nossa engenharia apoiou as autarquias mais remotas e carenciadas, abrindo itinerários, efectuando terraplenagens, combatendo incêndios, realizando um esforço só possível graças à dedicação e humildade do soldado nortenho» — disse Gonçalves Passos.

Carlos Manuel de Azere-Pinto Melo e Leme prestou serviço no Estado da Índia e em Cabinda (Angola) como capitão, e na Guiné, como major. Foi graduado em brigadeiro para o desempenho de funções de governador militar e comandante-chefe da Madeira, assim como de governador do distrito autónomo e presidente da Junta Governativa.

Finalmente o vento para haver vela

As velas da «Sagres» foram calçadas pelas 6 horas de ontem e o Presidente da República Mário Soares regozijou-se pelo facto de finalmente o navio-escola estar a navegar à vela.

Só após dois dias de viagem o motor foi trocado pelas velas porque inicialmente não soprava nem uma aragem.

A «Sagres», que a motor tem uma velocidade de cruzeiro de nove nós, passou para 6.5 nós quando passou a navegar à vela.

A estabilidade da «Sagres», agora, a navegar à vela, é outra, completamente diferente, e o contentamento foi generalizado em toda a população.

Às 10 horas de ontem a Sagres tinha já percorrido 201 milhas desde que domingo zarpou dos Açores e faltavam-lhe navegar 426 milhas para chegar a Lisboa.

A «Sagres» navegava às 10 horas de ontem com vento de Sudoeste com a força de quatro nós, ondulação de um metro e boa visibilidade.

O Presidente da República Mário Soares levantou-se como habitualmente muito cedo e assistiu aos trabalhos de caçar pano pela tripulação.

O Presidente da República, que ocupa as instalações do comandante do navio-escola, efectua ali também as suas refeições acompanhado pela sua comitiva, pelo comandante da «Sagres» e também por um cadete, convidado diariamente.

Os jornalistas que acompanham o Presidente da República foram divididos em dois grupos que ontem e hoje são convidados do Presidente para o almoço.

Segunda-feira à noite, o Presidente da República assistiu, na sala de oficiais, à passagem em vídeo do filme «The Party», com Peter Sellers.

Hoje alguns dos convidados da «Sagres» aventuraram-se a subir o mastro principal do navio escola: o almirante Andrade e Silva (que representa o CEMA), João Soares (filho do Presidente da República), Luís Vasconcelos (repórter fotográfico) e Emanuel Cunha (operador de câmara da RTP-Açores) treparam 18 dos 45 metros desse mastro, tendo sido saudados à partida para a aventura pelo comandante da «Sagres» por Mário Soares.



Associação de Municípios e CGTP decidem manter contactos regulares

A Associação Nacional de Municípios e a CGTP-In decidiram em Coimbra, estabelecer contactos regulares para análise da política laboral e problemas que afectam os trabalhadores.

«Sem fantasmas ideológicos, se estes contactos tiverem um cunho de regularidade, o beneficiado será o povo português», disse Torres Pereira, da Associação Nacional de Municípios, no final da reunião com a CGTP-In.

Torres Pereira considerou a troca de impressões «muito positiva» e a propósito do encontro referiu que «o diálogo entre as pessoas e as instituições, mesmo com pontos de vista não totalmente coincidentes, contribui para a formação da teia democrática».

Para o presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses «é a participação em experiências comuns e na mesma barricada que explica o clima de paz social vivido em alguns países, como é o caso da Austrália» e nesse sentido defendeu o incremento do diálogo «entre todas as instituições que se movem no quadro democrático».

Por seu lado, Carvalho da Silva, presidente da Comissão Executiva da CGTP-IN, afirmou que o encontro com a Associação de Municípios «confirmou que o poder local é uma das principais conquistas operadas com o 25 de Abril e um bom exemplo para se caminhar no sentido do progresso».

Em declarações à Anop, Carvalho da Silva salientou que os dirigentes da Associação de Municípios «demonstraram preocupação quanto aos aspectos que de momento necessitam de resolução urgente, como sejam as questões laborais e particularmente o problema do emprego, em que as autarquias podem vir a ter um papel fundamental».

«Esta troca de impressões contribuiu decisivamente para um melhor conhecimento recíproco, sublinhou, e assim também para uma interligação de esforços na ultrapassagem dos problemas comuns a todos».

Na reunião, os representantes da CGTP-In expuseram as

principais conclusões e directivas a prosseguir pela central sindical a curto e médio prazos, na sequência do seu congresso nacional que decorreu em Maio último.

EDP: «contratos leonino»

O vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Luis Monterroso, considerou ontem que os contratos celebrados entre as autarquias e a EDP sobre a distribuição de energia eléctrica «são autênticos pactos leoninos».

Em declarações aos jornalistas após uma reunião do Conselho Directivo da ANMP que decorreu em Coimbra, Luis Monterroso sustentou que, «embora as dívidas para com a EDP tenham de ser regularizadas, é também necessário que se criem condições para os municípios participarem na gestão do fornecimento de energia eléctrica».

«O contrato-tipo estabelecido pelo Governo com as autarquias é um autêntico pacto leonino, sublinhou, que apenas salvaguarda os interesses do próprio Governo e da EDP, mas não os dos municípios».

Nesse sentido, o vice-presidente da Associação Nacional dos Municípios e presidente da Câmara da Nazaré, adiantou que o Conselho Directivo da Associação decidiu solicitar um estudo e um parecer jurídico sobre o problema, para posteriormente tomar uma posição concreta.

Sobre o projecto de lei das Finanças Locais, elaborado pela Comissão Parlamentar do Poder Local, o Conselho Directivo da ANMP reafirmou o estabelecimento da verba de 85 milhões de contos «como valor mínimo, referente ao ano de 1986, para distribuição pelas autarquias do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)».

Segundo Luis Monterroso, e por oposição à proposta governamental, que aponta apenas para 80 milhões de contos, «só com aquele valor (85 milhões de contos) será possível

repor as condições necessárias para a realização das competências que são inerentes aos municípios».

«O nosso pedido é perfeitamente razoável, senão continuamos com o risco de decrescer na globalidade das receitas e despesas públicas inscritas no Orçamento do Estado», observou.

Na perspectiva da ANMP, o valor de 85 milhões de contos,

a considerar em relação ao ano de 1986, permite a atribuição aos Municípios, já em 1987, de um montante equivalente a 107 milhões de contos no âmbito do FEF, por introdução de mecanismos e índices correctivos.

Luis Monterroso adiantou que a posição da ANMP vai continuar a ser «muito firme» e disse que o assunto será debatido no dia 3 de Setembro,

em Lisboa, numa reunião conjunta da Comissão Parlamentar especializada, representantes do Governo e dirigentes da Associação de Municípios.

O Conselho Directivo desta Associação manifestou igualmente discordância em relação ao Governo quanto «a exclusão dos funcionários da administração local da possibilidade de anteciparem a sua re-

forma, situação legal que vem contemplando unicamente os funcionários públicos.

Para a Associação Nacional de Municípios «os trabalhadores da administração local também são funcionários públicos» e daí terem deliberado tomar posição junto do Governo para que sejam alterados os critérios de interpretação legal actualmente em vigor.

Há várias formas de melhorar na vida! — aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Reformados

Senhor Reformado:



Os reformados são homens e mulheres que trabalharam muitos anos, para o bem de todos. Têm direito a uma protecção especial das suas poupanças. Precisamente por isso, e para ajudar um dos mais desfavorecidos segmentos da população portuguesa, o Governo criou, pelo Decreto-Lei n.º 138/86, a Conta Poupança-Reformados.

A Conta Poupança-Reformados destina-se a reformados que, no momento da abertura da conta, tenham pensão mensal menor ou igual a três vezes o salário mínimo nacional. Vantagens:

- Isenção de imposto de capitais sobre os juros (na parte correspondente a saldo até 1000 contos).
- Taxa de juro igual à dos depósitos a prazo de 6 meses a 1 ano.

Dirija-se ao seu Banco.

**A decisão é sua!
O bem é de todos!**

Ministério das Finanças

Governo da Madeira acusa

“LAR” dificulta ligação da Madeira ao Porto Santo

O secretário Regional do Plano do governo madeirense, Miguel de Sousa, protestou ontem junto da Secretaria do Estado dos Transportes pelas dificuldades que a LAR vem levantando nas ligações com o Porto Santo.

Segundo Miguel de Sousa, tornou-se insustentável uma situação que urge corrigir, na sequência da fixação arbitrária pela LAR de novas regras de exploração comercial, causando graves prejuízos à Região Autónoma da Madeira. Estas «medidas irrealistas inviabilizam o transporte dos inúmeros passageiros que se pretendem deslocar entre as duas ilhas — Madeira e Porto Santo».

O secretário Regional do Plano sublinhou ainda a questão do aumento do custo global dos voos especiais de cerca de 55 mil escudos para um preço que pode oscilar entre os 135 e 270 contos.

Luis Filipe Madeira (na hora da despedida?)

Turismo algarvio ameaçado de retrocesso se não se avançar com ordenamento

O presidente da região de Turismo do Algarve (RTA) disse que a falta de um plano de ordenamento poderá ser com que a década de 90 seja «extremamente grave» para o turismo algarvio. Filipe Madeira, que hoje cessa funções naquele organismo, sublinhou que a ausência do plano poderá levar «a um retrocesso, em vez de um avanço», no desenvolvimento turístico da região.

«O Algarve atingiu um grau de desenvolvimento turístico para além do qual não pode avançar sem gravíssimos riscos de anarquia e de caos se não tiver um plano» afirmou o presidente da RTA, em entrevista à NP.

Filipe Madeira termina hoje um mandato de três anos à frente dos destinos da Região de Turismo do Algarve, um dos organismos públicos mais importantes da região, não só pela sua

autonomia financeira como, também, pelo seu poder de intervenção no sector turístico.

Ao fazer um balanço da actividade da Comissão Executiva declarou que a equipa que dirigiu nestes últimos três anos «tem razões para estar satisfeita com o seu trabalho e para sair de cabeça levantada».

«No essencial fez-se quase tudo e o que ficou por fazer pertence àquele núcleo de imponderáveis que ultrapassam a nossa própria vontade e capacidade» — sublinhou.

Alguns passos em frente

Na opinião do presidente da RTA foram dados alguns passos em frente, em relação ao passado, entre os quais, «a intervenção clara da RTA em tudo o que respeita à vida da região».

O turismo, disse Filipe Madeira, «ao contrário do que alguns supõem não é um sector isolado mas, um sector que interpenetra todas as actividades

que coexistem na região, sejam culturais, económicas ou, meramente sociais».

Por esse motivo afirmou que «a RTA empenhou-se em ajudar, a corrigir ou a eliminar, todas as distorções ou estrangulamentos qualquer que seja o sector em que se tivessem manifestado».

«Tivemos um papel positivo na melhoria da imagem da saúde e colaborámos com a Universidade do Algarve para que possa levar a cabo determinadas actividades que são muito importantes para a região». Colaborámos, também, activamente e financeiramente, com as forças policiais, com a Comissão de Saneamento Básico, com a Comissão de Coordenação Regional e com o Instituto Nacional de Investigação das Pescas. Apoiámos a implementação local dos Serviços de Apoio à Defesa do Consumidor e lutámos pela defesa do ambiente e pela boa receptividade ao visitante» — recordou.

Alguns insucessos

Apesar de todo este trabalho o presidente da RTA referiu terem-se verificado alguns insucessos na resolução dos problemas cadentes da região como é o caso «dos ruídos excessivos das motorizadas».

Embora debatendo-se logo de início com os graves problemas

do saneamento e, depois com o das salmonelas, foi no mandato da actual comissão executiva que se conseguiu os melhores resultados de sempre, no sector turístico algarvio, referiu.

Para Filipe Madeira, isso deve-se sobretudo ao facto de ter sido possível aproveitar a boa conjuntura internacional, associada à recuperação económica e financeira da Europa, onde provém os principais fluxos turísticos para a região.

Apesar de considerar a «maré favorável», Filipe Madeira alertou para o facto de algumas coisas estarem ainda por resolver na região, a começar pelo saneamento básico, infra-estruturas viárias e aeroportuárias.

Em relação ao saneamento, o presidente da RTA afirmou requear que o esbatemento da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA) «prejudique o ritmo das obras que nessa área estavam a ser feitas há uns anos».

Por outro lado, sublinhou que «o aeroporto continua a ser insuficiente indo o aumento dos fluxos turísticos, pondo em causa cada vez mais as estruturas existentes».

Necessidade de novo aeroporto

«Essa situação põe-se a tal ponto que já levantei o proble-

ma se será mais vantajoso continuar a enxertar alargamentos artificiais e desequilibrados ou se não será preferível encarar-se já para a década de 90 um novo aeroporto» — acrescentou.

No campo da gestão corrente, Filipe Madeira afirmou que a Comissão Executiva estendeu «o conceito de animação não só à animação promocional como também porporcionou, neste campo, às populações residentes, uma animação cultural que, de algum modo, serve de compensação aos inconvenientes que o turismo lhes acarreta directamente».

Na promoção externa, declarou que se fez «uma actuação exaustiva e pontual» com a Direcção-Geral de Turismo e com os centros de turismo» acentuando que a RTA, devido às suas disponibilidades financeiras, sempre pode colaborar «com algum altruísmo», neste campo.

Quanto ao futuro, acentuou que o encara com grande optimismo devido à recuperação económica e financeira da Europa anteendo que o ano de 1987, venha a ser um outro ano bom para o turismo da região.

Nas suas declarações o presidente da RTA pronunciou-se também em relação às eleições que hoje decorrem para a

nova comissão executiva denunciando uma alegada «manipulação do quadro eleitoral ou pelo menos tentativa de manipulação».

Filipe Madeira salientou que apesar de ser dirigente partidário, «na Região de Turismo sempre separei as águas partidárias das águas do Estado».

«Infelizmente há forças políticas que não concordaram com isso e pretendem usar esta casa em proveito próprio» — acentuou.

Para Filipe Madeira isso será um erro dado ser «indispensável que haja um relacionamento de confiança entre a direcção da Região de Turismo e os principais organismos implantados no Algarve e que são as Câmaras Municipais».

Interrogado sobre a situação económica em que vai deixar a Região de Turismo, Filipe Madeira respondeu que «se vivemos com desafogo financeiro vamos deixar esta casa com pleno desafogo financeiro».

A ilustrar a sua afirmação, o presidente cessante revelou que as verbas deste ano da RTA «vão ser superiores àquelas que foram calculadas no orçamento em mais de 20 a 30 por cento o que vai aproximar a receita total entre 700 mil e 900 mil contos».

EMPREGO

em Bruxelas

Sociólogo, adm. sociedades, procura secretária portuguesa-francês capaz gerências comerciais e secretariado diverso. Escrever J. COSTA-BELLOY (sprl SEUROP) Bd. Lambert, 121, Bruxelas 1030.

PARA AS SUAS FÉRIAS



A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

2 - SE VAI PARA O ESTRANGEIRO, ADQUIRA DIVISAS APENAS NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO AUTORIZADAS A EXERCER O COMÉRCIO DE CÂMBRIOS. Lembre-se: os passadores de notas falsas servem-se com frequência do mercado clandestino de divisas.

CUMPRE os sinais das bandeiras



A incógnita é a posição das "forças" comunistas

PS e PSD disputam direcção da Região de Turismo do Algarve

O presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo e candidato nas eleições para a presidência da Região de Turismo do Algarve, que hoje se realizam, terá o apoio da maioria dos socialistas no colégio eleitoral, disse uma fonte partidária. O candidato, é vogal do executivo presidido por Filipe Madeira e militante do PSD, mas não recebeu o apoio do seu partido.

A direcção dos sociais-democratas anunciou publicamente o apoio a Horácio Cavaco, director da Escola Hoteleira, cuja candidatura oficial nunca foi divulgada.

É a segunda vez, desde que foi criada a designação de Região de Turismo do Algarve, há 16 anos, que se recorre a eleições para o órgão executivo daquele organismo.

Na primeira eleição foi eleito Filipe Madeira, candidato único, que obteve 19 votos a favor, quatro contra e oito abstenções.

Num desabafo à Anop, um responsável pela Associação dos Hoteleiros sublinhou que a «cobiça pela RTA é tão grande» que os partidos esquecem a «democracia» e os valores da competência para

aquele lugar.

Desde que passou a Região de Turismo do Algarve, o organismo já conheceu vários presidentes, antes nomeados pelo Governo, como Pearce de Azevedo, Cabrita Neto, Ismael Ribeiro da Cunha, Batista Coelho, além de uma Comissão Administrativa, durante o período revolucionário.

Uma eventual candidatura de Filipe Madeira não está ainda fora de causa, devendo conhecer-se somente uma posição definitiva momentos antes da reunião da Assembleia Eleitoral.

A nível partidário, apenas o PSD tomou até hoje posição de apoio em relação aos candidatos.

O mais importante organismo público do Algarve

A Região de Turismo do Algarve é considerada como o organismo público importante do Algarve. Dispondo de autonomia financeira, com orçamentos anuais de mais de 700 mil contos, a RTA tem um papel preponderante em todo o sector turístico algarvio, quer pela sua actividade na região, quer ainda pelas acções promocionais que desenvolve no estrangeiro.

O primeiro organismo de turismo algarvio — a Junta de Turismo do Algarve — remonta a antes de 1970, data esta em que, pela primeira vez, foi instituído o nome da Região de Turismo, através do Decreto-Lei número 114/70, de 18 de Março.

Na sequência da definição das regiões de turismo em todo o País, foram ratificados, em Fevereiro de 1983, os estatutos da Região de Turismo do Algarve, que lhe definem as suas competências e atribuições.

Entre as atribuições então definidas daquele organismo, destaca-se a «valorização turística de todo o Algarve através do aproveitamento das suas riquezas (...) e outros elementos de manifesto interesse para o desenvolvimento e progresso do sector».

A Região de Turismo do Algarve tem por órgãos uma Comissão Regional, o presidente da Comissão Regional e a Comissão Executiva, criados através dos novos estatutos.

A Comissão Regional, órgão que nomeia o presidente da Comissão Executiva e a Comissão Executiva, é composta por 32 elementos, dos quais os presidentes das 17 câmaras da região, representantes das associações empresariais e sindicatos do sector, bem como de organismos públicos com actividades intervenientes no turismo.

Compete fundamentalmente à Comissão Regional «definir a política da Região de Turismo do Algarve, no quadro do planeamento nacional, regional e municipal», promover o turismo interno da RTA e

colaborar com os órgãos centrais do turismo com vista à sua promoção externa» e fomentar a construção e melhoria do equipamento hoteleiro e similar».

A primeira Comissão Executiva, eleita ao abrigo dos novos estatutos em 27 de Junho de 1983, foi presidida por Luís Filipe Madeira, que se apresentou então como candidato único.

Antes, passaram por aquele organismo nomes como Perce de Azevedo, cônsul de Inglaterra no Algarve, Cabrita Neto, actual governador civil, Ismael Ribeiro da Cunha, advogado, e Batista Coelho, administrador da Lusotur.

De todos estes nomes que estiveram à frente do destino do turismo algarvio nos últimos anos, apenas Filipe Madeira foi eleito, tendo os restantes sido nomeados pelo Governo.

A votação, que hoje se realiza será assim a segunda em que será eleita a equipa directiva que irá presidir à Região de Turismo do Algarve durante os próximos três anos.

Serra da Estrela ainda arde

Fogo ameaça povoação de Balocas

O incêndio que deflagrou na tarde de domingo no concelho de Seia e que se propagou aos concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital, Covilhã e Castelo Branco, continua a lavrar com intensidade, embora a amplitude das várias frentes tenha diminuído. No entanto, a principal linha de fogo, em Balocas, onde o sinistro se iniciou, ameaça aquela povoação.

O incêndio está delimitado mas com a manhã tem tendência para aumentar de intensidade», declarou um porta voz do Comando Operacional de São Romão, pon-do fim a um certo optimismo que reinava entre os bombeiros depois de mais de 60 horas de combate às chamas.

Com efeito, um informador dos Voluntários de São Romão tinha declarado ao princípio da manhã ao «DL» que «a frente que arde está sob controlo», referindo que nenhuma povoação se encontrava então ameaçada pelas chamas. No entanto, o facto do vento atingir na zona cerca de 70 quilómetros, aliado à subida de temperatura, terá relançado o sinistro, embora sem as dimensões que teve durante a noite. **Aviões não ajudaram...**

De facto, durante a tarde e a noite de ontem, as 15 corporações de bombeiros, num total de cerca de 300 homens, auxiliados por efectivos militares de Viseu e Coimbra, contando com a ajuda de inúmeros populares, tiveram um árduo trabalho, conseguindo circunscrever as chamas a uma única frente.

Segundo o presidente dos Bombeiros de S. Romão, a morte trágica dos bombeiros em Armamar e Agueda, foi um espectro que afectou psicologicamente os efectivos das corporações envolvidas no combate às chamas, alguns dos quais demonstraram compreensível receio em

combater as chamas nalguns locais.

Eduardo Brito adiantou que «há locais em que o combate ao fogo é demasiado perigoso e os bombeiros, já exaustos, começaram a sentir-se afectados pelo complexo de Armamar e Águeda».

Por outro lado, o combate ao que jornalistas locais consideram já o «maior incêndio da zona Centro» apenas contou com os meios terrestres, e com a ajuda de um helicóptero, uma vez que os aviões das bases de Viseu e da Lousã não puderam actuar, limitando-se a sobrevoar a área.

De acordo com um porta voz do Comando Operacional de S. Romão, tal impossibilidade deve-se à situação orográfica da Serra «com demasiados acidentes de terreno».

...e caterpillar não apareceu

A dificuldade de acessos obstou, também, ao sucesso do combate às chamas, pois só após longas caminhadas e escaladas a pé, ou em desembarque por helicóptero, os «soldados da Paz» conseguiram atingir as zonas onde as chamas irrompiam com mais violência.

Para tentar abrir caminhos e cortar a progressão das chamas, as Câmaras Municipais de Seia e Arganil tinham desenvolvido contactos com o Parque Nacional da Serra da Estrela no sentido de ser posta à sua disposição uma máquina para o efeito.



Incêndios: depois da acalmia de duas semanas, bombeiros da Zona Centro não têm mãos a medir

Anunciada como iminente, reconhecida como necessária, a máquina caterpillar não chegou a aparecer tornando ainda mais difícil o combate às chamas, durante o qual já há a registar ferimentos em dois bombeiros, um dos quais, Adelino dos Santos, de 20 anos, com queimaduras nos membros superiores foi observado ao princípio da tarde de ontem no Hospital de Arganil, tendo de seguida regressado a casa por o seu estado não inspirar cuidados.

«Deve ser declarada zona de catástrofe»

Embora seja ainda impossível determinar a área que

foi pasto das chamas, uma fonte dos Bombeiros Voluntários de S. Romão adiantou ao «DL» que «devem ser centenas de hectares». «Só depois de extinto, teremos uma ideia aproximada», referiu o mesmo informador.

No entanto, de acordo com o correspondente da RDP, «arderam já 100 mil bicas de resina, o que significa que, pelo menos, 100 mil pinheiros foram destruídos».

A este dado, o presidente dos Bombeiros de S. Romão juntou outro, referindo que «só a título exemplificativo, um proprietário de Seia já viu arder à volta de 15 mil dos seus pinheiros, todos carregados de resina».

As dimensões do sinistro, bem como os prejuízos económicos que a destruição da floresta está a causar, levaram o presidente da Câmara de Seia a considerar ser «necessário que esta área seja declarada zona de catástrofe», e a reclamar «a visita ao local do ministro da Administração Interna, para que se tomem medidas efectivas no sentido de melhorar as coisas».

Entre as necessidades concretas, aquele autarca sublinhou a urgência «de se dotar o aeródromo de Seia de autonomia em termos de meios aéreos, e abrir rapidamente acessos pela floresta, senão torna-se impossível e in-

glória a actuação dos bombeiros».

Fogo começou com um descuido

Entretanto, os bombeiros já chegaram à conclusão de que, ao contrário do que ontem pensavam, quando referiram ao «DL» que «aqui andou mão criminosa», o fogo começou devido ao descuido de um ancião, fumador inveterado.

De acordo com o presidente dos Voluntários de S. Romão, o popular em causa é João Tomás, de 70 anos, que se encontra internado no Centro Hospitalar de Oliveira do Hospital com queimaduras extensas mas pouco profundas. «Ele queimou-se na fase inicial do incêndio, em Vide, onde reside, quando tentava apagar as chamas que se declararam, ou que o próprio ateou inadvertidamente, já que é um fumador inveterado», disse Eduardo de Brito.

Chamas afligiram Monsanto

O incêndio que ontem deflagrou em Monsanto, cerca das 19 horas, foi considerado extinto cerca das 20 e 30, devido à pronta intervenção dos Sapadores Bombeiros, Voluntários Lisboenses e de Campo de Ourique.

O sinistro, cuja origem é ainda desconhecida, teve início junto à Alameda dos Quartéis e destruiu uma zona de mata.

Também em Coimbra, um incêndio de mato deflagrou ao princípio da tarde de ontem no lugar de Lagoas, freguesia de Ceira, tendo sido combatido pelas duas corporações da cidade, reforçadas pelos bombeiros de Brásfemes.

Julgamento do "caso FP"

Mandados contra declarante e uma testemunha de acusação que diz dos réus "são boa gente"

Um declarante faltoso que deverá comparecer no Tribunal sob custódia, uma testemunha arrolada pela acusação que acabou por funcionar como testemunha de defesa, uma «prova» de identificação: eis um resumo possível da sessão de ontem do julgamento do «caso FP-25 de Abril» a decorrer no Tribunal de Monsanto, em Lisboa.

A 167ª sessão do julgamento começou como tantas outras desde que, em Monsanto, se passou à fase de inquirição de declarantes de testemunhas ou seja, com a citação dos nomes dos faltosos e das razões por eles invocadas para não comparecerem. Também à semelhança de outras sessões, o

juiz-presidente do colectivo, Adelino Salvado, deliberou que estes comparecessem sob custódia, no Tribunal, no dia 29 de Setembro.

Maior atenção suscitou o caso de Vitor Campos, um declarante que ontem faltou pela terceira vez e que se «encontra ausente em parte incerta de África», segundo um documento que fez chegar ao Tribunal para justificar as suas faltas. O colectivo não aceitou, contudo, esta justificação e decidiu enviar mandados em nome de Vitor Campos a todas as autoridades, a fim de garantir a sua comparência em julgamento.

«Boa gente»

Pouco depois entrava na

sala a primeira das quatro testemunhas ontem inquiridas, um trabalhador rural de 47 anos, residente em Molede de Baixo e que durante cerca de um ano foi vizinho de alguns dos réus do processo em julgamento: Helena Marques, «Tozé» e Céu Duarte, os habitantes da quinta de Refugidos onde, segundo a acusação, teria sido descoberto um cárcere subterrâneo.

E foi precisamente esse «buraco» o tema forte da inquirição de António Pereira. No entanto, esta testemunha arrolada pela acusação

dizia que só teve conhecimento do «buraco» no dia em que as autoridades revi-

staram a quinta e identificou-o como sendo uma cisterna, semelhante a outras existentes na região. Acrescentou que quando a polícia o deteve este estava meio cheio de água e que a terra que se encontrava de lado, em princípio proveniente da sua construção, já se encontrava seca.

Quanto aos réus que habitaram a Quinta dos Refugidos, António Pereira disse que nunca lhe tinham posto restrições à sua entrada na casa. Acrescentou que «toda a gente se dava bem com eles e que ainda hoje perguntam por eles». «Até me pediram que lhes desse recomendações se os visse aqui no

Tribunal», acrescentou a testemunha que à saída acenou à ré Helena Marques.

O interrogatório de António Pereira pelo advogado João Nabais, motivou um protesto do Procurador da República que considerou as suas perguntas «sugestivas». O juiz presidente considerou, contudo, que o protesto do representante do Ministério Público apenas tinha pertinência no que respeita ao comentário final com que aquele advogado terminou o interrogatório.

As outras três testemunhas ouvidas durante a sessão de ontem foram pessoas que de um modo ou de outro estiveram envolvidas na venda de carros a réus do processo

agora em julgamento. Uma delas, Manuel Almeida, traçadorista, acabou por identificar o «arrependido» Macedo Correia como sendo o homem a quem vendeu o seu veículo.

Instado pela acusação, Manuel Almeida foi junto dos vidros atrás dos quais se encontram os réus, não sendo bem sucedido na identificação. No entanto, ao ver a sala do local onde se encontra o colectivo acabaria por afirmar: «Há ali um que estou a conhecer». Era Macedo Correia que, em conjunto com os outros «arrependidos», se encontra sentado num banco em frente dos advogados e não no local reservado aos réus.



Ontem à tarde junto ao Banco Borges e Irmão nos Restauradores

"Fantasma" dos Cavacos empolou disparos da PSP sobre assaltante

No Hospital de S. Jorge continuava esta manhã internado em estado grave, mas já livre de perigo o jovem Armando Mesquita dos Santos, de 21 anos, que, cerca das 19 horas de ontem, foi alvejado a tiro na Praça dos Restauradores, pelo agente da PSP de serviço junto à agência do Banco Borges & Irmão ali localizada.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário principal Veríssimo Martins, os disparos feitos contra Armando Mesquita dos Santos ocorreram quando este tentou resistir ao agente, após ter sido referenciado como autor de um assalto frustrado pouco antes à loja de decorações «Paradise», situada a cerca de 50 metros da agência do Borges & Irmão.

Ainda de acordo com a mesma fonte, Armando dos Santos batera à portata do «Paradise» quando o estabelecimento já estava fechado apresentando-se a única empregada de

serviço como cliente de última hora, tendo de imediato puxado de uma pistola que mais tarde se verificou ser de alarme. Já dentro do «Paradise» exigiu à empregada a entrega de todo o dinheiro que estivesse em caixa, mas logo que esta lhe disse que o produto das vendas tinha sido há pouco depositado no banco, o jovem abandonou o estabelecimento a correr, levando numa das mãos a pistola, até ser confrontado pelo agente, apenas com dois meses de serviço activo na PSP.

Os acontecimentos que se seguiram (com a agente a disparar e o assaltante, de pistola de

alarme em punho, a tentar proteger-se por trás de uma viatura estacionada no sinal vermelho), gerou um autêntico pandemónio na zona e ferimentos não só em Armando Mesquita dos Santos como ainda num turista espanhol, Emilio Navarro, de 35 anos, que atingido numa perna teve de ser assistido no Hospital de S. José.

Com o assaltante dominado, seguiram-se as versões mais díspares sobre a ocorrência, tendo chegado a constar no local que, dos feridos, um era Faustino Cavaco fugido de Pinheiro da Cruz, que fora alvejado no momento em que tentava assaltar o banco acompanhado por um cadastrado espanhol.

Entretanto, e ao que apurámos já ao fim da manhã, tudo indica que Armando Mesquita dos Santos, a quem já foram extraídas as duas balas que se lhe alojaram no peito, deverá transitar ainda hoje do Hospital de S. José para o Hospital-Prisão de Caxias.

Contra chefe de bar em Albufeira

Tratador de cavalos disparou por ciúmes

Carlos Manuel Vouleiro Contreiras, chefe de bar do Hotel Alfamar, em Albufeira, foi atingido com dois tiros de caçadeira disparados por José António Cebola de Sousa Prates, de 20 anos, tratador de cavalos naquela unidade. O agressor, de 20 anos, terá agido por ciúmes, ao suspeitar que Carlos Contreiras teria uma ligação amorosa com a sua ex-mulher.

Após os disparos, José António Cebola fugiu de automóvel para a casa dos seus pais em Vendas Novas, onde acabaria por ser detido pela GNR, enquanto o chefe de bar dava entrada no Hospital Distrital de Faro em estado grave, pois as balas atingiram-no no tórax e num braço.

Emigrante português atacado de SIDA em França

Um emigrante português, taxista profissional em Cretteill, na França, sofre de SIDA e familiares tencionam processar os médicos que, há quatro anos, lhe efectuaram uma transfusão de sangue em operação realizada naquele país. A mulher do taxista disse que a terrível enfermidade de que o marido padece lhe foi detectada em Dezembro passado. O doente, de 37 anos, que desconhece o mal que o afecta, regressou esta manhã a casa após alguns meses de internamento hospitalar.

Ainda segundo a mulher do emigrante português a enfermidade SIDA foi-lhe causada por uma transfusão de sangue ministrada há quatro anos ao ser submetido a uma operação ao estômago.

Roubou mil contos e fugiu para Pinhel

O juiz de Instrução Criminal da Guarda confirmou ontem a prisão de uma empregada doméstica acusada de ter roubado à sua patroa, em Lisboa, artigos avaliados em 1600 contos. A arguida «refugiou-se» após o furto em Pinhel, sua terra natal, onde acabou por ser detida pela PSP ainda na posse dos artigos roubados, em ouro e prata.

Inglês atropelado mortalmente em Loulé

Nas chamadas Quatro Estradas, em Loulé, um turista inglês foi atropelado mortalmente quando regressava à sua viatura estacionada ao lado contrário da via, após ter ido comprar um jornal num estabelecimento da zona.

O veículo que colheu Raymond Frederick Bishop, de 55 anos, era um automóvel de marca «Mercedes».

Nos Açores: a broa passou de pão de pobre a pão de rico

O segredo do actual florescimento nos Açores de pequenas empresas de produção e comercialização de pão de milho reside no facto de a «broa» ter passado, nas ilhas, de produto de primeira necessidade a bem de luxo.

Esta é, pelo menos, a convicção de vários pequenos produtores de pão de milho inquiridos pela Anop.

Em 20 anos, o pão de milho, que durante vários séculos foi «pão nosso de cada dia» para a quase totalidade das famílias rurais açorianas, deu lugar ao de trigo, designado em algumas ilhas, por exemplo na Terceira,

por «pão alvo».

Apenas nos dias festivos o pão de trigo ia à mesa das famílias rurais açorianas, onde «ou se comia pão de milho ou se passava fome».

A situação inverteu-se e, daí para cá a broa foi-se valorizando ao ponto de hoje, um pequeno pão de milho não custar nas ilhas menos que cem escudos.

A broa caseira, cuja produção actual é assegurada por pequenas empresas de gestão familiar, passou a acompanhar os petiscos nas sociedades da região e a ser preferencialmente levado para as deslocações de veraneio.

Para esta alteração contribuiu, significativamente, segundo especialistas em gastronomia açoriana a melhoria das condições de vida.

Esta melhoria repercutiu-se nos hábitos alimentares que, no caso do pão, significou alterações quer na construção das habitações quer na produção de cereais.

Grande parte das famílias rurais deixou de cozer pão em casa para o adquirir nas padarias industriais, produtoras de pão de trigo.

Por isso as habitações particulares nas freguesias têm vindo a

perder os seus fornos de lenha característicos que são substituídos por casas de banho, pouco frequentes nas tradicionais casas rurais das ilhas.

A ilha onde se registou, ultimamente, uma maior alteração nesse sentido é a Terceira onde, devido ao processo de reconstrução subsequente ao terramoto de 1980, se verificou o desaparecimento em quase todas as novas moradias dos fornos de lenha e das artísticas chaminés a que estavam associados.

Na área da produção dos cereais a mudança fez-se sentir com uma redução drástica do vo-

lume de milho e trigo anualmente colhidos nas ilhas.

Dados oficiais a que a Anop teve acesso indicam que em 1974 o arquipélago produzia 46 478 toneladas de milho e 9 679 de trigo.

Dez anos depois, em 1984, a produção anual destes cereais quedava-se pelas 18 325 toneladas (milho) e 232 (trigo).

O abandono das «cozeduras» e do pão de milho conduziu a uma modificação igualmente expressiva na área etnográfica.

Ao contrário do que acontecia há uma década a «cozedura» semanal já não se faz nas casas

rurais açorianas e este típico ritual ilheu desapareceu.

Sexta-feira era o dia da «cozedura» — para o pão estar fresco ao domingo — e, num passeio pelas freguesias tal podia ser testemunhado por chaminés a lançar fumo quando o forno se aquecia.

Em desaparecimento estão também os apetrechos especiais ligados à cozedura, como o alguidar de barro para amassar o pão, a tijela do fermento, o lava-mãos e a peneira.

Nas raras olarias que ainda subsistem nos Açores estes objectos deixaram de se fabricar.

'Medidas duras para salvar' Fundação Espírito Santo

O secretário de Estado do Orçamento garantiu que o Governo «dará cobertura às medidas mais duras» que a direcção da Fundação Ricardo Espírito Santo entender necessárias para a viabilização económica da instituição.

«Se, para manter a árvore é necessário cortar determinados ramos, não há que hesitar e os trabalhadores têm de ter consciência disso», disse o secretário de Estado, Rui Carp, ao falar na cerimónia de tomada de posse do novo presidente da Fundação, Vítor Assunção.

Rui Carp, que empossou o novo presidente da instituição, afirmou que espera que esta cerimónia «seja uma arrancada para a restauração da seriedade económica e financeira da Fundação Ricardo Espírito Santo».

Vítor Magalhães Assunção foi nomeado presidente do conselho directivo da fundação por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças, publicado no dia 24 de Julho e o seu mandato é de cinco anos.

O mesmo despacho estabelece que o novo presidente do conselho directivo deverá propor ao Governo, no prazo de 120 dias, um conjunto de medidas destinadas à viabilização económica da Fundação, sem prejuízo de desenvolver as ac-

ções necessárias ao seu saneamento financeiro, quer através do recurso ao sistema bancário quer através das dotações orçamentais atribuídas aos departamentos de Estado envolvidos.

Rui Carp garantiu que o Governo deposita em Vítor Assunção — que substitui no cargo Bastos de Sousa — a maior confiança e tem «a garantia de que tudo fará para viabilizar a Fundação». À cerimónia assistiu também a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia.

A Fundação, criada em Lisboa em 1953 por iniciativa do banqueiro Ricardo Espírito Santo e Silva, tem como finalidade «promover o estudo e a

defesa das artes decorativas portuguesas, pela manutenção das suas características nacionais, pela educação do gosto do público e pelo desenvolvimento da sensibilidade e cultura dos artífices».

A fundação integra escola, museu e oficinas, em que estão representadas quase todas as actividades ligadas às artes decorativas, como marcenaria, ebanisteria, talha, serralharia artística, cinzelagem, pintura e douragem de móveis, laminação e decoração de livros e tapetes bordados (Arraiolos).

Na Escola de Artes Decorativas, que funciona no museu, são ministrados cursos de decoração de interiores e de mobiliário.

Ordem dos Médicos preocupada com o sector da saúde

A secção regional do norte da Ordem dos Médicos manifestou-se ontem «profundamente preocupada com o ambiente gerado à volta da classe médica».

Esta posição foi proferida por Artur Osório, membro da Ordem, no final da reunião do Conselho Regional do Norte.

Este dirigente salientou que «se os trabalhadores de uma fábrica não produzem o conveniente e se não cumprem os horários, a responsabilidade primeira não caberá a esses trabalhadores, mas sim a quem os dirige». «Ora a direcção dos hospitais está confiada a um médico técnico de génica, por nomeação, que desde a sua tomada de posse nada tem feito para inverter as situações

existentes, limitando-se a propalar números fabricados por inspecções aligeiradas para a prática demagógica» — acrescentou.

Artur Osório disse ainda que a Ordem dos Médicos pretende que «se moralise as situações, castigando os casos ilegítimos, mas pensa que a primeira sanção deve ser dada ao director-geral dos hospitais, cujas primeiras medidas que tomou foram «o de exonerar um morto, há dois anos, e conceder um subsídio de 50 mil contos ao Instituto de Génica Médica». «A secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos — adiantou — está pronta a colaborar em todas as medidas capazes de sanear os problemas, mas não pactuará com a incompetência.»

Desde que em «Os Galifões» houve fogo

Repúblicas renascem das cinzas contra «inimigo comum»

O espírito académico das repúblicas estudantis de Coimbra, com as suas notas de autonomia e independência, que os anos posteriores à crise de 1969 deixaram praticamente de conhecer, parece ressurgir agora das «cinzas», encontrado que foi um novo «inimigo comum».

O incêndio que a 16 de Agosto do ano passado reduziu a república «os Galifões» a uma simples fachada de paredes calcinadas e tectos tombados desencadeou nos últimos doze meses um verdadeiro movimento de solidariedade que reanimou da letargia as 18 repúblicas da cidade, perante a ameaça destrutiva do fogo alegadamente «criminoso».

Um ano volvido sobre a ocorrência, «os Galifões» tomaram consciência da precariedade do estatuto jurídico das repúblicas, à mercê da vontade de senhorios normalmente pouco interessados na forma original de vida que os estudantes de Coimbra descobriam há algumas dezenas de anos. A ameaça dos despejos judiciais movidos pelos respectivos senhorios, com base no facto de praticamente em nenhuma das repúblicas residir o titular do respectivo contrato de arrendamento, foi parcialmente afastada com legislação entretanto publicada, mas as «cinzas» do incêndio dos «Galifões» (das quais parece renascer o momento) colocam de novo a questão da precariedade destas instituições académicas, únicas no mundo.

Os dez estudantes que na altura do sinistro habitavam a república «os Galifões», em plena Alta Coimbra, descobriram uma nova forma de autonomia que tencionam concretizar em Outubro próximo: a compra do imóvel que as chamas devastaram.

«O processo de aquisição é irreversível» — disse à Anop Eduardo Cabrita, um dos «Gali-

fões», que adiantou ir ser necessário desembolsar 1.800 contos, «menos 200 do que inicialmente prevíamos, graças a termos encontrado um senhorio dialogante que revelou ter espírito académico».

Eduardo Cabrita compartilha a ideia de que o fogo na sua república pode vir a ter consequências positivas: «Agora todos estão alertados para o que pode vir a acontecer e a solução que encontramos para superar a situação é um exemplo que outras repúblicas poderão prosseguir, independentemente de uma ocorrência de qualquer género».

«Depois do que nos aconteceu foi exemplar a solidariedade das outras repúblicas, quer no apoio à nossa campanha de fundos quer no alojamento dos «Galifões», com particular destaque para a «Rás-te-Parta», que foi de uma disponibilidade total», precisou.

«Efectivamente as repúblicas em 1986 continuam a ser uma grande escola, onde a investidora se verifica quando o indivíduo aprende a recusar o trivial e o quotidiano» — sustenta Eduardo Cabrita, contrariando a ideia generalizada após o 25 de Abril de que, sem a repressão da ditadura, as repúblicas se tornaram mero pretexto para uma vida mais económica de quem ia estudar para Coimbra. Eduardo Cabrita, compartilhando a opinião dos restantes «Galifões», sustenta que o fogo da sua república «foi de origem criminosa» e perante o facto qualificam o esforço de



aquisição do imóvel como «uma atitude de recusa».

Já têm 1100 contos

«A nossa atitude é de recusa e não de revolta — sublinhou — pois enquanto a revolta esgota a sua razão de ser em meia dúzia de dias, a recusa é uma forma de estar na vida que se prolonga até ao alcance dos seus objectivos».

Segundo Eduardo Cabrita, os «objectivos essenciais» dos «Galifões» vão tomar corpo no próximo mês de Outubro, data aprazada para a formalização da compra da casa, para a qual já dispõem de 1100 contos.

De seguida virá o processo de reconstrução, para o qual já há a promessa do apoio da Reitoria da Universidade de Coimbra e de vários moradores da Alta Coimbra, que se propõem colaborar nas obras, dando os seus préstimos em electrificações e outros trabalhos do género» — disse.

A propósito dos apoios recolhidos da reitoria, repúblicas, senhorio e moradores da «Alta», Eduardo Cabrita realçou que «os principais interessados na destruição dos «Galifões» nada têm a ver com a «Alta» de Coimbra, nem com a maneira de estar perante a vida de quem ao longo dos anos tem habitado as repúblicas».

O estatuto que a partir de Outubro vai regulamentar a vida da república dos «Galifões» foi elaborado por um seu antigo morador, advogado Joaquim Loureiro, trabalho complementado pelo professor catedrático da Faculdade de Direito e membro honorário da república, Orlando de Carvalho.

De acordo com os novos estatutos, a república será sempre de quem viver nela, «e nunca propriedade de quem moveu todo o processo de aquisição», estando a orientação da sua funcionalidade dependente dos então residentes.

As repúblicas de Coimbra voltam assim a assumir um papel

significativo, de características acumuladas ao longo de anos de repressão, como baluartes das mais sadias tradições académicas.

A sua origem não foi nunca exactamente determinada, mas há quem a situe no período que se seguiu à revolução liberal e instauração da monarquia constitucional, por directa influência das ideias vindas da França revolucionária.

As repúblicas não estavam, todavia, institucionalizadas: tratava-se de uma situação de facto em que os estudantes procuravam realizar na prática e ao nível da sua habitação colectiva as linhas mestras do ideário da revolução.

Era o sector mais radical da Academia de Coimbra, que configurando a república como solução política para todos os males da humanidade, procurava antecipar a realização da utopia, modelando-a ao nível da pequena comunidade residencial.

No livro «Estudantes de Coimbra», de Costa e Silva, publicado em 1903, refer-se a palavra «república» para caracterizar uma certa forma de vida, uma maneira diferente de encarar os problemas da época, e não a instituição que mais tarde veio a ser.

É em Dezembro de 1948 que as seis repúblicas então existentes em Coimbra deliberam constituir um órgão comum, o «Conselho das Repúblicas», para a defesa da praxe, dos seus interesses comuns e dos da Academia em geral.

Aparentemente a iniciativa não tem nenhuma finalidade marcadamente política, mas a verdade é que as «repúblicas» desempenham um papel fundamental nas diversas crises académicas que se sucederam até finais dos anos sessenta.

Jornalistas do "JN" anularam greve

Os redactores do «Jornal de Notícias» do Porto anularam a greve de protesto marcada para ontem, contra a entrada nos quadros redactoriais de um profissional vetada pelo Conselho de Redacção, mas imposta pela administração do matutino.

Após uma reunião entre o CR e o CG, ficou acordado que a resolução do «caso Gomes de Almeida» seria encontrada pelo «diálogo». Os jornalistas aceitaram não cumprir a anunciada greve, e em troca o Conselho de Gerência não impõe a admissão de Gomes de Almeida nos quadros do «Jornal de Notícias».

Aguarda-se, entretanto, que face ao evoluir da situação, o jornalista Sergio de Andrade, director interino do jornal, venha a retirar o pedido de demissão que apresentou por causa deste conflito, o qual já esteve na origem da demissão da anterior Direcção.

Quanto a Gomes de Almeida, a sua situação será resolvida após o período de férias que presentemente goza. Recorde-se que o referido jornalista transitou de «O Comércio do Porto» para o departamento de iniciativas do «JN» e, posteriormente, para «O Jogo», propriedade da mesma empresa.



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

MOÇÃO

Considerando que:

- 1.A situação de conflito que se arrasta há já várias semanas na Rodoviária Nacional, está a causar graves transtornos e incómodos às populações;
- 2.A situação criada permite que a vários níveis de responsabilidades se arranje pretextos para actuações incorrectas e abusivas tentando lançar as populações contra os trabalhadores em luta, como por exemplo no nosso Concelho suspenderam carreiras já depois de terminado o período da greve.

A Câmara Municipal de Grândola, na sua reunião de 1 de Agosto de 1986, decide:

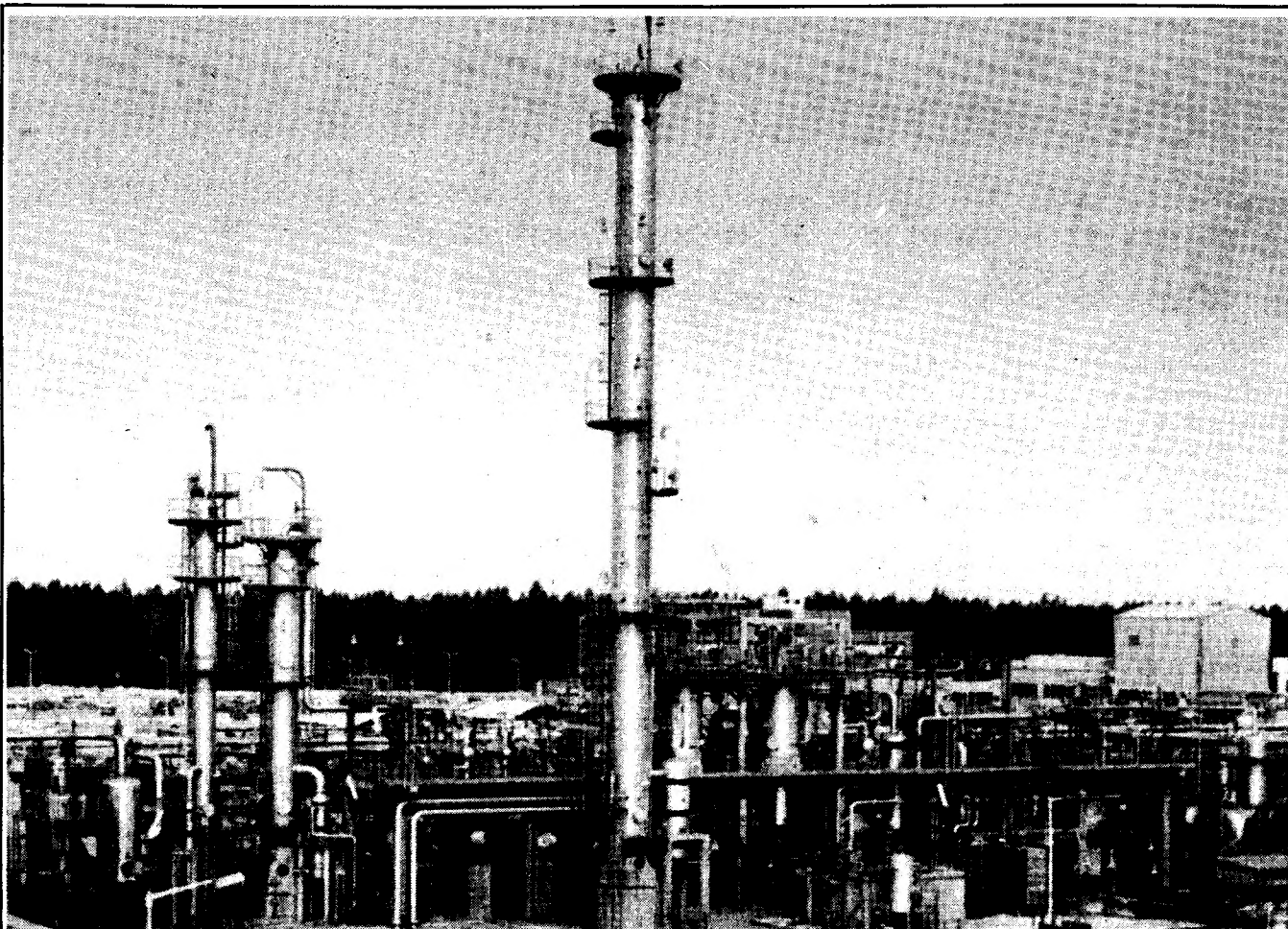
- a) Solidarizar-se com a luta dos trabalhadores conscientes de que a razão está do seu lado.
- b) Apelar ao C.G. da R.N. e ao Governo que actuem de forma correcta para que seja encontrada uma solução urgente deste conflito, tendo em conta o interesse, da economia nacional, bem como a normal prestação de um serviço público às populações.

Grândola, 1 de Agosto de 1986
CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO



Por causa do decreto de extinção da CNP

Governo na mira da UGT

A UGT solicitou ao provedor de Justiça que requeira do Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade do Decreto-lei 209/A de 28 de Julho do corrente ano que extingue a Companhia Nacional de Petroquímica. Com efeito, uma delegação daquele central, sindical foi recebida pelo provedor-adjunto na ausência do titular do cargo que se encontra de férias, a quem entregou um ofício-exposição no qual se dão conta dos fundamentos de inconstitucionalidade do referido diploma.

Assim a UGT pretende saber, se face aos n.ºs 1 e 2 do Artigo 83 da Constituição (que trata das nacionalizações) o «Governo pode desnacionalizar empresas públicas pela via da extinção pura e simples» e alienar posteriormente o património dessas empresas.

Por outro lado, aquela central sindical chama a atenção para «outro tipo de questões que, curiosamente, este decreto-lei coloca pela primeira vez» e que dizem respeito à actuação da Comissão Liquidatária que o Governo nomeou para a CNP. Neste âmbito, a UGT interroga-se sobre se a referida Comissão «pode fazer preceder a alienação definitiva dos bens pertencentes ao património em liquidação da celebração de contratos pelos quais seja concedido a terceiros o uso ou exploração desses bens (alínea a), n.º 1 do art.º 5 do dec.-lei); ou outras formas de actuação que importe considerar visando os fins enunciados (alínea b) do mesmo artigo».

Mas o documento da UGT não se limita a interrogações e tece violentas

críticas ao decreto governamental que acusa de «deliberadamente» não salvaguardar os direitos dos trabalhadores e de constituir mesmo «um caso flagrante de violação» da nossa Lei Fundamental.

Queixa à OIT

Ainda quanto à salvaguarda de direitos dos trabalhadores pergunta-se se «a simples extinção de uma empresa pública por decreto-lei implica de imediato a cessação de todos os contratos de trabalho» e se, caso se verificar a cessação dos contratos por esta via, «não são devidas aos trabalhadores todas as indemnizações, compensações e outros direitos» contemplados na lei geral de trabalho e nas convenções respectivas.

A este propósito sublinhe-se que, neste momento, a Comissão Liquidatária nomeada pelo Governo está a estabelecer com os trabalhadores contratos a prazo de um mês, «com perspectivas de renovação parcial em relação ao total dos efectivos», conforme referiu ao «DL» Vítor Hugo Sequeira, do secretariado da UGT.

Este sindicalista adiantou

que estão a ser desenvolvidas outras démarches no sentido de anunciar a situação criada à CNP pelo decreto governamental. Assim, a UGT tem estado a efectuar consultas a confederações sindicais europeias «para nos ser dada a conhecer qualquer norma comunitária que nos permita interpor, em tribunal administrativo, um processo contra o actual Governo, processo que implique a utilização da via do Tribunal Comunitário, no Luxemburgo», disse Hugo Sequeira.

A UGT que está também a elaborar uma queixa para apresentar à OIT, enviou recentemente ao presidente da Assembleia da República e aos líderes dos grupos parlamentares telegramas nos quais se solicitava a realização de uma conferência de líderes tendo em vista o agendamento de uma sessão extraordinária da Assembleia da República para tratar da ratificação do decreto que extingue a CNP. Caso isto não seja possível, a UGT espera que o assunto venha a ser discutido na primeira reunião da Comissão Permanente da Assembleia que está marcada para o início de Setembro.

Suspeição

Por outro lado, o ofício-exposição da UGT que temos vindo a referir suspeita de «irregularidades» da conduta do Governo em todo o processo que conduziu à divulgação pública do decreto-lei 209/A, de 28 de Julho.

Quanto a isto pergunta-se: «Tendo o decreto-lei sido promulgado e referendado a 10 de Julho do corrente ano, é legiti-

mo ao Governo esperar pelo fecho da Assembleia da República e dos tribunais para proceder à distribuição do 'Diário da República' onde esse decreto-lei vem inserto só em 1 de Agosto de 1986, embora com data de 28 de Julho, por forma a evitar a actuação atempada e eficaz daqueles dois órgãos de soberania?»

Autarquia e PCP condenam

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém decidiu na sua última reunião solicitar à Assembleia da República que não ratifique o decreto-lei que extinguiu a Companhia Nacional de Petroquímica (CNP).

A moção aprovada pelo executivo camarário «denuncia o acto de extinção da CNP e a intenção de a vender ou alugar, livre das dívidas que a asfixiam, como um verdadeiro atentado contra a economia nacional».

A câmara acusa o Governo, de ter feito «cessar imediata e unilateralmente os contratos de trabalho dos 1300 trabalhadores da CNP», pondo «em perigo a segurança e a vida das populações» e testemunha o seu louvor aos trabalhadores por terem garantido, naqueles condições, a continuidade de laboração da empresa.

Entretanto também a Organização Regional de Setúbal do PCP repudiou «com veemência» a extinção da CNP. Em comunicado ontem divulgado aquela estrutura partidária condena ainda «a atitude vergonhosa do Governo» o aguardar as férias parlamentares para fazer publicar o decreto de extinção, no intuito nítido de se tentar esquivar à fiscalização democrática da Assembleia da República.

Acusam sindicatos de Angra

Comando americano das Lajes desrespeita lei portuguesa

Dois sindicatos de Angra do Heroísmo denunciaram ontem a decisão do comando do destacamento norte-americano das Lajes de contrariar a comissão arbitral, mantendo o despedimento de 35 trabalhadores portugueses ao seu serviço.

Numa conferência de Imprensa em Angra, os sindicatos de Alimentação, Bebidas, Transportes e Turismo disseram que o desrespeito pelo comando americano daquela base da decisão da comissão revela a «fraqueza das autoridades» portuguesas.

A comissão arbitral é o órgão previsto no acordo laboral das Lajes estabelecido entre Portugal e os Estados Unidos, que visa a fiscalização do cumprimento do protocolo.

Face a esta situação, os sindicatos anunciaram a decisão de apresentar queixa em tribunal contra o comando norte-americano.

Embora no último acordo entre Portugal e os Estados Unidos não esteja previsto o recurso aos tribunais portugueses, os sindicatos alegam que, segundo a Constituição, podem pedir a inconstitucionalidade desta «dis-

cutível» decisão.

A situação presente é, na opinião dos sindicatos, «vergonhosa para os governantes portugueses, visto que fazem parte da comissão arbitral um major da Força Aérea Portuguesa e um representante da Secretaria do Trabalho dos Açores.

Na conferência de Imprensa de ontem, os sindicatos voltaram a denunciar a «inadmissível e selvática brutalidade por parte de militares da Polícia norte-americana» para com os trabalhadores portugueses.

Segundo os sindicatos, dois

funcionários portugueses, quando se dirigiam à pista para efectuar um trabalho junto de um avião especial; foram interpelados pela Polícia norte-americana, que os obrigou a deitarem-se para o chão perante ameaças de armas de fogo.

Referiram que o comandante do Comando Aéreo dos Açores mostrou-se sensível a esta situação, mas acentuam que «isto não basta».

No destacamento da Força Aérea estacionado nas Lajes trabalham cerca de 1500 civis portugueses.

Crédito à habitação mais barato

Comprar casa com crédito bancário será mais barato entre 421 escudos por cada mil contos de empréstimo.

Estes valores referem-se ao primeiro ano dos empréstimos, de acordo com as novas tabelas agora divulgadas, após adaptação à última redução das taxas de juro.

Na classe A, prédios avaliados até 4150 contos, os valores mensais a pagar no primeiro ano do empréstimo por cada mil contos sofrem uma redução de

484 escudos (escalação I), 464 escudos (escalação II), 450 escudos (escalação III) e 457 escudos (escalação IV).

Enquanto na Classe B (prédios avaliados entre 4150 e 5750 contos) a redução da mensalidade é de 421 escudos, por cada mil contos, na classe C (5751 a 6900 contos) é de 627 escudos, e na classe D (superior a 6900 contos) é de 624 escudos.

As prestações constantes para a aquisição de casa própria foram fixadas em 15 472 escu-

dos (classe A, com rendimentos superiores a 1330 contos), em 16 701 escudos (classe B, habitações avaliadas entre 4150 a 5750 contos), em 17 293 escudos (classes C e D, superiores a 5751 contos).

Para a construção de habitação, as prestações constantes foram fixadas em 15 544 escudos (classe A — rendimentos superiores a 1330 contos), em 16 868 escudos (classe B — avaliação entre 4150 e 5750 contos) e em 17 775 escudos

(classes C e D, superiores a 5751 contos).

O agregado familiar com rendimentos até 800 contos anuais que compre uma casa avaliada até 4150 contos tem direito a um subsídio de 7 por cento, a deduzir na prestação mensal.

Com um rendimento superior a 800 contos e até 1020 contos, o subsídio é de 4 por cento, enquanto que para um rendimento superior a 1020 contos e até 1330 contos é de 2 por cento.

Um quarto dos comerciantes são ambulantes e feirantes

Cerca de um quarto das pessoas que se tornaram comerciantes em Portugal, entre 1978 e 1983, dedica-se ao comércio ambulante ou em feiras, indica um estudo da Direcção-Geral de Comércio Interno.

O documento refere que 15,9 por cento dos candidatos a comerciantes se propunha ser «vendedor ambulante» enquanto 8,7 por cento era candidato a «feirante».

A maior parte dos pedidos de autorização para actividades comerciais — 48,8 por cento — destinou-se, no entanto, ao comércio a retalho.

Em contrapartida, os armazénistas aumentaram 8,8 por cento, os importadores 8,5 por cento, os exportadores 7 por cento e os agentes comerciais 2,3 por cento.

Em 1981, a última data a que o documento faz referência, o comércio empregava cerca de 392 mil pessoas das quais 77 por cento no comércio a retalho e 23

por cento no comércio por grosso.

Deste número, 81 por cento trabalhavam por conta de outrem, e, 12 por cento auferiam vencimentos inferiores ao salário mínimo nacional que, em média, não ultrapassavam os 10 700 escudos.

A maior parte destes baixos salários são auferidos pelos trabalhadores do comércio mas, mesmo no comércio por grosso, em que os salários são superiores, a média oscila entre os 16 e os 20 contos mensais.

Em termos de qualificação escolar, 58,8 por cento dos trabalhadores do comércio retalhista tem a quarta classe enquanto no comércio grossista essa percentagem é de 44,1 por cento.

Adicionalmente, 2,4 por cento dos trabalhadores do comércio por grosso e 1,4 por cento dos trabalhadores do comércio a retalho não sabem ler nem escrever.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «UMA VIATURA PESADA PRONTO-SOCORRO» — PROCESSO N.º 234/86

1. Faz-se público que está aberto concurso público para fornecimento à Guarda Fiscal de «UMA VIATURA PESADA, PRONTO-SOCORRO».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 15 de Setembro de 1986, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 16 de Setembro de 1986.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-1 100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 125.000\$00.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



CGTP promove cursos com o apoio da CEE

A CGTP-IN está a promover cursos de formação profissional com o apoio de verbas a conceder pelo FSE (Fundo Social Europeu) em Lisboa e noutras cidades do País, envolvendo até agora as uniões distritais de Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra.

Estes cursos, destinados a jovens entre os 18 e os 25 anos de idade e a desempregados com mais de 25 anos, abrangem diversas áreas de especialização. Informática, contabilidade e serviço administrativos, técnica de vendas, construção civil, técnicas industriais, higiene e segurança e hotelaria são algumas das áreas contempladas neste programa de cursos, dois dos quais já concluídos e um em fase de conclusão.

Rosa Maria Marques, do Conselho Nacional da CGTP declarou que «estes cursos irão intensificar-se a partir de Setembro próximo, estando abertas as inscrições para eles nas uniões distritais que integram o programa de cursos.»

Aquela dirigente da Intersindical esclareceu ainda que «aos participantes nestes cursos é dada uma bolsa de estudos, subsídios de transporte e refeição.»

Sindicatos dos cimentos

entregaram nova proposta

A Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro apresentou informalmente às administrações da Cimpor e Secil uma proposta de desbloqueio do conflito na base de um aumento global de 17,5 por cento — disse à Anop um dirigente sindical.

Manuel Valente, do executivo daquela federação, assinalou que a diligência sindical não obteve até agora qualquer resposta.

Precisou que a greve, hoje no décimo terceiro dia, prosseguirá até segunda-feira e que se o conflito não for desbloqueado a federação vai propor aos trabalhadores a continuação da greve a partir da próxima segunda-feira.

Manuel Valente afirmou que a adesão à greve é da ordem dos 85 por cento dos trabalhadores abrangidos, estando a laborar os centros fabris de Pataias e Maceira, da Cimpor.

Os representantes dos trabalhadores das duas empresas concentram-se hoje frente à Secretaria de Estado da Indústria, a cujo titular pediram audiência — acrescentou.

Lucas da Cruz, administrador da Cimpor, disse à Anop que tem havido conversações exploratórias com os sindicatos e a reunião de negociações está marcada para hoje.

Assinalou que a Federação dos Sindicatos de Escritórios não subscreve o pré-aviso de greve.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	33\$90	39\$90
ALEMANHA FED. (marco)	69\$90	71\$10
ÁUSTRIA (xelim)	9\$85	10\$005
BÉLGICA (franco)	3\$165	3\$415
BRASIL (cruzado)	3\$90	6\$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$05	106\$55
(notas de 5 a 1000)	104\$50	107\$05
DINAMARCA (coroa)	18\$65	19\$05
ESPAÑA (peseta)	1\$048	1\$168
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144\$90	148\$40
(notas de 5 a 1000)	145\$40	148\$90
FINLÂNDIA (marka)	29\$40	30\$00
FRANÇA (franco)	21\$50	22\$20
HOLANDA (florim)	62\$05	63\$15
IRLÂNDIA (libra)	194\$80	198\$80
ITALIÁ (lira)	\$092	\$107
JAPÃO (iene)	\$893	\$948
NORUEGA (coroa)	19\$60	20\$10
REINO UNIDO (libra)	215\$75	220\$25
SUÉCIA (coroa)	20\$85	21\$35
SUIÇA (franco)	86\$55	88\$05
VENEZUELA (bolívar)	5\$90	6\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Destino do lixo de Lisboa continua na ordem do dia

Nuno Ribeiro

Fotos de José Tavares

Um ano depois do encerramento da lixeira da Bôba ter motivado o alarme, o destino final dos resíduos sólidos de Lisboa voltou a ser tema quente na última sessão pública da Câmara. Do debate do Verão de 85, o executivo camarário poucas «lições» tirou e, um ano depois, a questão volta a ser tema.

Ainda mais urgente do que era há um ano.

O gosto pela glória efémera levou a que, em Julho do ano passado, a Câmara de Lisboa, pela voz do seu presidente, anunciasse que «o Terreiro do Paço não ia ficar pejado do lixo da cidade». Um ano depois de um acontecimento que teve honras de debate televisivo, o destino final das 900 toneladas diárias de resíduos sólidos que a cidade produz está, de novo, na ordem do dia.

Não, por se tratar de uma ocorrência sazonal, mas porque durante 12 meses, com eleições de permeio, a solução encontrada foi sendo

esgotada. Razão pela qual os técnicos camarários lançaram mais um alerta: «agora estamos no limiar; ou rápida-mente se fazem opções, ou daqui a 6/8 meses não temos capacidade para resolver seja o que for».

Vale do Forno ganha adeptos

Desde 1953 que o lixo de Lisboa teve como destino final a enorme lixeira da Bôba, em terrenos pertencentes à Câmara da capital, localizados, primeiro no Município de Oeiras e, agora, no da Amadora.

Esta era já uma solução alternativa aos batelões que, em décadas anteriores, atravessando o Tejo, levavam para terrenos da margem Sul os desperdícios que o tempo havia de tornar em fertilizantes.

Durante mais de três décadas, quando na estrutura administrativa e política do País era impensável que uma Câmara questionasse Lisboa, concelhos limítrofes aguentaram a carga de detritos que a capital quotidianamente lhes mandava.

A expansão urbana e, mais recentemente, a existência de um Poder Local resultante de eleições livres, alteraram significativamente este tipo de relação, condenando a macrocefalia.

E, os novos tempos, debateram-se com problemas velhos. Não apenas os da localização de uma lixeira, onde os detritos se amontavam sem qualquer ordenamento, mas também os das opções técnicas.

O problema voltou a ser posto na sua verdadeira dimensão: a Amadora não queria o lixo de Lisboa, e tardavam as opções necessárias à resolução do problema.

Se, em Março de 1982, a capital aceitava como inevitável o encerramento da lixeira da Bôba, do complexo alternativo Beirolas-Vale do Forno, apenas a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS) se encontrava, no ano passado, a funcionar.

Pelo caminho, tinham passado um plano de edificação do aterro sanitário do Vale do Forno, uma comissão de vereadores que não produziu trabalho, e contactos frustrados com Câmaras vizinhas.

Chegados ao Verão de 85, as soluções alternativas à Bôba não avançaram. A proximidade das eleições colocava o problema na sua forma mais crua, não dando lugar aos remendos tentados em Mafra ou em Cascais.

Deste modo, por sua exclu-

siva responsabilidade, o Município de Lisboa optava por uma das únicas soluções que lhe restava: a de implantar junto à Estação de Tratamento, na plataforma de Beirolas, um aterro pelo método de valas sanitárias.

Aliviada da pressão do momento, a Câmara repousou sob os louros de um efêmero triunfo. E, um ano depois, o momento volta a ser o das opções, quando a solução Vale do Forno ganha adeptos.

Dois anos perdidos

Dois anos depois da hipótese de utilização do Vale do Forno ter sido levantada pela APU, 24 meses após os serviços camarários terem concluído o estudo e projecto de implantação do aterro sanitário nos únicos terrenos disponíveis para o efeito no concelho, aquela opção recolhe a unanimidade, de acordo com o parecer da comissão de vereadores, a ser apresentado à Câmara de Lisboa após as férias.

A Estação de Tratamento de Resíduos para as populações de Loures

A comissão, constituída por Lívio Borges, em representação do presidente Nuno Abecasis, e dos vereadores Rui Godinho, da Aliança Povo Unido, Pires Belo, do Partido Social-Democrata, Pombo Cardoso, do Partido Socialista e do responsável pelo pelouro, o centrista Pinto Machado, concluiu pela urgência da utilização do Vale do Forno, através do lançamento imediato do concurso público para a sua execução.

Aquela comissão sublinhou, ainda, ser necessário o estabelecimento de bases de cooperação inter-municipal, que podem revestir várias

Beirolas: lixo à beira

Se, nas relações entre Lisboa e a Amadora, a Bôba foi tema de discórdia, as necessárias conversações entre a capital e o concelho de Loures terão a pairar, quanto ao lixo, o espectro do que se passa na plataforma de Beirolas.

Também neste caso, as responsabilidades vêm de trás, quando a Estação de Tratamento (ETRS) foi instalada, em 1972, à beira Tejo, em terrenos de Loures pertencentes ao porto de Lisboa, por concessão à extinta Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura. Seis anos depois, a ETRS parava e, há cerca de um ano e meio, depois da sua reconversão, retomou o funcionamento, produzindo, por dia, de 200 a 250 toneladas de composto orgânico, que esperam pela próxima campanha agrícola para testar a sua aceitação.

Naquela unidade, depois da recepção das 700 toneladas diárias de resíduos sólidos, é feita uma primeira classificação através da separação dos resíduos superiores a 200 milímetros, passando-se de seguida à eliminação dos materiais ferrosos e, por fim, à trituração da matéria orgânica.

Após este processo, os detritos são encaminhados para quatro silos, onde se processa a fermentação e, através de um crivo de 20 milímetros, é separada a fracção orgânica dos outros componentes. O material orgânico, depois de uma depuração final, está pronto a ser comercializado, sendo vendido a granel ou ensacado.

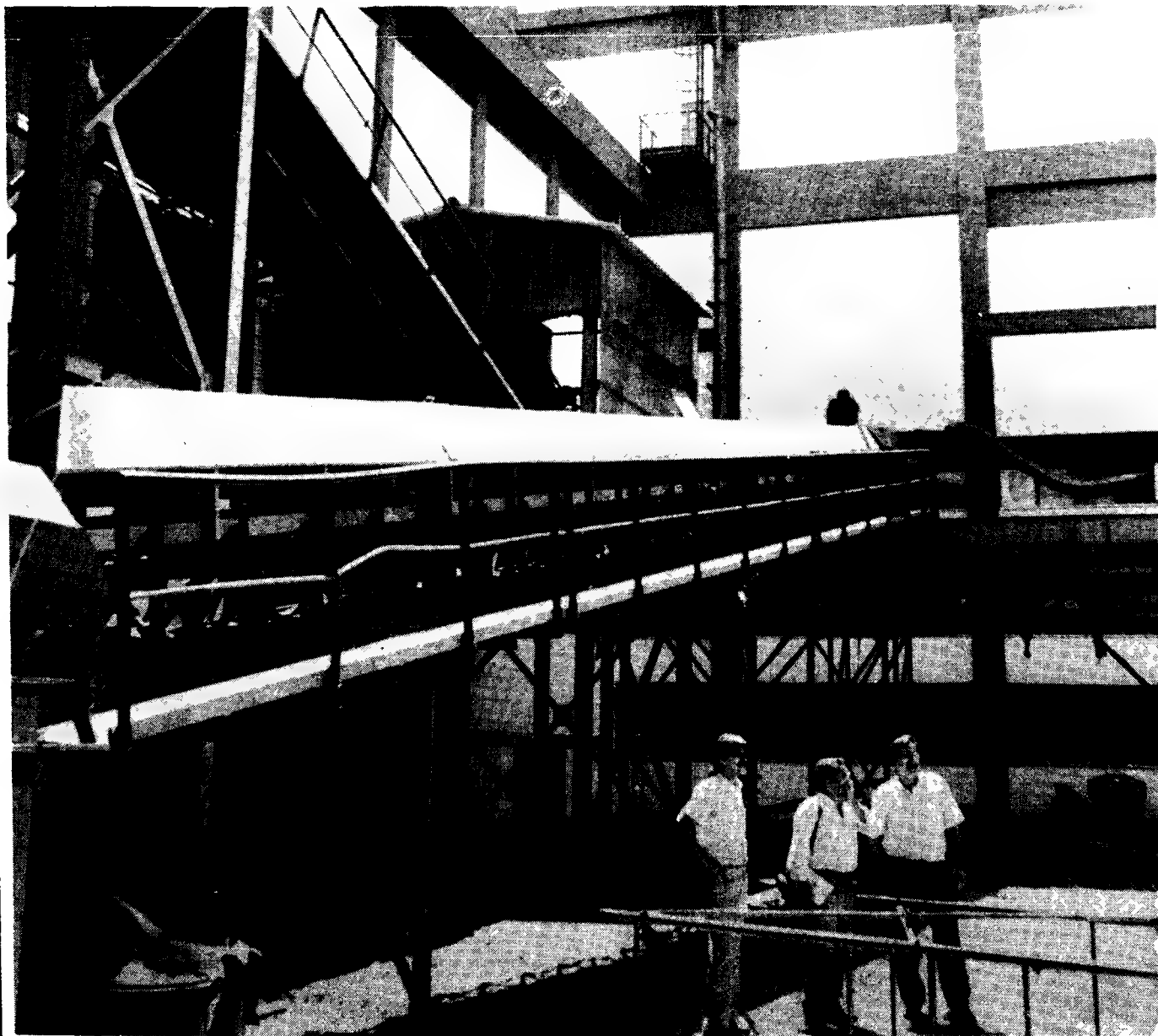
Proibição de entrada gera desconfiança

No entanto, a partir de Julho do ano passado, os terrenos onde está implantada esta unidade passaram também a receber entre 200 a 250 toneladas diárias de detritos que, segundo a Câmara de Lisboa, são na sua quase totalidade inertes.

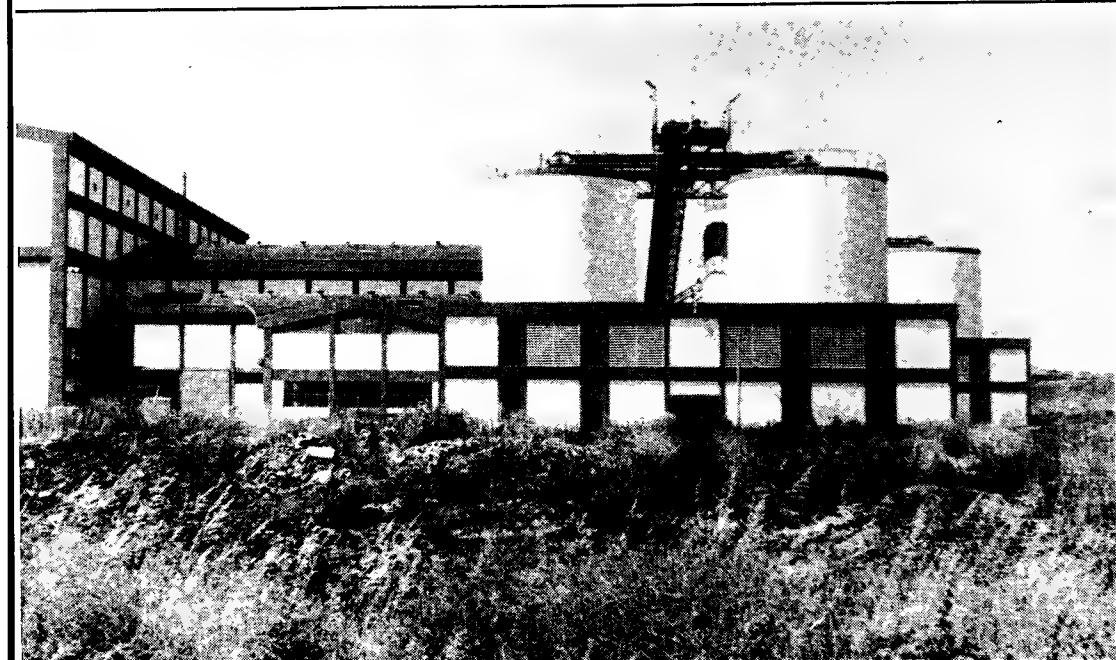
Para o aproveitamento dos 10 hectares, no intuito de minorar os impactos ambientais negativos, as células onde ficam depositados são diariamente cobertas com terra, procedendo-se à drenagem do metano e das águas lixiviantes, neste último caso com controlo através de análises realizadas pela Direcção Geral da Qualidade do Ambiente.

Os cuidados técnicos postos na realização da obra não obstam, contudo, a que, por diversas vezes, algumas críticas lhes tenham sido formuladas.

Apesar do relatório das análises das águas do estuário do Tejo, e dos furos de controlo, realizadas em Janeiro e Fevereiro do corrente ano, a que o «DL» teve acesso, reve-



Na Estação de Tratamento: com a ampliação serão resolvidos alguns problemas de mau cheiro



de Resíduos Sólidos de Beirolos: importante para o lixo de Lisboa, preocupante

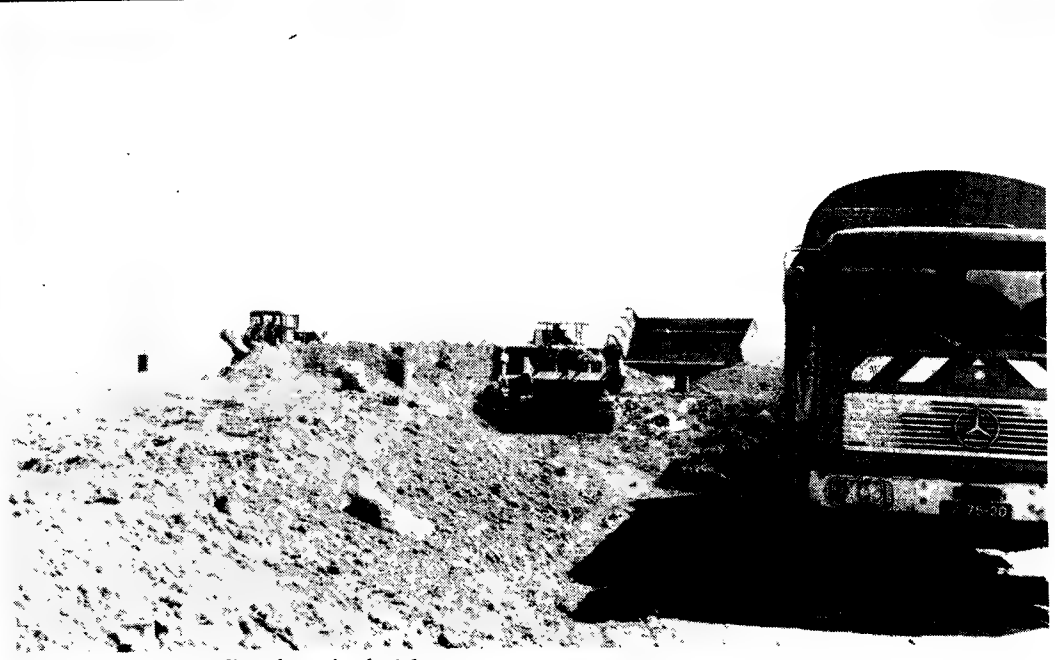
formas, designadamente a constituição de uma Associação de Municípios, de modo a resolver o destino dos resíduos sólidos da área metropolitana de Lisboa. Para se chegar a esta conclusão, foram perdidos dois anos, o que se traduz num encarecimento das obras, orçadas em 1983 entre 250 a 300 mil contos-a preços de 86 mais de 500 mil contos-, e na oportunidade de estabelecer e dinamizar acordos com os Municípios vizinhos. Do ponto de vista técnico, os estudos estão realizados, o projecto de finido, faltando apenas recolher a opinião do

Ministério do Exército, entidade que detem instalações próximas do vale pronunciado situado junto à freguesia da Pontinha. Segundo o projecto, após a impermeabilização do terreno, os detritos poderão ser lançados naquela área até uma altura de cerca de 40 metros. A produção das águas lixiviantes, que será diminuída pois ali serão depositados os resíduos inertes resultantes do funcionamento da Estação de Beirolos, entretanto ampliada para tratar 1050 toneladas de lixo por dia, será encaminhada através de um circuito interno evitando, deste modo, a in-

filtração do líquido resultante da fermentação. De igual modo, para as águas da chuva serão criados canais de escoamento. O facto de se tratar de um vale pronunciado, aliado ao regime de ventos existente na zona, não oferece qualquer perigo para os núcleos populacionais próximos, evitando, assim, a propagação de cheiros. A duração do aterro está prevista para 15 anos, razão pela qual não é lícito adormecer sobre a solução encontrada.

A urgência do acordo

Se, um ano depois da «cri-



As valas sanitárias: lixo depositado à beira Tejo por a Câmara não ter encontrado há um ano a solução adequada

se do lixo», a Câmara de Lisboa se mostra do tada de um estudo técnico, como já estava em 1985, dentro de pouco mais de uma década a questão do destino final dos resíduos sólidos voltará a ser problema.

E, se desde 1978, os serviços da Câmara de Lisboa esperam as negociações e o acordo para o estabelecimento de uma solução que envolva diversos Municípios da região, nunca como agora estiveram reunidas as condições para avançar com tal obra.

Por um lado, a Câmara de Cascais, que tinha lançado

um concurso público para a construção de uma Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos, obra a ser realizada conjuntamente com Sintra, Amadora e Oeiras, votou, por proposta dos vereadores da APU, a anulação do concurso, devido ao seu alto custo, calculado em cerca de um milhão de contos, referindo a necessidade de ser encontrada uma solução conjunta. Por outro lado, a Amadora, ciente do grande investimento necessário, propôs há um mês às Câmaras de Sintra, Oeiras, Cascais, Vila Franca de Xira, Loures e Lisboa, a constituição de uma Associação de Municípios

tendo em vista a resolução futura da questão.

O aproveitamento dos canais de negociação a serem abertos é, para Lisboa, de primordial importância. E, dado os contornos político-eleitorais que esta questão teve no passado, é de saudar a não realização de eleições... facto que inviabilizará a manutenção de atitudes que, no curto tempo da história do lixo, já deram lugar a frases célebres, como a proferida por Nuno Abecasis: «as pessoas que vêm dos concelhos limítrofes trabalhar para Lisboa, devem levar num saco de plástico o lixo que produzem».

À beira Tejo e o cheiro em Loures...

foi a não existência «de águas lixiviantes provenientes das valas sanitárias», alguns técnicos sublinham o facto dos parâmetros utilizados não serem os mais completos, e de ser ainda cedo para determinar a influência do líquido resultante da fermentação no Rio, dada a sua curta existência.

Aliás, para os próprios serviços que realizam o controlo, os dados recolhidos nas análises não têm um valor absoluto, uma vez que «ao lado de Beirolos desagua o Trancão, conhecido como uma das maiores fontes de poluição do Tejo».

Além deste problema, um outro afecta as populações das vizinhas freguesias do concelho de Loures. «A carga de cheiro faz-se sentir sobretudo quando a atmosfera está carregada», declarou ao «DL» o Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide. Igualmente afectadas são as zonas da Portela e de Sacavém, e quando o regime de ventos «ajuda» a de S. João da Talha.

«Nós, Junta de Freguesia de Moscavide, sentimo-nos revoltados com as imposições da Câmara de Lisboa», desabafa Jorge Neves.

O Presidente da Junta de Freguesia de Sacavém levanta outro problema: «não é só o cheiro que nos preocupa, pois estamos com receio de que, quando houver cheias, o lixo seja arrastado». «Se, em 1983, esta zona ficou submersa, quando a estação não estava a funcionar, agora será diferente», antevê Carlos Sousa.

As preocupações de estas autarquias foram comunicadas à Câmara de Loures que, como declarou o vereador Carlos Machado tem diligenciado junto da Câmara de Lisboa, para saber o que se passa em Beirolos. «A Câmara de Lisboa tem tido sempre pouca receptividade para a resolução do problema», sublinha.

Aliás, até agora, os responsáveis da Câmara de Loures estavam proibidos de entrar naquelas instalações, tendo sido dadas directrizes à Polícia Municipal, que monta guarda à Estação, para impedir a entrada de alguém daquele Município. E, logicamente, esta disposição, alterada na última sessão pública da Câmara de Lisboa por proposta do vereador Vítor Reis, que endereçou um convite aos autarquias de Loures para uma visita a Beirolos, gerou ainda mais desconfiança.

Lisboa: a culpa é do Trancão

«Há aqui dois cheiros distintos: um, originário da Estação que tem a ver com as fases de tratamento, e vai ser resolvido quando das obras de ampliação, outro que

resulta dos esgotos a céu aberto do concelho de Loures que se concentram numa lagoa, sendo depois drenados para o Trancão», referiu o engenheiro Piedade, responsável técnico da Estação de Tratamento de Beirolos.

Neste último ponto, a Câmara de Lisboa assenta a sua argumentação. Em carta à Junta de Freguesia de Moscavide, o presidente substituto, Lívio Borges, sublinha «que a origem dos maus cheiros e da proliferação de insectos, particularmente na época quente, é devida aos esgotos de Loures e aos industriais da Fábrica de Louças de Sacavém que vão desembocar, sem qualquer tratamento prévio, na lagoa existente».

Enquanto a população de Loures desenvolve, à força, a sua capacidade de resistência pituitária..., a Secretaria de Estado do Ambiente tem sido um mero espectador. «A secretaria de Estado foi confrontada com uma Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos e com valas sanitárias, competindo-nos apenas fazer o controlo», declarou ao «DL» Carlos Pimenta.

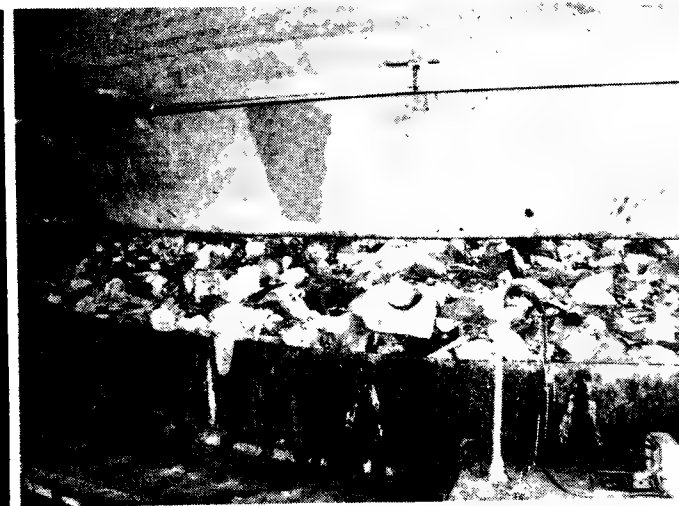
Depois de acentuar que «esta é uma situação que herdámos, e que não admite paliativos», aquele responsável sublinhou que «durante anos fez-se muita coisa de saneamento básico sem licenciamento, uma vez que havia a idéia de que, como eram obras camarárias, estavam auto-licenciadas».

Assim, a intervenção da secretaria de Estado do Ambiente está voltada para o futuro, «já com passos dados como foi o caso do licenciamento de esgotos, o primeiro no âmbito do saneamento básico», e terá como expressão conclusiva «o licenciamento do resultado final». «Para além disso», prosseguiu Carlos Pimenta, «através do Centro de Investigação do Ambiente, vamos gerir matrizes de projectos de entidades públicas e privadas, e constituir uma divisão virada para aspectos relacionados com o saneamento básico, com a função de dar apoio técnico, quando as autarquias ou os industriais solicitarem».

No imediato, para as populações que se queixam, porque cheiram os odores de Beirolos, a esperança é que o calor passe, que os ventos sejam favoráveis. O futuro, em Vale do Forno e na solução inter-municipal que for encontrada, terá que ser diferente.

O exemplo do lixo à beira Tejo e do cheiro que encurta distâncias, não conhece concelhos nem razões, é suficiente para que sejam encontradas soluções técnicas eficazes, que não suscitem tantas polémicas, dúvidas e receios.

N.R.



Os silos onde o lixo permanece durante quatro dias a fermentar

Temos um lixo do Terceiro Mundo

A juntar a outros indicadores, alguns bem mais clementes outros idênticamente reveladores das nossas fraquezas, através do lixo da cidade de Lisboa é possível determinar o grau de evolução e de bem estar dos que habitam a capital de Portugal.

Das 900 toneladas que, diariamente, ultrapassam os portões de ferro e arame das instalações de Beirolos, das quais cerca de 300 são enterradas directamente nas valas, e o restante é sujeito ao trabalho da Estação de Trata-

mento de Resíduos Sólidos, 57,4 por cento é constituído por matérias orgânicas, 18,8 de papéis, 7,8 de plásticos, 1,9 de metais, 3,8 por cento de vidros, e os restantes 10,3 de material não especificado.

«Temos um lixo do Terceiro Mundo», constata o engenheiro Piedade, sublinhando que «nos países mais industrializados, há uma menor componente orgânica, a favor de percentagens mais elevadas de papel e plástico».

Washington e Moscovo condenam ataque sul-africano a Angola

O Departamento de Estado norte-americano manifestou a sua desaprovação relativamente ao alegado ataque sul-africano contra Angola. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou que parecem confirmar-se as notícias sobre um ataque perpetrado a partir da Namíbia contra a base aérea angolana em Cuíto Cuanavale.

«Não perdoamos qualquer ataque aéreo sul-africano contra Angola nem aceitamos a justificação para tal acção, com base na ocupação ilegal sul-africana da Namíbia», disse Redman aos jornalistas.

«Nunca acreditámos que os conflitos em Angola e na Namíbia pudessem ser resolvidos utilizando meios militares», declarou.

A base aérea de Cuíto Cuanavale está a ser utilizada pelo governo de Angola para atacar forças da UNITA. A administração Reagan apoia a UNITA e denomina os seus elementos como

«combatentes da liberdade».

Redman disse que a administração acredita num compromisso negociado, ao abrigo de um plano de paz das Nações Unidas, com vista à independência da Namíbia e à retirada dos soldados cubanos da vizinha Angola como sendo «a única forma de conseguir a paz e a estabilidade na região».

A agência soviética Tass, por seu turno distribuiu uma declaração condenando o ataque de domingo contra posições governamentais angolanas em Cuíto Cuanavale.

Depois de advertir «o regime de Pretória e os seus protectores» de que não devem «brincar com o fogo», a Tass afirma que «a invasão não poderá intimidar os povos amantes da liberdade e os racistas serão forçados a pagar, cedo ou tarde, as suas sangrentas atrocidades».

A propósito do alegado ataque, o Presidente português, Mário Soares, enviou ao seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, uma mensagem de solidariedade.

Em telegrama, Soares afirma que ao ser «informado do novo ataque sul-africano a Angola» expressa ao seu homólogo e ao povo angolano «a solidariedade do povo português».

Posição angolana

O ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha, disse

que as forças governamentais estão preparadas para continuar a combater um ataque sul-africano ao sul do país que pode ter «graves consequências».

A afirmação está contida num comunicado sobre um ataque a Cuíto Cuanavale, uma povoação do sul de Angola, a 300 quilómetros da fronteira com a África do Sul. O documento divulgado é assinado pessoalmente pelo ministro da Defesa e distribuído às agências noticiosas internacionais pela agência angolana Angop.

Segundo o comunicado, as forças angolanas repeliram na segunda-feira dois ataques sul-africanos, matando 40 soldados inimigos e capturando outros quatro, tendo sofrido duas baixas nos seus efectivos.

Durante o ataque, acrescenta o documento, morreram 23 civis e outros 18 ficaram feridos.

Os 25 anos do Muro de Berlim

A construção do Muro de Berlim, há exactamente 25 anos, trouxe estabilidade e garantiu a paz na Europa — comenta hoje o jornal «Neues Deutschland», órgão do partido comunista da República Democrática Alemã.

O jornal afirma que a construção do muro de Berlim em 13 de Agosto de 1961 permitiu que fossem realizados princípios humanitários tais como o respeito pela soberania, a não intervenção, a integridade territorial e a inviolabilidade das fronteiras e forneceu base para progresso em coexistência pacífica.

Acrescenta o «Neues Deutschland» que a República Democrática Alemã pôde tornar-se num dos principais países in-

dustrializados desde que garantiu as suas fronteiras.

A propósito do Muro de Berlim, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou que a sua manutenção constitui uma «prova trágica do falhanço dos regimes totalitários» e propôs a realização de conversações Leste-Oeste para eliminar a divisão da antiga capital alemã.

Em declaração ontem divulgada pela embaixada norte-americana em Bona, por motivo dos 25 anos da construção do Muro de Berlim, que hoje se assinalam, Reagan manifesta a esperança de que, antes da passagem de outro aniversário, «o problema seja objecto de novas reflexões e sérias discussões entre o Leste e o Oeste».

Botha diz-se preparado para conversações

O presidente sul-africano, Pieter Botha, anunciou que «está preparado» para iniciar conversações com líderes estrangeiros sobre a situação na África do Sul.

Na sessão de abertura do Congresso do Partido Nacional no poder, em Durban, Botha disse que as conversações com dirigentes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e países vizinhos da África Austral poderiam incidir sobre questões de segurança regional e de natureza económica.

Botha criticou a campanha internacional em curso contra a África do Sul, qualificando-a como uma das «formas mais extremadas de fraude política do século XX» e reafirmou que o seu governo não tem por que comparecer no banco dos réus «porque não é culpado de nada».

O presidente disse que as tentativas do estrangeiro para obrigar o seu governo a negociar com

o «ilegal» Congresso Nacional Africano (ANC) «tocam as raízas da chantagem» e sublinhou que às «ameaças do exterior» os sul-africanos «responderão com a unidade na resistência».

No seu discurso, reiterou também a sua promessa de levar por diante a reforma racial e disse que continuava disposto a dialogar com os dirigentes negros da África do Sul.

Perante os cerca de 1700 delegados ao Congresso, Botha interrogou-se por que não são desencadeadas campanhas a nível internacional para solucionar a situação com que se defrontam outras etnias e citou, entre outros, o caso dos sikhs, tailandeses e gurdas.

Aludindo à situação do líder negro sul-africano Nelson Mandela, preso há 20 anos e cuja libertação é reclamada pela comunidade internacional, perguntou por que não é também exi-

gida a libertação imediata do dissidente soviético Andrei Sakharov, desterrado em Gorki, ou de Patrick McNee, membro do IRA recentemente condenado à cadeia perpétua na Grã-Bretanha.

Reagan critica sanções

Entretanto o presidente Reagan disse que as sanções económicas contra a África do Sul eram apoiadas pelos africanos mais radicais que promovem a fome e o desespero para tomar o poder.

Numa conferência de Imprensa na televisão, o presidente Ronald Reagan disse ter comunicado com alguns dirigentes africanos e que «todos se opõem firmemente às sanções».

«O único grupo da África do Sul que as apoia é o grupo que

tem sido mais radical e que pretende a crise que provocariam o desemprego em massa e o desespero do povo porque então poderia tomar o poder».

Reagan opôs-se às sanções económicas dos EUA contra o governo minoritário branco de Pretória, dizendo que elas atingirão sobretudo os negros sul-africanos.

Bantustão recusa independência

A Assembleia Legislativa do Bantustão Kwandebele rejeitou a independência oferecida por Pretória, anunciou a rádio estatal sul-africana ao completarem-se dois meses de estado de emergência nacional.

O presidente da assembleia, Solly Mahlangu, anunciou a recusa após quatro horas de debate.

Soldados franceses feridos no Líbano

Os confrontos registados na noite de segunda-feira entre soldados franceses e milícias xiitas, no sul do Líbano, fizeram aumentar a inquietação com que os franceses encaram diariamente a situação desse país no Médio Oriente.

Apresentado pelos meios de Comunicação Social como o «Inferno Libanês», as sondagens indicam que a opinião pública vê a situação com grande preocupa-

ção, sobretudo perante a recordação quotidiana de que existem ainda sete reféns franceses em Beirute.

Catorze «capacetes azuis» franceses da Força de Intervenção da ONU no Sul do Líbano (Finul), segundo o Ministério francês da Defesa e 17, segundo o comando da Finul na zona, ficaram feridos — alguns com gravidade — nos confrontos ocorridos nas últimas horas.

Iranianos desertam

Quatro iranianos desertaram para o Iraque, a bordo de uma avioneta civil — noticiou a agência iraquiana INA. A agência refere que o avião «Falcon», pilotado por Mohammed

Ali Akbari, aterrou no aeroporto Al-Mouthana de Bagdad, sendo o quarto avião civil pilotado por desertores para o Iraque nos últimos dois anos.

Irlanda do Norte

Distúrbios num desfile de protestantes

A Polícia disparou balas de plástico para dispersar grupos de jovens que lançavam bombas de gasolina contra um desfile de 15 mil protestantes pelas ruas da cidade de Londonderry, na Irlanda do Norte.

Numa área da cidade, cuja maioria da população é católica, soldados foram alvejados e responderam também a tiro. Noutro bairro, um rapaz de oito anos foi ferido por fogo de artifício atirado contra as forças de segurança.

Centenas de polícias e soldados foram transportados para a segunda maior cidade da Irlanda do Norte especialmente para a parada anual de jovens protes-



Um forte dispositivo policial permitiu a realização do desfile de jovens protestantes na Irlanda do Norte.

tantes, que comemora uma vitória obtida há 300 anos sobre católicos.

A manifestação realizou-se

num momento de tensão na província, depois de uma semana de violência que envolveu católicos e protestantes, com

ameaças de grupos de paramilitares dos dois lados de incluir civis nas suas «listas de morte».

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/748, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 21 metros de apoios n.º 77 da linha para o P.T. STR 39 de Amiais de Baixo ao P.T. STR 331 de Costada de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo. Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1986

O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Incêndios em Espanha

Mais de 163 000 hectares de terreno, quase metade em zona arborizada, arderam este ano até ao mês de Agosto em 4302 incêndios registados em Espanha, dos quais 1569 foram provocados, informaram fontes do Instituto de Conservação da Natureza (Icona). Até ao passado mês de Agosto, o total de hectares incendiados foram exactamente de 163 719, dos quais 78 538 correspondiam à zona florestal, enquanto os restantes não estavam arborizados.

UNITA: 187 mortos

As Forças Armadas Angolanas (FAPLA) abateram 187 elementos da UNITA e aprisionaram dois em operações realizadas nos últimos dias na província do Moxico, Sudeste do país, anunciou a agência angolana Angop. Citando uma fonte militar oficial, a Angop referiu que durante as operações as FAPLA apreenderam grandes quantidades de material bélico de origem sul-africana, para além de mais de 100 armas ligeiras e pesadas.

Asilo negado

As autoridades finlandesas negaram asilo a um soldado soviético que desertou para a Finlândia e ordenaram a sua expulsão do país. Um porta-voz do Governo finlandês justificou a não concessão de asilo ao desertor soviético ao facto deste não ter conseguido apresentar «provas concludentes» do seu estatuto de refugiado político. Além disso, acrescentou, a Finlândia não concede autorizações de residência a estrangeiros condenados por crimes no seu país.

Relações URSS/Vietname/China

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, e o novo dirigente do Vietname, Truong Chinh, manifestaram vontade em «normalizar as relações com a China como passo fundamental para a estabilidade da região asiática do Pacífico». Truong Chinh, nomeado secretário-geral do Partido Comunista vietnamita após a morte do líder histórico do PCV, Le Duan, a 10 de Julho passado, encontra-se em visita a Moscovo, onde ontem se reuniu no Kremlin com Gorbachev.

De la Madrid em Washington

O Presidente mexicano, Miguel De La Madrid, chegou ontem a Washington para uma visita oficial de três dias aos Estados Unidos. De La Madrid, que se fez acompanhar dos secretários dos Negócios Estrangeiros, Bernardo Spulveda, da Fazenda, Gustavo Petricoli, e do Comércio, Hector Hernandez, conferenciou esta manhã com o seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, sendo em seguida obsequiado com um banquete na Casa Branca.

Benazir Bhutto detida

A União Soviética atribuiu ao Presidente cubano, Fidel Castro, a Ordem de Lenine para assinalar hoje o seu 60.º aniversário natalício — noticiou a agência Prensa Latina. A agência cubana, captada na capital mexicana, disse que Castro recebeu a distinção soviética «pelo seu contributo para a consolidação da paz e do socialismo».

Ordem de Lenine para Castro

A dirigente da oposição paquistanesa Benazir Bhutto foi detida pela polícia no aeroporto de Karachi, no âmbito de uma ofensiva governamental contra dissidentes políticos, informou a polícia. Fontes da Polícia disseram que a filha de Ali Bhutto, executado pelo actual regime de Karachi, foi impedida de seguir para o Estado do Punjab onde deveria liderar um cortejo automóvel com destino a uma manifestação da oposição na capital provincial de Lahore.

Angola

Navio afundado pela África do Sul transportava alimentos da ONU

J. Friedland e Karl Macir, da IPS

Todas as contradições da luta das superpotências neste país da África Austral desesperadamente pobre, afundado na guerra, vieram uma vez mais a lume, a 5 de Junho último na baía de Namibe pacata aldeia costeira.

Nessa noite, homens-rãs sul-africanos, prosseguindo uma campanha de vários anos para desestabilizar Angola, colocaram minas aderentes em três navios de carga, e afundaram um navio cubano «M/V Havana», além de estragos noutros dois cargueiros soviéticos.

O «M/V Havana», agora semi-afundado sobre um dos seus flancos nas águas reluzentes do Atlântico Sul, realizava uma missão de boa vontade quando foi minado pelos comandos de Pretória.

Pelos menos 865 toneladas de alimentos com alto valor proteico, enviadas pelas Nações Unidas como parte de um donativo norte-americano, perderam-se. Dois meses depois, os trabalhadores portuários continuavam a empacotar em caixas o resto das 2100 toneladas de ajuda alimentar transportadas no navio cubano.

O suplemento dietético de cereais, soja e leite era destinado a centenas de milhares de crianças angolanas desnutridas que vivem nas áreas densamente povoadas do altiplano central.

Na última década, a região das planícies centrais foi dizimada por uma guerra sistemática de sabotagem económica lançada pelos rebeldes da União Nacional Para a Independência Total de Angola (UNITA), apoiados pela África do Sul.

Desde Março passado, os rebeldes, agrupados sob a liderança de Jonas Savimbi, vêm recebendo armas ultramodernas da Administração Reagan, o mesmo Governo que doou os alimentos destruídos em Junho.

Baboucar Ebrima N'Jie, representante local do fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), diz que o incidente é um exemplo de como as crianças angolanas foram vítimas da confrontação das superpotências, de que um dos cenários está em Angola.

Sessenta por cento da população angolana tem menos de 20 anos.

Trata-se de uma população jovem que a única coisa que co-

nhece é a guerra, a escassez de alimentos e dificuldades depois que o governante Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) se impôs a outros movimentos guerrilheiros menos fortes em 1975, ano da independência de Angola do domínio colonial português.

Nos últimos seis meses, segundo um vasto número de diplomatas europeus e ocidentais, a UNITA intensificou a sua campanha de violência, ajudada em circunstâncias específicas como o ataque a Namibe pelos seus protectores sul-africanos.

Invariavelmente quem sofre as piores consequências destes ataques são as crianças. No Lubambo, a maior cidade no Sul de Angola, funciona um orfanato que dá assistência a 240 crianças, trazidas das «zonas operacionais» pelas Faplas, o exército angolano.

Segundo versões diplomáticas de um ou de outro lado, os combatentes da UNITA apoderam-se das crianças nas aldeias no Centro e Este do país, numa tentativa para aumentar as suas fileiras. O exército angolano também foi acusado de recrutar menores de 16 anos, mas os diplomatas contactados diferem relativamente à frequência desta prática.

O ataque aos cargueiros no

porto de Namibe — os dois soviéticos partiram após terem sido reparados — é uma das muitas barreiras que se colocam aos cooperantes estrangeiros e funcionários do Governo nos seus esforços para «alimentar» os habitantes das planícies centrais, onde aos seus habitantes permanentes se juntaram aproximadamente 500 mil deslocados que fogem das áreas de conflito.

Nos últimos três anos, Washington forneceu a Angola 10 mil toneladas de ajuda alimentar por ano, no âmbito da sua política de ajuda aos países mais afectados pela seca de 1984 em África, independentemente dos seus regimes políticos.

A UNICEF pediu mais 20 toneladas de ajuda alimentar para este ano. Até agora, segundo N'Jie e outros funcionários da ONU em Luanda, a União Soviética e Cuba não forneceram ajuda alimentar, mas Havana está a apoiar o esforço logístico do país na distribuição dos alimentos recebidos.

Neste quadro, aliás, enquadra-se o episódio do afundamento do cargueiro cubano, que se ofereceu para transportar do Namibe para o Lobito, o porto mais próximo das planícies centrais, a ajuda enviada para Angola pelas Nações Unidas num navio português.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 8 a 22 de Agosto de 1986), para atribuição por venda, de 1 fogo-T₂, sito no Edifício 10-B-6.º Piso — Letra M Cidade Nova — St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 280 777\$00. E de 1 fogo-T₃, sito no Edifício 11 Piso 0 — Letra H — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 846 282\$00.

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per-capita»)	Rendimento máximo mensal («per-capita»)
1	33 750\$00	90 000\$00
2	22 500\$00	56 250\$00
3	18 000\$00	39 375\$00
4	16 200\$00	33 750\$00
5	13 500\$00	28 125\$00
6	12 375\$00	27 000\$00
7	11 250\$00	24 750\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 31 de Julho de 1986
O Presidente da Câmara
Severiano Pedro Falcão

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036
METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS 12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

O que fica para a história



Marco Chagas: «cumprir rigorosamente o plano elaborado pelo meu técnico». Emídio Pinto: «foi tudo planeado ao milímetro: o que mais interessava era o triunfo individual do Marco Chagas»



Benedito Ferreira: «andar de amarelo foi o maior orgulho da minha vida mas, naturalmente, vou dizer adeus ao ciclismo e viajar até aos Estados Unidos, para trabalhar na construção civil».



Fernando Carvalho: «estava mal se não ganhasse acima dos cem contos mensais. Tenho família a meu cargo, quero continuar como profissional e (se calhar) vou correr para o estrangeiro»



Carlos Moreira: ir à 'Volta às Comunidades' e depois estudar uma das propostas que me fizeram. O Sangalhos/Recor também está interessado em que eu lá continue, mas estou a ganhar pouco»

Publicidade bem feita

Na caravana publicitária que acompanhou a «Volta», correspondendo ao convite da entidade organizadora (o nosso prezado colega «Jornal de Notícias») quatro empresas merecem citação especial pelo modo como bem se destacaram no cumprimento do seu dever: Altis, Agros, Snappy e Sapataria Teresinha. Foram (como dizer?) parceiros alegres dos voltistas e, simultaneamente, excelentes divulgadores dos produtos que reclamavam.

Neste aspecto, citação particular para a UNICER (Joaquim Pereira e Modesto Ferreira Bernardo) como para a AGROS (António Martins Oliveira). Deram sempre de beber à dor de toda a caravana.

ETAPA	VENCEDOR	MÉDIA	POR EQUIPAS NA ETAPA	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS
Prólogo Matosinhos- -Matosinhos (c/r 7 km)	Manuel Cunha (Lousa/Trinranjus/ /Akai)	46,409 km/h	(Sporting/Laranjina C)	Manuel Cunha (Lousa/Trinranjus/ /Akai)	Sporting/ /Laranjina C)
1.ª — Matosinhos- -Marco de Canaveses 104 km	Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	38,049 km/h	(Garcia Joalheiro)	Manuel Cunha (Lousa/Trinranjus/ /Akai)	(Sporting/ /Laranjina C)
2.ª — Marco de Canaveses -Peso da Régua 57 km	Carlos Nunes (Torreense/Sicasal/ /Carnes)	34,291 km/h	(Torreense/Sicasal/ /Carnes)	Manuel Neves (Boavista/Zanussi)	(Torreense/Sicasal/ /Carnes)
3.ª — Régua-Mangualde 163 km	Luís Cruz (Tavira/Stand Custódio/ /Bicicletas Esmaltina)	32,707 km/h	(Louletano/Construções Fol)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Louletano/Cons- truções Fol)
4.ª — Mangualde- -Sangalhos 109 km	Carlos Pereira (Ajacto/Morphy Richards)	43,828 km/h	(Ajacto/Morphy Richards)	Theakston Cayn Louletano/Construções/ Fol)	(Louletano/Cons- truções Fol)
5.ª — Sangalhos- -Bombarral 222 km	Marcos Mazzaron (Caloi/Pão de Açúcar)	42,479 km/h	(Caloi/ /Pão de Açúcar)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Louletano/Cons- truções Fol)
6.ª — Bombarral- -Grândola 167 km	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	42,270 km/h	(Lousa/Trinranjus/Akai)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	Louletano-Cons- truções Fol)
7.ª — Grândola-Fóia 146 km	Fernando Carvalho (Lousa/Trinranjus/Akai)	38,059 km/h	(Sporting/Laranjina C)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Louletano-Cons- truções Fol)
8.ª — Monchique -V.R. Santo António 146 km	Eugénio Passos (Boavista/Zanussi)	44,474 km/h	(Louletano/Construções Fol)	Theakston Cayn Louletano/Construções Fol)	(Louletano/Cons- truções Fol)
9.ª — Tavira-Tavira (c/r individual) 24 km	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	46,829 km/h	(Sporting/Laranjina C)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Louletano/Cons- truções Fol)
10.ª — Castro Marim- -Évora 210 km	Rui Sevilha (Boavista/Zanussi)	33,146 km/h	(Boavista/Zanussi)	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	(Boavista/Zanussi)
11.ª — Évora-Termas de Monfortinho 260 km	Jean-Jacques Phillip (Fagor)	35,764 km/h	(Fagor)	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	(Boavista/Zanussi)
12.ª — Monfortinho- -Manteigas 194 km	Américo Silva (Lousa/Trinranjus/Akai)	31,558 km/h	(Lousa/Trinranjus/Akai)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Boavista/Zanussi)
13.ª — Manteigas-Seia 93 km	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	34,853 km/h	(Sporting/Laranjina C)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Boavista/Zanussi)
14.ª — Seia-Gouveia (c/r individual) 15 km	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	38,216 km/h	(Lousa/Trinranjus/ /Akai)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Boavista/Zanussi)
15.ª — Gouveia- Mac. Cavaleiros 205 km	Henri Abadie (Fagor)	34,498 km/h	(Torreense/Sicasal/ /Carnes)	Benedito Ferreira (Torreense/Sicasal/ /Carnes)	(Boavista/Zanussi)
16.ª — Mac. Cavaleiros- -Mondim de Basto 158 km	Carlos Moreira (Sangalhos-Recor)	33,705 km/h	(Sangalhos-Recor)	Theakston Cayn (Louletano/Construções Fol)	(Boavista/Zanussi)
17.ª — Mond. de Basto- -Ponte de Lima 129 km	Carlos Santos (Lousa/Trinranjus/ /Akai)	37,762 km/h	(Lousa/Trinranjus/ /Akai)	Benedito Ferreira (Torreense/Sicasal/ /Carnes)	(Boavista/Zanussi)
18.ª — Ponte de Lima- -Praia da Amorosa 139 km	Bernard Richard (Fagor)	38,614 km/h	(Fagor)	Benedito Ferreira (Torreense/Sicasal/ /Carnes)	(Boavista/Zanussi)
19.ª — Pr. Amorosa- -Praia da Amorosa (c/r individual) 28 km	António Pinto (Lousa/Trinranjus/ /Akai)	42,264 km/h	(Lousa/Trinranjus/ /Akai)	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	(Sporting/ /Laranjina C)
20.ª — Pr. da Amorosa -Póvoa de Varzim 116 km	José Santiago (Torreense/Sicasal/ /Carnes)	41,907 km/h	(Lousa/Trinranjus/ /Akai)	Marco Chagas (Sporting/Laranjina C)	(Lousa/Trinranjus/ /Akai)

GNR: nosso obrigado

Toda a caravana foi unânime em realçar o magnífico trabalho assinado pela GNR que, através da Brigada de Trânsito, comandada pelo tenente António Rosa, esteve para vinte valores ao longo da competição ciclista, salvaguardando todos os integrantes na longa fita colorida e o grosso das hostes que viajava em carros de apoio ou da Comunicação Social.

Foi, na verdade, uma equipa que merece todo o aplauso: os cabos Fernando Mendes (Porto), Manuel Zagalo, Licínio Faria e Eleutério Rosário (Coimbra) e João Ferreira, Augusto Pereira e Manuel

Cunha (Lisboa) e os soldados Américo Leal, Jorge Gonçalves, Arlindo Saraiva, António Garcia, Mário Rosa, António Santos e Joaquim Garcia (Lisboa), Francisco Gerales e Júlio Gonçalves (Porto) e Joaquim Serrano (Évora). Estiveram na estrada quatro autos e doze motos que asseguraram patrulhamento, acompanhamento, transmissões, apoio logístico e administrativo e, ainda, serviço de mecânica e electricidade. Pelas províncias, havia destacamentos da GNR a funcionar, dentro do dispositivo territorial concebido para criar uma «bolsa» para a «Volta». Em suma: um trabalho que se salienta com todo o gosto e bem merece aplauso de todos quantos tiveram no tenente António Rosa um autêntico companheiro e um mestre na estrada.

48.ª VOLTA A PORTUGAL



O nosso enviado especial Neves de Sousa com o britânico Cayn Theakston e o director técnico do Louletano (Júlio Guerreiro): o inglês foi o «rei da simpatia» para toda a caravana

Natação: Fluvial Portuense domina nacionais de infantis

Um novo recorde nacional da prova de 4X100 metros livres masculinos (categoria de infantis) foi obtido pela equipa do Fluvial Portuense, nas piscinas municipais de Coimbra, onde decorreram os respectivos campeonatos nacionais de natação. Na 4.ª e última jornada dos campeonatos, o recorde nacional desta prova veio juntar-se aos outros quatro obtidos em rondas anteriores, amplamente dominadas pelo Clube Fluvial Portuense, que obteve 12 títulos em 32 provas efectuadas.

A prova dos 4X100 metros livres registou o tempo de 4.12,4 minutos e a equipa recordista era composta por José Miranda, Alexandre Fortunato, Jorge Paiva e Rodolfo Nunes. Refira-se que esta mesma equipa já havia batido o recorde nacional dos 4X200 m. livres (em prova efectuada na 2.ª-feira) e que José

Miranda, um dos seus componentes, foi o protagonista da queda de um outro máximo nacional, ao registar 59 segundos nos 100 metros livres, durante a 1.ª jornada.

Dos 32 títulos nacionais de infantis em disputa, o Clube Fluvial Portuense (distanciando-se das demais equipas) conquistou 12, seguindo-se a Escola Desportiva de Viana (com 7), o Benfica (6), a União Piedense (5) e o Leixões (2 títulos).

José Miranda, jovem nadador do Clube Fluvial Portuense, foi a grande figura destes campeonatos ao obter sete títulos nacionais (três integrando as equipas que disputaram provas por estafetas), conseguindo um recorde nacional (individual) e contribuindo para a obtenção de dois máximos nas provas de 4X100 metros livres e 4X200 metros livres.

Modalidades

Canoagem: regata internacional

Portugal classificou-se na 2.ª posição na Regata Internacional de Treasona (Espanha). Os portugueses José Garcia e Fernanda Ferreira, (na modalidade K1) obtiveram, respectivamente, os 1.º e 2.º lugares na competição espanhola, integrada na Semana das Astúrias, e que contou com a participação de concorrentes de uma dezena de países. Américo Magalhães e José Vale classificaram-se na segunda po-

sição em K2 (cadete).

O presidente da Federação Portuguesa de Canoagem (José Ferreira) declara que, relativamente à Maratona do Ave e de Crestuma, a realizar no Norte de Portugal (respectivamente nos dias 15 e 17) confirma-se a participação de canoístas de sete países, nomeadamente Grã-Bretanha, Irlanda, Suécia, Bélgica, Espanha, Portugal e RFA (que se fará representar pelos irmãos Chalupsky, de origem sul-africana).

Salazar reaparece

O norte-americano Alberto Salazar (três vezes vencedor da maratona de Nova Iorque) vai efectuar a sua primeira maratona nos dois últimos anos competindo em Nova Iorque, anunciou Fred Lebow, organizador da prova.

Salazar além de ter vencido a maratona de Nova Iorque por três anos consecutivos (1980, 1981 e 1982) venceu a maratona de Boston em 1982 em duas horas oito minutos e 52 segundos, a melhor marca realizada por uma atleta norte-americana.

Desde 1984 que Salazar tem sido perseguido por lesões e a sua última prova foi a maratona de Jogos Olímpicos de Los Angeles onde terminou na 152 posição.

Futebol retalha o país?

Neves de Sousa

Ifelizmente, em tempo onde os interesses múltiplos e os problemas equacionados deveriam constituir forte razão para uma maior força no associativismo, nesse mutualismo que o padre dr. Melícias Lopes tão bem procura implantar em todo o Portugal, assistimos a distorções tremendas e a afastamentos bruscos daquela que deveria ser uma comum linha de rumo e de apego à defesa dos mesmos propósitos, de idêntica salvaguarda de vontades e objectivos.

Veja-se o caso dos clubes envolvidos nas altas andanças do futebol de linha cimeira: não existe um só bloco, um conjunto vertical, um monolítico organismo que congregue totalmente a posição das entidades patronais, sem deixar de conservar a porta aberta para o absoluto e inevitável diálogo que se exige (continuamente) com todos os ramos dos artistas do espectáculo. Calcada, marginalizada, jogada para as urtigas a famigerada «Liga de Clubes», veio o cutelo quase separar Norte do Sul. Uma Associação de Clubes nasceu em Lisboa e, encabeçada pelo presidente sportinguista João Rocha, conta com símbolos de alta força e muito peso na bolsa de valores (Benfica, Belenenses, Setúbal, Farense, Penafiel, Guimarães) enquanto no Porto, dando corpo a uma ideia do «leader» azul-branco Jorge Nunc Pinto da Costa se formou uma Confederação de Clubes que, desde o FC Porto ao Salgueiros, de

Chaves ao Braga e ao Marítimo, igualmente dispõe nas suas fileiras de prestigiosos emblemas com largo currículo ofertado ao progresso e à história do futebol português.

Assim, novamente criada uma situação de clivagem entre o Norte e o Sul, qualquer leigo logo fica temendo pelo desenrolar do calendário, imaginando que está na calha outro caso semelhante ao que tomou de assalto a classe dos treinadores que, também divididos por dois sindicatos com coexistência pacífica bem longe de qualquer propósito, em absolutamente nada contribuíram para honrar uma classe profissional que, trazendo para a praça pública as suas questões, contribuiu para se ir diluindo no tempo o prestígio a que tinha inteiro jus. De tal modo que só muitos anos depois dessa incrível e trópega caminhada por percursos diferentes se encontrou uma estrada comum e um executivo à altura de congregar todo o bloco até então dissociado.

Queiram ou não acreditar, os presidentes dos nossos clubes, cavando um fosso a meio de Portugal, nada contribuíram para a unificação sempre desejada. Os meses que vão correr irão dar razão a quem procura chamar à serenidade da consciência calma quantos estão em bicos de pés desafiando-se em trincheiras sem qualquer significado útil.

Atletismo em Estugarda: somos 21 no "Europeu"

A Federação Portuguesa de Atletismo, juntamente com a direcção técnica nacional, seleccionou 21 atletas para os campeonatos da Europa (em Estugarda) que se disputam de 26 a 31 do corrente. Trata-se da maior representação portuguesa nos «europeus» da modalidade e a que oferece, segundo os responsáveis federativos, as melhores perspectivas para se alcançar o melhor resultado de sempre.

Os mesmos responsáveis não escondem certo optimismo na possibilidade de Portugal conseguir conquistar algumas medalhas, nomeadamente por Aurora Cunha (nos dez mil metros) e Rosa Mota (na maratona). António Leitão e os irmãos Domingos e Dionísio Castro são outras das possibilidades da selecção nacional conseguir obter bons resultados, nos cinco mil e dez mil metros, respectivamente.

De todos os atletas previstos, nota-se a ausência (já esperada) do sportinguista Fernando Mamede (recordista mundial dos dez mil metros) e do benfiquista

João Campos (em nítida baixa de forma apesar de ter alcançado os mínimos para Estugarda).

A selecção nacional iniciou já o estágio num hotel de Lisboa, que decorrerá até ao dia 20. Os técnicos convocados para acompanhar a comitiva portuguesa são Fernando Mota, Moniz Pereira, Fonseca e Costa e José Pedrosa. Eduardo Correia chefia a delegação nacional, que será ainda composta pelos dirigentes Jorge Salcedo e Carlos Cardoso (presidente da federação) que estará presente no Congresso da Associação Europeia da modalidade.

Cada representação nacional não pode apresentar mais de três atletas em cada especialidade, pelo que no caso da selecção portuguesa existe uma vaga na légua, que Domingos Castro poderá vir a preencher se a prova dos dez mil metros for disputada em final directa. José Pinto (Belenenses) apesar de estar inscrito nas duas provas da marcha (20 e 50 quilómetros) apenas deverá participar na segunda especialidade.

Lista dos atletas seleccionados e especialidades em que vão participar: Mário Silva (1500 metros), António Leitão (5000), Fernando Couto (5000), Ezequiel Canário (10 000), Domingos Castro (10 000), Dionísio Castro (10 000), José Regalo (3000 metros obstáculos), João Lima (110 metros barreiras), Arnaldo Abrantes (100, 200 e 4x100 metros), Pedro Agostinho (100, 200 e 4x100), Luís Cunha (100, 200 e 4x100), Pedro Curvelo (4x100), Álvaro Silva (400 e 800), José Pinto (20 km e 50 km marcha), José Urbano (20 km marcha), Virgínia Gomes (100 metros), Aurora Cunha (10 000), Conceição Ferreira (10 000), Fernanda Ribeiro (3000), Rosa Mota (maratona) e Rita Borralho (maratona).

Mundial de xadrez: empate na 6ª partida

A 6.ª partida do «mundial» de xadrez, a decorrer em Londres, terminou empatada, sem necessidade de reatar o encontro suspenso ao 41.º lance. O campeão (Garry Kasparov) aceitou a proposta do seu rival (Anatoly Karpov) para o empate, 40 minutos antes de reatar o «match». Os dois xadrezistas encontraram-se empatados (3-3) totalizando quatro empates e uma vitória cada.

Fernando Ribeiro no Mundial de juniores

O xadrezista português Fernando Ribeiro, após a 8.ª jornada do «mundial» de juniores, soma duas vitórias e dois empates e quatro derrotas, na prova que ocorre em Sausal, (Noruega). Fernando Ribeiro impôs-se na 6.ª jornada ao luxemburguês Daunot e na 8.ª derrotou o colombiano Orozco.

«Os resultados obtidos por Fernando Ribeiro podem ser considerados muito positivos, uma vez que o jogador tem defrontado adversários de categoria superior», declara um responsável da Federação Portuguesa de Xadrez, indicando que Fernando Ribeiro defronta problemas de solidão uma vez que é o único atleta português no «mundial», que conta com a presença de «grandes mestres» como o norueguês Simen Agdestein, com 2545 pontos. O xadrezista português, que tem uma categoria de 2000 pontos, tem jogado com adversários com valor superior a 2200.

O campeonato mundial de xadrez da categoria de juniores termina no próximo dia 18.

Portugueses lá fora

Os portugueses Miguel Durão (Clube de Tróia) e Rui Damaso (Quimigal) vão participar no Torneio Internacional de Xadrez da categoria de juniores (ECI) a disputar de 13 a 24 do corrente, na Holanda. Segundo um elemento da Federação Portuguesa de Xadrez, os dois atletas seleccionados para participar no torneio, a decorrer na cidade de Sas Van Gent, podem vir a ter uma actuação positiva na competição.

Associação de Futebol de Lisboa tem contas bancárias congeladas

«A Associação de Futebol de Lisboa tem todas as suas contas bancárias congeladas por ordem do 2.º Juízo do Tribunal de Trabalho por falta de cumprimento de uma sentença daquele Juízo que já fora confirmada por Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça».

Esta a informação que chegou à nossa Redacção. Para confirmação bastou o contacto com o presidente da AFL (Mário Garcias que, com a cordialidade e disponibilidade que o caracterizam garantiu:

— É realmente verdade. Trata-se da conclusão de um processo instaurado à Associação por um antigo funcionário (antes de 1974) e que a minha direcção ignorava. Neste momento, estamos a procurar, através do dr. Coelho Pinto, que é advogado e presidente da Assembleia Geral, chegar a acordo com o advogado da parte contrária quanto à forma de liquidação já que é norma da AFL cumprir escrupulosamente a determinação dos tribunais.

Pronto. A notícia aqui fica e devidamente comprovada.

Máximos

A nadadora inglesa Sarah Hardcastle estabeleceu novo recorde europeu dos 800 metros estilos femininos durante os jogos da Commonwealth.

Hardcastle percorreu a distância em 8.24.77, batendo assim o anterior máximo europeu na posse da alemã federal Astrid Strauss com 8.26.52.

O britânico Colin Jackson

melhorou em Atenas o recorde europeu de juniores dos 110 metros barreiras, com 13,44 segundos, durante os campeonatos do mundo de atletismo em juniores. O anterior recorde de 13,46 pertencia ao também britânico Jonathan Ridgeon, desde 23 de Agosto de 1985, e fora estabelecido em Cottbus, na República Democrática Alemã.

Schuster desmente abordagem do Benfica

● Esta noite, João Rocha divulga à Imprensa como será o futuro sportinguista

Ao contrário do que tem sido divulgado por alguns Órgãos da Comunicação Social, o futebolista alemão-federal Bernd Schuster nega ter tido qualquer contacto para ingressar na equipa do Benfica, manifestando interesse em continuar no Barcelona.

Em declarações à Rádio Nacional de Espanha, o centro-campista adiantou que não só não existiu qualquer contacto com o clube da Luz como não tem qualquer interesse em sair da equipa da Catalunha.

«Foi uma grande confusão e nunca houve qualquer contacto com o Benfica», — disse o jogador alemão-federal. Schuster referiu, que apesar do conflito com o presidente do Barcelona (José Luís Nuñez, tenciona continuar na equipa espanhola: «Estou preparado para jogar esta temporada no Barcelona» sublinhou o jogador.

Schuster (27 anos), foi contratado pelo Barcelona ao Colónia (da Alemanha Federal) em 1980, por um período de oito épocas.

Todavia, talvez não exista fumo sem fogo, pois o jogador desde há muitos meses que vem anunciando a sua intenção de abandonar o Barcelona devido ao conflito com o presidente e a mais recente contratação do avançado inglês Lineker. Porém, apesar do interesse manifestado pelos dirigentes do Benfica e, sobretudo, do treinador John Mortimore, admite-se como pouco provável a transferência de Schuster para a Luz: a razão apontada para o malogro da cedência do jogador ao clube português prende-se com a própria vontade de Schuster em cumprir integralmente o contrato que o liga ao Barcelona, nem que para isso não volte a vestir a camisola azul-grená. Aliás, não foi por acaso que Schuster recusou a proposta tentadora de quatro milhões de dólares (700 mil contos), mais iate e avião particular, feita pelo clube francês Olympique de Marselha. Schuster chegou (inclusive) a recusar receber o presidente do Marselha e preferiu entregar aos seus advogados a resolução do seu desentendimento com o Barcelona.

Domingo termina o prazo para a inscrição dos jogadores que disputarão as três primeiras eliminatórias das competições europeias.

Os advogados do jogador esperam com cautela os próximos passos da direcção do Barcelona, pois a decisão de inscrevê-lo ou não poderá decidir a evolução do conflito.

Sporting contrata Houtmann?

Entretanto, parece que o Sporting conseguiu assegurar a contratação do avançado holandês Peter Houtmann, por um período de três anos. O recrutamento do ponta-de-lança do Groningen talvez esteja confirmado desde há vários dias, pelo que a viagem do presidente João Rocha à Holanda poderá significar apenas a resolução de problemas burocráticos.

Houtmann é um dos principais alvos do interesse do clube de Alvalade desde a época passada, nomeadamente pelo técnico Manuel José: e o próprio Benfica também já teve o seu nome na agenda de eventuais aquisições.

«O presidente é a única pessoa que pode dizer se Houtmann está ou não contratado» — disseram-nos esta manhã, em Alvalade, garantindo que também apenas João Rocha poderá saber se MacDonald (outro nome na berra) será o preferido pelos «leões» em caso de impasse na transferência do holandês, como ontem a RTP noticiou em última hora e pela voz do jornalista Mário Rui.

Em Alvalade, só João Rocha manda no futebol. Técnicos e outros dirigentes esperam a sua chegada a Lisboa, esta tarde. Logo à noite, na sua casa na Lapa (Lisboa) João Rocha oferece aos ciclistas verde-brancos e aos jornalistas que acompanharam a «Volta a Portugal» um jantar durante o qual

(finalmente) divulgará como será o futuro do Sporting: em termos directivos e na representação futebolística.

Amadora recebe Benfica

A principal equipa do Benfica defronta hoje, a turma do Estrela da Amadora, em jogo de carácter particular, que se disputa na Amadora. O encontro, que se realiza às 19 horas, serve de apresentação do «onze» do Estrela da Amadora (que milita na zona sul da 2.ª divisão) aos seus associados. Para a equipa da Luz, o jogo servirá de teste e de preparação para a segunda partida com os ingleses do Southampton, em retribuição da visita dos britânicos ao Estádio da Luz. O Benfica, que parte na 6.ª feira para Inglaterra, derrotou o Southampton por 2-0 no encontro disputado na Luz, na semana passada.

FC Porto vence Tirsense

O FC Porto venceu o Tirsense por 2-1, em jogo integrado na festa de inauguração do arrelvamento do Campo Abel Bizarro, em Santo Tirso. Ao intervalo os campeões nacionais venciam por 1-0, através de um golo de Paulo Futre. Gomes marcou o 2.º golo do FC Porto, tendo Borges rubricado o tento de honra da equipa Tirsense.

Boavista melhor que o Beira Mar

O Boavista bateu o Beira-Mar por 4-1, em jogo disputado no Estádio Mário Duarte.

Salgueiros empata com Vitória de Guimarães

O Salgueiros empatou em casa com o Vitória de Guimarães (1-1) em jogo de preparação para o campeonato nacional. Ao intervalo o Guimarães vencia por

1-0. A equipa do Salgueiros jogou os últimos 45 minutos com apenas dez unidades após a expulsão do seu jogador Festas.

Braga venceu Académica

O Sporting Clube de Braga venceu ontem, à noite, a Académica, por 3-2, em jogo particular disputado em Braga no Estádio «1.º de Maio», os representantes de Coimbra abriram o activo aos 10 minutos com um golo de Flávio que transformou directamente um «livre» à entrada da área bracarense. António Borges (aos 26 minutos) repôs a igualdade, para Jorge Gomes (aos 36) colocar os «arsenalistas» na posição de vencedores. A Académica viria a empatar de novo (aos 54 minutos) com um golo de Quinho (na transformação de uma grande penalidade) para o Sporting de Braga chegar à posição de vencedor aos 80 minutos, com um golo obtido por Traoré.

Este encontro serviu ainda para apresentação do novo reforço bracarense: Manuel Abreu (que jogava no Nancy) e rubricou boa exibição.

Sob arbitragem de Jorge Rodrigues (Braga) as equipas alinharam:

Sp. Braga: Barradas; Toni, Bastos Lopes, Carvalho e Vítor Santos; António Borges, Ferrinha (Serra), Manuel Abreu (Nelito) Quim Alberto (Traoré); Jorge Gomes e Mirinho (Jorge).

Académica: Vítor Nôvoa; Tomás (Orlando), Germano (Rogério), Porfírio (Kikas) e António Augusto (Xico Silva); Reinaldo, Russiano (Mito), Flávio e Quinho; Carlos Xavier (Barry) e Pedro Xavier.

Farense bateu o América

O Farense venceu, por 1-0, a equipa brasileira do América (Belo Horizonte), em jogo de carácter particular. Ao intervalo as equipas estavam empatadas e o golo solitário do Farense foi marcado por Jorge Andrade, a menos de um minuto do fim do encontro.

A partida foi muito indisciplinada e o futebol produzido sem garra e emotividade, apenas com um ou outro pormenor individual por parte dos brasileiros e maior conjunto do Farense.

Sob arbitragem de Fernando Mendes, as equipas alinharam:

Farense: Delgado (Tavares 45 m); Pereirinha (António Andrade 45 m), Vítor Duarte, Quim Manuel e Germano; Carlos Pereira, Nando, Peter e Fortes; Jorge Andrade e Barrocal.

América: Valdir; Lulatina, Toninho, Evandro e Renato; Cilbo Vinicius e Capucho; Chita e Elinho.

O árbitro Fernando Mendes foi agredido, no final, por Vítor Capuchinho, da turma de Porto Alegre.

Torneio Autonomia

O Marítimo derrotou o Nacional por 5-4, através da marcação

de grandes penalidades, na 1.ª jornada do «Torneio Autonomia», organizado pela Associação de Futebol do Funchal. Ao intervalo ambas as equipas não tinham ainda conseguido inaugurar o marcador. O União da Madeira defronta na 2.ª jornada, a disputar sexta-feira, a turma espanhola de Las Palmas.

Paquito no Marítimo

Paquito (FC Porto) assinou um contrato que o liga por uma época ao Marítimo. A contratação de Paquito completa o «plantel» do Marítimo, depois das aquisições do escocês Ian Wallace e do inglês Colin Hill, concretizadas a passada semana.

Futebol de cinco: Atlético e Sporting disputam a final

Realiza-se amanhã (21 horas), no pavilhão do Clube Atlético Campo de Ourique, a final do campeonato de futebol de cinco (2.ª divisão) entre as equipas do Atlético e do Sporting. Esta prova é organizada pela Associação de Futebol de Lisboa.

Ahumada no Portimonense?

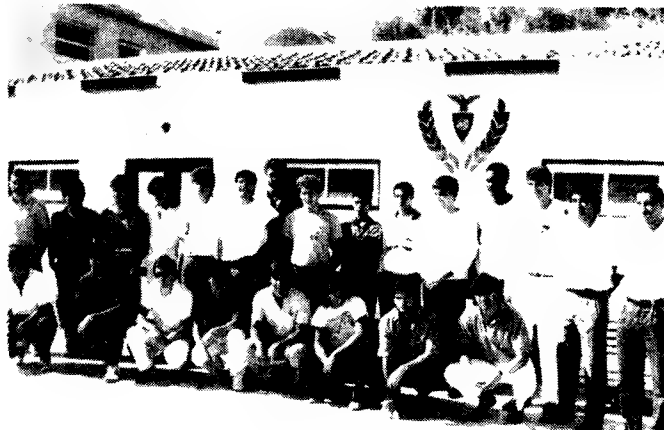
O jogador chileno Fernando Santis Ahumada, da União Desportiva de Las Palmas, está em negociações com o Portimonense, Santis veio ontem para Lisboa, na companhia do dirigente do clube canário Juan Frapisco Gomez, para ultimar os pormenores.

Santis tem 28 anos e cumpre a sua 3.ª e última temporada na União Desportiva de Las Palmas, tendo sido cedido na época passada, (durante quatro meses) à Universidade Católica do Chile.

Apesar de o jogador chileno ter feito boas exibições durante a sua permanência no clube das Canárias, a direcção do Las Palmas optou por contratar outro reforço para o próximo campeonato.



Marítimo-86: a turma que tentará levar os madeirenses até provas ufeiras



Clube Oriental de Lisboa: a tradição de um futebol alegre novamente na balança

França

O Brest ao vencer o Nancy por 4-0 é um dos comandantes do campeonato francês de futebol (1.ª isão) após a 3.ª jornada. resultados: Paris Saint-Germain - Metz, 0-0; Marselha - Toulouse, 2-1; Nantes - Nice, 1-0; Nancy - Brest, 0-4; Bordéus - RC Paris, 2-0; Le Havre - St. Etienne, 1-0;

Rennes - Toulon, 2-0; Lens - Auxerre, 0-1; Mónaco - Laval, 0-0 e Sochaux - Lille, 1-0.

Classificação: 1.ºs Brest, Marselha; Bordéus, Paris Saint-Germain e Nantes, 5 pontos; 6.º Rennes, 4; 7.ºs Metz, Toulouse, Lens, Nice e Sochaux, 3; 12.ºs Le Havre, St. Etienne, Auxerre, Laval, Toulon, RC Paris e Nancy, 2; 19.ºs Lille e Mónaco, 1.

Portugueses no «mundial» (de arte)

Onze artistas plásticos do Norte do País representarão Portugal em Outubro, em Paris, num certame denominado «Mundial de Arte», no qual participam 24 países.

Este certame, organizado por uma galeria de arte parisiense, que convidou a pintora Helena Amaral Cardoso para liderar a equipa portuguesa, reunirá pintores de todos os países presentes no último «Mundial» de Futebol, realizado no México.

O tema geérico desta mostra, em exposição durante 52 semanas (com sucessivas fases de eliminação das equipas concorrentes), é o «Mundial» de Futebol.

Como nasceu o «penalty»

A grande penalidade no futebol surgiu a 15 de Setembro de 1891, na sequência de um protesto da equipa inglesa Stoke City, segundo um artigo especial da agência espanhola EFE, assinado por Pedro Escartin. De acordo com Escartin, a decisão partiu do International Board, Supremo Tribunal das regras do jogo (que em Maio, comemora o seu primeiro centenário), depois de uma reclamação do Stoke City.

Tudo começou num jogo da Taça, entre o Stoke e o Notts County, em que os visitantes venciam por 1-0 a dois minutos do fim. Numa jogada de ataque do Stoke, perante a saída do guarda-redes contrário, o avançado visou as redes, mas um

defesa contrário desviou a bola com a mão: O árbitro assinalou livre indirecto, os defensores formaram barreira em cima do risco de golo e as «chances» de empate esfumaram-se nos derradeiros segundos da partida.

Um protesto do Stoke City, alegando que o castigo era demasiado pequeno para a falta tão grave, obrigou a criação da grande penalidade, com uma linha de lançamento, que, em 1902, viria a transformar-se em ponto de execução, versão que ainda perdura.

Numa eliminatória posterior, o Aston Villa vencia por 1-0 o Stoke City e, nos momentos finais, um dos seus avançados foi derrubado dentro da área, dando lugar a marcação de uma grande

penalidade. No entanto, enquanto o árbitro tentava colocar o esférico na marca, um jogador do Aston Villa pontapeou-a para fora do rectângulo, ao mesmo tempo que se atirava ao solo em acção teatral. Quando a bola foi recuperada, o árbitro constatou que se havia ultrapassado o tempo regulamentar e não houve lugar a grande penalidade, mas sim a outra derrota do Stoke e a nova reclamação. O International Board voltou a dar razão aos protestos e acordou que, em caso de necessidade, o tempo regulamentar seria prolongado até à marcação da grande penalidade, colocando um ponto final em duas situações que prejudicaram o Stoke City.

Kafka: "Processo" adiado

Carlos Porto

JOSEF K, (O Processo), de Franz Kafka. Adaptação, Dramaturgia, Encenação e Música: Alberto Lopes. Cenografia e Figurinos: Pedro Cabrita Reis. Interpretação: Carlos Gomes, Sílvia Brito, Lúcia Sigalho, António Miguel Costa, Dóris Graça Dias, Jorge de Lima, Tita Alves, Júlio Santos, Élio Correia, Deolinda Reis Simões, Luís Barbosa, João Grosso. Grupo Cénico de Direito. Teatro da Cantina Velha/Julho 1986.

Num excelente improviso que proferiu numa das últimas sessões do ciclo de debates sobre a Tragédia organizado pelo CAM, lembrava o poeta Pedro Tâmen que um dos grandes trágicos do nosso tempo foi o checo Franz Kafka, autor de romances e novelas, não de dramas teatrais. De Kafka precisamente, apresentou o Cénico de Direito uma adaptação de um dos mais conhecidos dos seus livros, "O Processo", de que Orson Welles fez há anos o argumento de um discutido filme, e cuja adaptação teatral, via André Gide e Jean-Louis Barrault, vimos no Villaret, num espectáculo do Grupo de Acção Teatral, com encenação de Artur Ramos e protagonizado por Sinde Filipe ("DL" 24-12-1970). De Kafka vimos ainda em Lisboa, na interpretação genial de um grande actor espanhol, José Luís Gomez, uma adaptação de "O Relatório à Academia" ("DL" 7-5-73); e

vimos uma outra versão de "O Processo" que veio a Lisboa depois de ter passado pela SITU, interpretada em polaco pelo Teatro 38, de Cracóvia ("DL" 19-5-84).

"O Processo" é a história banal de um homem banal que um dia acorda com um processo policial às costas. O seu caso é o do percurso de um homem que é perseguido sem saber porquê, nem por quem, até acabar anonimamente numa valeta, vítima da aplicação inflexível e ininteligível de uma coisa misteriosa que se chama, onde quer que seja, a Lei. Neste romance, como em quase toda a obra do autor, o que provoca a inquietação do leitor, o sentimento de horror que a certa altura o ataca para não mais o largar, é a ausência aparente de razões para essa inquietação, para esse sentimento; o que calafria o leitor é o facto de não saber de que tem medo. Tudo no romance — a

escrita, as personagens, as situações, os conflitos —, tudo tem a marca do banal — e, no entanto, é como se estivéssemos no Inferno.

Compreende-se, pois, como numa obra como esta, o insólito, o formalista, o exibicionista constituem a marca do excesso, porque em Kafka excesso é a sua ausência. Compreende-se também como "O Processo" é uma obra horizontal, na circularidade de um itinerário sem esperança mas que o ignora e porque o ignora.

O Cénico de Direito optou por uma nova adaptação e dramaturgia do romance de Kafka, trabalho de que se encarregou Alberto Lopes, também encenador e autor da (boa) música. Nada contra, já que se tratando de um grupo universitário o trabalho dramático teria que passar pelas disponibilidades do grupo. O que me pareceu errado neste trabalho foi a concepção do dramaturgista/encenador ao propor uma estrutura que verticaliza um drama que é horizontal, e ao recorrer a imagens de revivalismo cinematográfico (fatos, marcação, atitudes dos actores) para exprimir os valores kafkianos.

O resultado desta proposta nitidamente minimizadora do horror da obra original foi a destruição no que nele há de

essencial: as suas entrelinhas, ou seja, o jogo entre o dito e o não-dito, entre a palavra e o vazio, entre a presença humana e o seu apagamento; a destruição do que em Kafka é tão forte: o banal.

Por isso, "Josef K" é um espectáculo que se vê quase com indiferença, apreciando-se embora o trabalho de Pedro Cabrita Reis, cenógrafo e figurinista, um trabalho que merecia outro espectáculo; apreciando-se embora o trabalho de Alberto Lopes sob o ponto de vista da iluminação, da marcação, da concepção do espaço, da música (que podiam ser para um outro espectáculo); apreciando-se mesmo um elenco que revela alguns casos surpreendentes capacidades de composição e de interiorização das personagens.

Se João Grosso domina naturalmente a interpretação, o que o seu maior traquejo em parte explica, lamenta-se a incapacidade de Carlos Gomes em conseguir exprimir a problemática existencial de Josef K, o que aliás, como vimos, o próprio espectáculo não consegue, se é que pretende.

Apesar das reservas feitas, este espectáculo do Cénico de Direito prova, ainda uma vez, que o teatro universitário, embora escasso, mantém possibilidades criativas a ter em conta.

Mértola vai comemorar a entrada de Ibn Caci que há 482 anos ali reinou

Por iniciativa da Câmara Municipal, da Associação de Defesa do Património e do Campo Arqueológico, Mértola vai comemorar no dia 14 com uma série de manifestações de natureza cultural, a entrada de Ibn Caci, há 482 anos, que ali instituiu um pequeno reino, em luta contra o império almorávia. Estas comemorações são pretexto e oportunidade para desenvolver e alargar o conhecimento dos valores históricos e culturais da região.

Mas quem era este Ibn Caci, que em 14 de Agosto de 1144 entrava em Mértola à frente de um pequeno exército e ali se instalava por algum tempo?

O que se sabe é que Ibn Caci era natural de Silves e um revoltado contra o império almorávia, que então dominava todo o andaluz, abrangendo o sul da Península Ibérica. Lidera uma revolta popular nos territórios que hoje constituem o Baixo Alentejo e o Algarve (Beja, Mértola, Silves, Faro, Tavira, etc.) e em 14 de Agosto de 1144 entra triunfalmente em Mértola, que passa a ser a capital do seu pequeno reino, dada a sua excepcional posição estratégica e amuralhamento, considerado na época um dos mais fortes do ocidente ibérico.

Recorde-se que, por esta al-

tura, estava D. Afonso Henriques a começar a sua descida para o Sul e, três anos depois, conquistava Lisboa.

Velhos documentos e crónicas árabes e cristãs, referem que terá havido um encontro e um acordo entre o primeiro rei de Portugal e o revoltado Ibn Caci, factos que mais tarde levariam a que este caísse em desgraça ante os seus correligionários.

Um pormenor curioso destas cerimónias de Mértola é o facto de ser a primeira vez que em Portugal se festeja uma data não cristã, e dos povos vencidos.

Do programa consta uma visita guiada aos vários núcleos museológicos já em funcionamento e em obras, inauguração de uma exposição de pintura, rubrica de um protocolo cultural entre as Câmaras Municipais de Mértola e de Silves, visando uma interajuda técnico-cultural e inauguração do Centro de Estudos Medievais e islâmicos, onde decorrerá um colóquio sobre história local e autonomias culturais, com a participação de uma série de personalidades ligadas ao meio universitário.

À noite, para toda a população, será estreado no cinema local o filme de António Costa e Silva, "A moura encantada", grande parte do qual rodado em Mértola.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
AS 21.30 H

TOURO
Texto:
ABEL NEVES
Encenação:
JOÃO MOTA
TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H

veja teatro a
preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00

PR. ESPANHA (T. 726 0818)
SUB. S E C M/12 A
APOIO F. GULBENKIAN - R. COMERCIAL
SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO
SALA C/AR CONDICIONADO



**XII FESTIVAL DE MÚSICA DA
COSTA DO ESTORIL**

JULHO E
AGOSTO
86

**TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS**

14 DE AGOSTO — 21.30 h
QUARTETO KODALY ♦ Sequeira Costa (piano)
Schubert e Cesar Franck

15 DE AGOSTO — 21.30 h
TIBOR VARGA (violino)
ARTO NORAS (violoncelo)
ROBERTO SZIDON (piano)
Luís de Freitas Branco, Kodaly, Schumann e Brähms

16 DE AGOSTO — 21.30 h
TIBOR VARGA (violino) ♦ ROBERTO SZIDON (piano)
Luís de Freitas Branco, Ravel, Brahms e Debussy

Colaboração: Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian e American Cultural Council

Bilhetes: Teatro de S. Luiz e ABEP

Informações: Secretariado — Tel. 28 00 44 □ Organização — AIMCE e JTCE



**CORUCHE
FESTA DE
N.ª SENHORA
DO CASTELO
ÀS 6H
DA TARDE**

DIA 16
CORRIDA MISTA
6 TOIROS DE
VARELA CRUJO
E IRMÃOS

CAVALEIROS
J. BASTINHAS
JOÃO SALGUEIRO

□ ESPADAS
MÁRIO COELHO
R. CHIBANGA

FORCADOS
AMADORES DA
CHAMUSCA

DIA 17
6 TOUROS DE QUALIDADE
DE MANUEL E CARLOS
VEIGA

CAVALEIROS
JOÃO TELLES
VASCO TABORDA
J. BASTINHAS
ANTÓNIO TELLES

FORCADOS
AMADORES DE CORUCHE
ANTIGOS E ACTUAIS
FESTEJANDO O 15.º
ANIVERSÁRIO DESTE
GRUPO • JOÃO E ANTÓNIO
LIDARÃO 1 TOURO A DUO

**uma cidade limpa
é uma cidade viva**

Europa TV: apesar de tudo uma outra maneira de informar

Mário Castrim

Europa TV: apesar de tudo, uma outra maneira de informar

I
Está marcada para estes dias, na Europa TV, uma série de programas dedicados ao **muro de Berlim**. A propaganda ocidental, claro, não ia perder esta efeméride. As agências estão a pau com o negócio e já começaram a funcionar em pleno. **Telejornal** transmitiu imagens de uma manifestação nazi junto do muro, onde a explosão de uma bomba provocou estragos. A explosão já foi reivindicada por um grupo da extrema-direita o que nos proporciona ocasião de tirarmos conclusões quanto ao real significado do muro. Significado que o programa da Europa TV, verdade seja dita, não escamoteou.

Houve, sem dúvida, a habitual explosão do fadinho da «liberdade» as pessoas que enfrentam todos os riscos para atravessarem o muro e algumas até são mortas, blá-blá. Não muitas, enfim. Até hoje, e com boa vontade, contam-se 74 vítimas, segundo informação do documentário da **Europa TV**. Considerando a idade do muro (25 anos) temos a média anual não chega a três por ano. Não é muito. Pode considerar-se uma ninharia em relação a outras situações noutras partes do mundo. Mas é o que se pode arranjar e, pelos modos, o suficiente para manter desperta a poderosa máquina de informação sem cedilha.

Apesar, dizia eu, da esperada exploração do fadinho da «liberdade», o documentário da **Europa TV** sempre considerou a construção do muro como um direito da RDA às suas fronteiras. Ninguém de boa-fé negaria esse direito. Se me disserem que entre Portugal e Espanha não há fronteira; que, havendo-a se pode atravessar livremente, e que, atravessando-a sem autorização, não temos em cima de nós as balas da Guarda Fiscal — então eu condenaria a RDA.

Caso contrário, que fariseísmo é este que condena nos outros o direito à sua segurança que exige para si próprio?

O programa, no esforço mínimo para a objectividade vai mais longe: informa que nos últimos anos as fugas praticamente desapareceram. Só não diz, por exemplo, que hoje são os alemães federais que «fogem» para a RDA e ali procuram pão, trabalho, remédio e segurança. Não diz que o povo da Alemanha Federal se abastece à grande e à francesa (e com muita preocupação dos agricultores franceses...) na RDA. Não diz que os povos dão as mãos (para essas o muro não existe!) em defesa da Paz.

Não o disse ainda. Mas talvez venha a dizê-lo, um dia destes. Esperemos.

II
Europa TV envia-nos uma reportagem sobre a participação da mulher no mundo dos jornais.

A amostragem fez-se através de três países: Grécia, Holanda e Suécia. Acompanhamos o dia-a-dia de três jornalistas com diferentes graus de responsabilidade desde a simples redactora de um jornal de província (digamos...) na Holanda até à chefe de redacção de um grande jornal sueco.

A reportagem conseguida com pleno êxito televisual, desdobrava-se em três facetas: a humanidade das entrevistadas; a sua actividade profissional; a situação da mulher no conjunto da sociedade.

São grandes as diferenças, por exemplo, entre a situação da mulher grega, que só de há dez anos a esta parte começou a trabalhar fora de casa, passando pela Holanda, onde as mulheres constituem um terço da mão-de-obra, até à Suécia onde 80 por cento trabalham fora de casa.

Variam as condições de vida nos três países considerados, mas em nenhum deles foi resolvida a contradição entre as duas polémicas, a da mulher (produtora de maternidade na qual a

organização social deve assumir a sua parte de responsabilidade) e a da sociedade produtora de bens ou serviços, da qual a mulher não pode afastar-se sob pena de grave mutilação.

Assim, ou as mulheres se privam da maternidade ou se privam do trabalho. A assunção das duas tarefas apresenta-se cheia de sacrifícios, pois a sociedade, em qualquer dos países mencionados, não garante suficiente garantia de estruturas: desde a jornalista holandesa completamente desprotegida, passando pela grega que ganha o suficiente para pagar a uma empregada doméstica, até à jornalista sueca que não sabe como irá resolver o seu problema, pois o infantário vai fechar por o governo lhe ter cortado as verbas...

Pormenor significativo: a jornalista holandesa tem entre mãos a reportagem sobre a vida numa comunidade altamente afectada pelo desemprego. Infelizmente, diz ela, «entre nós o desemprego deixou de ser notícia...»

Estas e outras reportagens, voltadas e ainda bem — para a realidade imediata, arrastando-nos, contudo, por falta de sentido crítico para a irreversibilidade histórica, isto é, não apontam o fermento da transformação. É como se estivéssemos perante uma situação sem movimento, como se víssemos pousada no ramo uma ave — sem asas...

Trata-se, de facto, de uma educação para a passividade. A mais negativa de todas as educacões.

III
A informação da **Europa TV** não é uma informação o que se chama imparcial. É uma **informação de classe**, como toda a **informação**, consciente ou inconscientemente assumida. Esse carácter vem principalmente à superfície quando se trata do choque entre capitalismo e socialismo. Aí, a **Europa TV** não vai em grupos e claramente se manifesta.

No entanto, há determinadas faces da realidade que ela não

escamoteia. Por seu intermédio estamos a par de situações que o **Telejornal** não contempla.

Eis aqui um muito breve apinhado de informações de interesse para o conhecimento da realidade internacional divulgadas pela **Europa TV** no seu noticiário das 18 horas.

— Depois da sua entrada na CEE, a Grécia atravessa um momento de grande crise.

— **Der Spiegel** faz-se eco da grande tensão que existe entre a Alemanha Federal e os Estados Unidos.

— Desequilíbrios europeus notam-se no seguinte facto: o povo da Alemanha Federal dá preferência aos produtos agrícolas da República Democrática Alemã, muito embora a CEE tenha excedentes agrícolas consideráveis.

— Escândalo na CEE: industriais da Alemanha Federal importam artigos da Alemanha Democrática e depois colocam-nos nos países da Comunidade como se fossem produzidos na RFA.

— A economia de Israel (cjo índice de inflação chegou a atingir os 500 por cento) está altamente dependente dos Estados Unidos. Essa dependência face ao dólar, diminuiu hoje para 60 por cento; 20 por cento faz-se em relação ao marco; e os restantes 20 por cento, em relação a outras moedas.

— Israel gasta com as suas forças militares 25 por cento do seu Produto Nacional Bruto.

— A União Soviética construiu uma vasta superfície residencial que foi ocupada pela população deslocada de Chernobí. O vasto complexo residencial (em que todas as casas estão munidas de tudo o que é necessário) foi construído apenas em 55 dias.

— Os duques de York, Sara e André, regressaram da lua de mel, os jornalistas de sensação e mundanismo fartaram-se de tirar fotografias ao casal. Soube-se depois que não eram os príncipes mas sósias...

E é assim, leitores, só nos saem duques...



O baterista Luigi Waites, que esta noite está no Hot Clube de Portugal pela última vez

Música

Pelas 22.30 e 0.30 horas têm lugar os últimos concertos do baterista norte-americano **Luigi Waites** no Hot Club de Portugal (na Praça da Alegria, 39, em Lisboa). Tal como tem acontecido nos últimos dias, Luigi Waites será acompanhado pelo «inseparável» David Gauden, o grande responsável por esta estadia, e por um jovem guitarrista, João Pedro Madaleno. Este músico, pertence à «novíssima» geração saída da Escola de Jazz, tem residido em Nova York, onde estuda com John Abercrombie, John Scofield e Atilla Zoller.

Também na Gulbenkian, no Anfiteatro ao Ar Livre, a partir das 21.30 horas há jazz. Trata-se do primeiro de dois concertos de «**Saheb Sarbib Quartete**», composto por Saheb Sarbib (contrabaixo), Kirk Lightsey (piano), Joe Ford (saxofone alto) e Bobby Battle (bateria). Sobre Saheb Sarbib, escreveu Jorge Lima Barreto: «Nenhum outro músico português descreveu uma odisseia tão grandiosa como Saheb Sarbib: em Paris dirigiu músicos como François Jeanneau, Mohamad Ali (ex-baterista de Ayler), Rashied Ali (ex-baterista de Coltrane), Bobby Few (ex-pianista de Pharoah Sanders) e fez parte importante de grupos como o de Archie Shepp, tendo tocado com a grande maioria de músicos de jazz cuja lista se assemelharia a uma enciclopédia do jazz (incluindo Dizzy Gillespie ou Milt Jackson, Cecil Taylor ou Dexter Gordon) e por isso mesmo Saheb Sarbib, hoje americano, é o maior nome do jazz português».

A Semana Cultural de Amarante, dedicada aos emigrantes, prossegue esta noite, pelas 21.30 horas na Cozinha dos Frades, nos Paços do Concelho, com um **concerto de violoncelo, flauta e oboé**, pelo «Scherzi misicali».

Cinema

Na Feira de Artesanato de Aveiro — FARAV, prossegue, no pavilhão rectangular das feiras, pelas 21.30 horas, o ciclo de cinema «Artesanato e Etnografia».

Esta noite é projectado o documentário de 20 minutos realizado por Manuel Costa e Silva «**Festa, Trabalho e Pão em Grijo da Parada**».

No Forum Picoas, em duas sessões, pelas 19 e 21.45 horas, é exibido o filme «**Debaixo do Jogo**», do realizador Roger Spottiswood.

Exposições

Na Sociedade Nacional de Belas Artes (R. Barata Salgueiro, 36, em Lisboa) está patente diariamente das 14 às 20 horas, até ao próximo dia 22, uma exposição colectiva denominada «**Novas Tendências do Desenho**», que pretende auscultar o que de novo está surgindo nesta área artística. A mostra é composta por 101 obras de 58 artistas.

No Museu da Misericórdia da Ericeira está aberta ao público uma exposição de pintura, gravura e desenho de **Manuel Vilarinho**, até ao dia 24 do corrente mês. A mostra é constituída por trabalhos realizados pelo artista entre 1982 e 1985.

«Artes Plásticas» (pintura, escultura, desenho e gravura) é o título de uma exposição de **Gil Teixeira Lopes** patente até ao fim do mês na galeria da Pousada de Palmela, e que engloba trabalhos daquelas áreas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-7-305/86

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LABORATÓRIO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Setembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisição H.S. José, todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 7 de Agosto de 1986.

O Chefe do Serviço

a) **Ilídio Luís de Sousa**

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA SEGUINTE EMPREITADA:
IC2 - EN 1 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE
KM 24,000 (VILA FRANCA DE XIRA) E 31,200 (CARREGADO)

PREÇO BASE 90 000 000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 250 000\$00

ALVARÁ EXIGIDO - Da IV categoria e ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77-5.º, 1100 Lisboa, até às 15 horas do dia 17 de Setembro de 1986.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77-4.º, 1100 Lisboa, da 18 de Setembro de 1986 às 15 horas.

LOCAIS PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa e Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, nos dias úteis, dentro das horas normais de expediente. Os interessados podem adquirir cópias dos elementos patentes na segunda destas entidades, nos termos da legislação em vigor.

LISBOA, 4 DE AGOSTO DE 1986

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Luís Filipe J. Adão e Silva

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(maiores 16 anos)
15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

(não acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Apolo 70

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

FESTIVAL 007 — 007 VIVE E DEIXA MORRER

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

10 PARA A MEIA-NOITE

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitôlio

— T. 372358

SEXO CONTRA-RELÓGIO

(int. m. 18 anos)
15.30, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

PRISIONEIRO DO SEXO

(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

SÓ, CONTRA TODOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI

(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

ALVO ÁGUIA

(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

COCON — «A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS»

(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO

(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
QUADROPHENIA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

UMLUGAR NO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O LOBIJOVEM

(maiores 6 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O HOMEM DE DUAS CARAS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

DEBAIXO DO FOGO

(maiores 16 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

BADBOYS

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNEES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império

— T. 555134

SARILHO NO FAR-WEST

(n. acons. a men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

Londres

LOUCA POR SI, PROFESSOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS

(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

O ROMANCE DE MARTHY

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO V

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

007 - AGENTE IRRESISTÍVEL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BREAKDANCE — RITMO NA RUA

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES (INDIANOS)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Plenty — Uma História de Mulher», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Remo — Desarmado e Perigoso», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Babilónia, «Heróis e Amantes», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Estúdio Dois Eme — «Cães de guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Lobijovem», às 17.00 e 21.15 (m. 6 anos)

ALGÊS — Cinema 2000 — «Viver e Morrer em Los Angeles», às 15.30 e 21.30, (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «África Minha», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A Flauta Mágica», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «Academia de Polícia III», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Micky e Maude», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Academia — «O Rei de Alfabet City», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Era uma vez na América», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Rocky IV», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

Sala 2 — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Voador», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-AB (T. 882986); ALCANTARA: BARRÃO, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA - BAIRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, lote 534 (T. 333696); EN-CARNAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUMIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); LUZ - 2.ª CIRCULA: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-721 (T. 547213); BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos, R. 8, lote 208 (T. 993220); ODIVELAS: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Leitoão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); ALVA-DADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 77014); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. Benfica, 678-E (T. 70212); CAMPO DE OURIQUÊ: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); FUNDAÇÃO CALOUSTE GUENIKIAN: Berna, Av. de 44-A (T. 773568); MADRE DEUS: Madre de Deus, da Margem, 15-B (T. 3821); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Fonse-

ca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 19 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândidos dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Moreira Martins, P. Olga Samento, 14 (T. 267051). Permanente; BRASIL, P. do Brasil, 15 (T. 247880). Permanente; COSTA, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

2Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 241616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 26903630). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OELAS: Central, R. Conde de Oeiras, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SAS-SOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 2824070). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 42755660). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9200088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«TOURO», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: António Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Iberico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBERICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«O INDESEJADO», de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carlinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS», Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«LISBOA TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«OS NEGROS», de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, às 18.30; domingos, às 21.45

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.



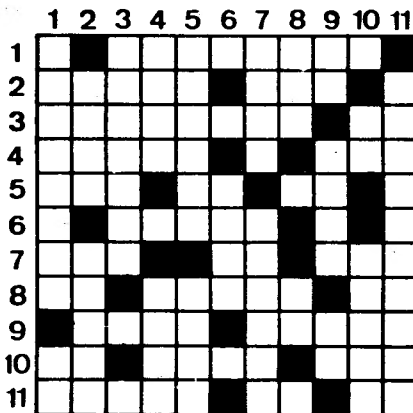
DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 800

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Lida.
- Rostos. Irmã da mãe.
- Amolgar. Pronome pessoal.
- Amassou. Nome de astro.
- Cólera. Ruim. Concede.
- Impera.
- Nome de mulher. Antes do meio-dia. Naquele lugar.
- Apelido. Unir pelo casamento. Preposição latina que designa movimento.
- Ligas. Sobre.
- Preposição. Irmã. Madeira.
- Cidade de França. Solitário. Pronome reflexo.



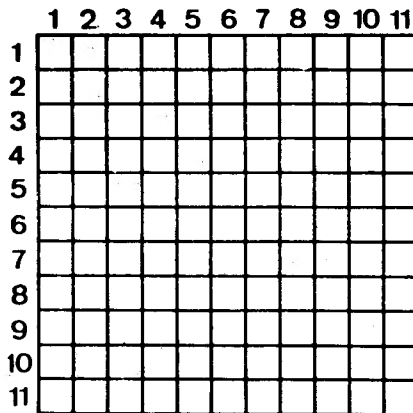
VERTICAIS:

- Tempos. Concede.
- Paixão. Auxiliar.
- Prendera.
- Cabo da costa de Portugal. Leito.
- Arroquei. Pegas.
- Artigo definido. Nome científico do pato.
- Negra. Poias no mar (o avião).
- Liga. Rénio (s.q.).
- Existe. Rainha da Arábia também chamada (Belkiss. Sua Majestade).
- Porco. Descaramento (pl).
- Ventura.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Tú branca com a qual os negros malés vestiam os cadáveres. Joiceira.
- Figura que simboliza o povo americano. Oferece, dedica, consagra. Oceano.
- Prendem. Cidade da Jugoslávia.
- Proferirás. Ajustam.
- Planta medicinal do Malabar. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas.
- Garantia. Rogo.
- Lago salgado do Turquestão. Apellido.
- Voz para fazer recuar os bois. (Prov. Trasm). Entre os Caldeus, o 5.º mês. Cobre. (s.q.).
- Rio do estado do Paraná. Pronome pessoal.
- Verdade. (Bras Gir). Cronista espanhol historiógrafo de Carlos V e autor de Crónica Geral de Espanha.
- Sabor picante.



VERTICAIS:

- Guarnecida de asas. De cor amarelo-tostada.
- Corrida. Língua banto, falada na região N.E. do lago Niassa.
- Poisava no mar (o avião) Medida de superfície.
- Cidade do estado da Baía.
- Preposição e artigo. Divisão de uma casa.
- Depois de Cristo. Uma das peças da asna.
- Duzentos em romano. Frâncio (s.q.). Cratera.
- Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. (pl). Clima.
- Sacrificara. Dois mil e quinhentos em romano.
- Vedação. Plantas trepadeiras de hastes flexíveis.
- Fio de latão. Boato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 799

HORIZONTAIS:

- VOSSAS. Atra.
- Açora. OBRAS.
- Tola. Eito.
- És. Saul. Na.
- Teimara.
- Salma. Res.
- Dobam. Coem.
- Imã. Ovários.
- Recesso. Só.
- Aias. Sor.
- Ossos. Magas.

VERTICAIS:

- Vatel. DIRÃO.
- Ocos. Someis.
- Sol. Cabaças.
- Sras. La. Oso.
- Aa. Atemos.
- QUEM. VÓS.
- Liaga. Om.
- Abé. Orara.
- Trimarei.
- Rataremos.
- Aso. As. SOIS.

PROVERBIO: Vossas obras dirão quem vós sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 635

HORIZONTAIS:

- Abril. Sobas.
- Crema. Asira.
- Rapam. Rasar.
- Ogo. Ama. Br.
- Aro. Fria.
- Aferia. Cf.
- Oc. Er. NS. Oó.
- Ra. Gaiatas.
- Rea. Inn.
- Porreiro. Au.
- Os. Amai. Abu.

VERTICAIS:

- Acro. Mor. Pó.
- Braga. Caros.
- Reporá. Er.
- Imã. Ofegara.
- Lema. Era. Em.
- Mor. Iaia.
- Sara. Ina. Ri.
- Osa. Fastio.
- Bis. An.
- Arábico. Nab.
- Sarrafos. Uu.

Antena Um

16.00 A gaita dos sete toles;
17.00 Pequeno jornal; 17.15:
Música; 19.00: Informação
e música; 20.00: Música portu-
guesa; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.35: Catequese sema-
nal; 20.45: Música portuguesa;
21.00 Movimento; 21.30: Imagi-
nário. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00 Música do século XX;
16.30 Trechos da ópera «As
Bodas de Figaro», de Mozart;
17.00 Integrais; 17.30: Música de
todos os quadrantes; 18.00: Con-
certo para violoncelo e orquestra,
de Dutilleul; 18.40: Excertos do
«Catalago dos Passaros», de
Messiaen; 19.15: Alfa e omega;
20.00 Sinfonia n.º 2, de Piston;
20.40 A voz de Roma; 21.00:
Música de Franz Liszt; 21.30:
Novos intérpretes; 21.45: Música
sinfónica; 22.45: Música de tecla
portuguesa; 23.00: Intercâmbio
musical; 01.00: Fecho. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A
feira mágica; 18.00: Conta-
-corrente; 21.00: Discos pedidos;
22.00: Portugal e a CEE; 22.15:
Religiosos; 22.30: Tempo de des-
porto; 23.00: Vigésima quarta
hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00:
O som da frente; 17.00: Rock em
stock; 18.00: Circulo em FM;
19.00: Em órbita; 20.00: Nova
geração; 21.00: Jazzofone; 22.00:
As mil e uma noites. Notícias de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

14.00: Quando o telefone toca;
15.00: Ré maior; 18.30: Trans-
missão do tempo; 19.00: Fim-de-
tarde; 20.00: Conversa de ami-
gos; 21.00: Encontro; 22.00: Diá-
rio do desporto; 22.30: Clube dos
coleccionadores; 23.30: A vez e a
voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do
Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renas-
cença; 18.30: Ligação à rede na-
cional; 19.00: Jornal das regiões;
19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renas-
cença; 18.30: Ligação à rede na-
cional; 19.00: Jornal das regiões;
19.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30:
Sete colinas; 20.00: Diálogo;
20.30: Transmissão do tempo;
21.00: Música no espaço; 23.30:
Diário do desporto; 23.57: Medi-
tando.

RTP/1

15.00 — Desenhos animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

15.30 — O Homem Montanhês

(7.º episódio): «Ao Fundo desta Estrada — Ouro Branco»

16.10 — Duarte & C.ª

(1.º Episódio) «O ROUBO DOS PLANOS DA PÓLVORA»

Uma série policial em tom de comédia. Lucifer, um perigoso gangster cujo sonho é ser o representante da Máfia em Portugal, apodera-se dos planos de um importante invento do professor Ventura.

Convicto que em Portugal não existe criminoso capaz de liquidar os componentes de Duarte e C.ª, Lucifer manda vir do estrangeiro um assassino profissionário.

Personagens e intérpretes:

Duarte — Rui Mendes
Tó — António Assunção
Joaninha — Paula Mora
Lucifer — Guilherme Filipe
Luís, (o polícia rival) — Luís Alberto
Prof. Ventura — Canto e Castro
Maria — Henriqueta Maya
Atila — Luís Vicente
Camilo Camiliani — Carlos Paulo
Realização: Rogério Ceitil
Argumento e Diálogos: João Miguel Paulino
Direct. Fotografia: José Luís Carvalhosa

17.00 — O Dia a Dia

(7.º episódio): «O Noivado»

17.30 — Ontem Viu?

«Trânsito»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

«O Jovem Ramsay» e «Era Uma Vez — Um Turista Especial»

18.45 — País, País

19.00 — Atletismo

«Meeting Internacional de Zurique»

19.50 — O Livro Grande de Petete

«Plantas e Animais com Luz»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo

(112.º episódio): Heloísa regressa dos Estados Unidos modificada, notando-se nela uma grande preocupação em ajudar a mãe, que acha muito abastada. Osmar insiste com Teresa para que os apresente, mas ela pedemais algum tempo. Sónia regressa de São Paulo e confessa à mãe que não deixou amigos lá e que ainda ama Cláudio. Este, por sua vez, começa a sentir uma grande atracção por Ângela. Eloá reencontra o homem por quem se sentiu atraída há alguns meses. Os dois marcam um encontro. Osmar faz-se encontrar com Teresa, Heloísa e Vânia.

21.40 — Noite de Cinema

«Um Homem de Quem Eu Gosto»: Um compositor de êxito desloca-se a Los Angeles para criar a música de um filme, uma história de amor, ao gosto da época. Mas cinema e vida real misturam-se, e a «love story» que é passada à película encontra uma contrapartida no quotidiano dos seus intervenientes.

A música de Francis Lai, um dos grandes compo-



Duarte & C.ª 1.º episódio hoje na RTP-1

sitores do cinema francês, especialista em temas românticos, sublinha adequadamente este filme de um realizador que foi projectado para a fama exactamente através de uma história de amor: «Un Homme Et Une Femme», «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1966.

Claude Lelouch, ao ser premiado desta forma aos 29 anos, torna-se uma das grandes figuras de êxito do cinema francês actual. Ao lado de Jean-Luc Godard e alguns outros, é um dos principais expoentes da nova escola que aproveita plenamente a liberdade de criação proporcionada pela técnica moderna. Mas, para além disso, Lelouch manteve-se fiel às convenções do cinema concebido como um «espectáculo», em que as preferências do público acabam por ser predominantes. A sua visão permitiu-lhe tornar-se num dos principais produtores e homens de negócios do cinema francês, embora, como realizador, nunca tenha ido longe na exploração do talento que inegavelmente possui, e de que alguns lampejos estão patentes em momentos excelentes de filmes como «L'Aventure, c'est L'Aventure» ou «Smic, Smac, Smoc».

Título original: Un Homme Qui me Plait

Realizador: Claude Lelouch

Intérpretes: Jean-Paul Belmondo, Annie Girardot, Kaz Garas, Peter Bergman, Farrah Fawcett, Foster Hood, Bill Quinn, Timothy Blake, Jerry Cipperley

Duração: 115 minutos

Ano de estreia: 1969

Género: Dramático

Fotografia: Cor

Origem: França

23.45 — Últimas notícias

RTP 2

16.30 — Indicativo do Europa TV»

O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeni-

nos

«Tic-Tac» e «Willy Fog»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.58 — O Europa no Muro

O EUROPA NO MURO — Título genérico do programa especial destinado a assinalar os 25 anos da construção do muro de Berlim.

Apresenta Richard Klug, directamente de Berlim.

17.55 — Fronteiras (I Parte)

Documentário sobre a efeméride que se assinala hoje.

18.25 — O Tempo

«O Mundo Amanhã»

18.35 — Richard Klug, de Berlim

(2.ª Intervenção)

18.40 — Fronteiras (II Parte)

19.05 — O Tempo

19.10 — Richard Klug (3.ª Interven-

ção)

19.20 — Fronteiras (III Parte)

19.50 — Richard Klug (4.ª Interven-

ção)

20.00 — Notícias

20.05 — Atletismo

Meeting Internaccional de Zurique

22.00 — Últimas Notícias

22.10 — Vereda Tropical

990 (98.º e 99.º episódios)

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário

11.07 — Videópolis

11.30 — Espaço 11/13

12.30 — Vereda Tropical

13.15 — Jornal da Tarde

15.00 — Desenhos Animados

15.30 — Inventário Musical

16.00 — Retalhos da Vida de um Médico

17.00 — Documentário

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

18.45 — País, País

19.15 — XXVII Festival Internacional de Folclore

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

21.35 — Danças Loucas

22.00 — Festival Mundial da Canção Migrante

RTP 2

16.30 — Europa TV

20.10 — Notícias

20.15 — Caminhos do Eterno

20.40 — Gente do Mar

21.35 — Notícias

21.40 — Encontros Com...

22.30 — Últimas Notícias

22.40 — Vereda Tropical

AOS CONDUTORES

«Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Noite de Cinema
«Um Homem de Quem Eu Gosto»

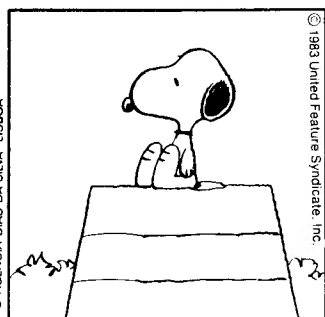
RTP 2

Vereda Tropical

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Corpo a Corpo»



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.10 3,40 m	01.37 1,40 m
20.41 3,40 m	14.09 1,60 m
Dia 14	
09.26 3,40 m	02.49 1,60 m
22.09 3,30 m	15.32 1,60 m

O TEMPO

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	11°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	20°

O tempo previsto para amanhã é de sol e calor, com algumas nuvens matinais e uma brisa moderada. A temperatura máxima será de 24°C e a mínima de 16°C.

Cavaco foi à RFA procurar apoios

O reforço da cooperação entre o PSD e a Fundação Naumann, ligada ao Partido Liberal alemão federal, foi o objectivo principal da visita particular que o Primeiro-Ministro e líder do PSD, Cavaco Silva, iniciou sábado passado à pequena cidade de Constança, com passagem pela Suíça, na companhia de Dias Loureiro, secretário-geral do partido.

Os dois responsáveis do PSD, que viajaram acompanhados das respectivas esposas, foram hóspedes na Suíça de um empresário português, que os conduziu de automóvel à pequena cidade alemã, junto da fronteira com a Suíça, para o encontro com Martin Bangemann, ministro da Economia da RFA e também presidente da Fundação Friedrich Naumann.

Em contacto esta manhã com o gabinete do Primeiro-Ministro, foi dito ao «DL» que Cavaco Silva apenas fizera escala técnica em Zurique, com destino a Francfort. Todavia, segundo apurámos, o contacto telefónico deixado pelo Primeiro-Ministro era de Zurique e o próprio representante em Lisboa da Fundação Naumann, dr. Bernd Scheitterlein, confirmou-nos também que Cavaco Silva abandonou o aeroporto de Zurique tendo feito a deslocação para Constança de automóvel.

Bernd Scheitterlein confirmou-nos ainda ter estado na preparação do encontro entre o líder do PSD e o responsável principal daquela Fundação, especificando que o objectivo principal é o reforço das relações entre os sociais democratas portugueses e aquela instituição, nomeadamente através das Fundações Sociais-Democratas, o IPSP e a Oliveira Martins.

O representante em Lisboa da Fundação Naumann adiantou ao «DL» que os dois dirigentes abordaram a realização na próxima Primavera na capital portuguesa, de um grande encontro internacional de partidos liberais, sociais-democratas e do centro. «A ideia-frisou-nos-é criar um forte movimento de âmbito mundial que contrabalance a influência da Internacional Socialista e da organização internacional ligada aos democrata-cristãos e conservadores». Scheitterlein sublinhou que esse encontro de Lisboa deverá contar também com a presença de destacadas personalidades internacionais não europeias, nomeadamente, os líderes do Partido Liberal do Canadá e do Radical argentino.

Mistérios...

É de estranhar, entretanto, o mistério ou secretismo que rodeou esta viagem particular de Cavaco Silva e do secretário-geral do seu partido, Dias Loureiro, acompanhado pelas respectivas esposas. Fontes do gabinete do Primeiro-Ministro nunca quiseram admitir concretamente a presença de Dias Loureiro junto de Cavaco, afirmando desconhecer se o secretário-geral do PSD viajou ou não com o seu líder.

No entanto, fonte social-democrata garantiu esta manhã ao «DL» que Dias Loureiro viajou com Cavaco, embora tivesse ficado ainda mais algum tempo na Suíça. A mesma fonte disse-nos que Dias Loureiro «terminou ontem as suas férias na Suíça», desconhecendo-se, porém, qual o trajecto e momento exacto do seu regresso a Lisboa.

...e Fundações

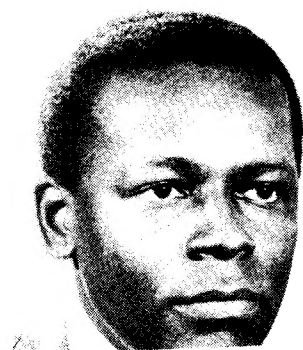
A Fundação Friedrich Naumann, ligada ao Partido Liberal alemão federal, FDP, é mais pequena que as suas congéneres, a Friederich Hebert, dos sociais-democratas, e a Konrad Adenauer, dos democratas cristãos, que cooperam em Portugal respectivamente com o PS e com o CDS. Estas Fundações recebem subsídios estatais para a ajuda ao estrangeiro, verbas que são canalizadas através do Ministério da Cooperação da RFA.

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, a Friederich Naumann tem já cooperado com a UGT, designadamente na formação de quadros.

Bern Scheitterlein disse-nos ainda ser previsível um reforço da cooperação da Fundação Naumann com o PSD através das suas fundações, mediante colóquios, edições e outras iniciativas.

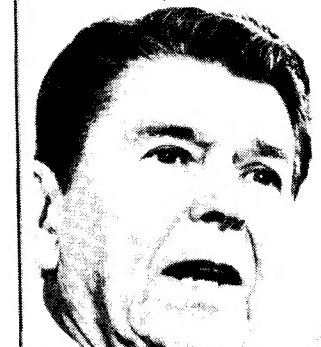
Como é geralmente sabido, estas Fundações são cobertas legal para importantes apoios financeiros da RFA a partidos portugueses.

D/E/C/A/R/A/S



JOSE EDUARDO DOS SANTOS, presidente de Angola, vai ser em breve entrevistado pela primeira vez pela televisão portuguesa, disse à ANOP uma fonte da RTP. Uma equipa chefiada por Mário Crespo parte sábado para Luanda, onde ficará uma semana, a fim de entrevistar o chefe de Estado angolano. A embaixada de Angola em Lisboa confirmou a entrevista após acrescentar que o pedido para a sua realização tinha sido feito repetidas vezes a José Eduardo dos Santos.

KURT WALDHEIM passou mais uma prova do exame ao seu passado. Ontem, o Ministério britânico da Defesa informava o gabinete da Presidência austríaca de que a investigação sobre o passado militar de Waldheim foi encerrada sem que tenham sido encontradas provas da sua participação em crimes de guerra nazis. Waldheim, eleito presidente da Áustria em 8 de Junho, foi objecto durante a campanha eleitoral de polémica sobre as suas actividades como membro do exército da Alemanha nazi. As acusações associavam-no a operações de represália contra partisans jugoslavos nos Balcãs e deportações de judeus gregos.



PIRES DE MIRANDA, ministro português dos Negócios Estrangeiros, visita oficialmente o Brasil de 18 a 24 deste mês, foi ontem anunciado oficialmente em Lisboa e Brasília. Um comunicado ministerial afirma que durante a visita serão efectuadas consultas políticas entre os dois governos, decorrentes do Tratado de Amizade e Consulta de 1953, cuja reactivação foi decidida por ocasião da visita a Portugal do presidente brasileiro, José Sarney.

JOSE-AUGUSTO FRANÇA, professor catedrático de História de Arte na Universidade Nova de Lisboa, presidente da Associação Internationale des Critiques d'Art e actual director do Centro Cultural Português em Paris, publicou, num volume, dois estudos dedicados a Amadeo de Souza-Cardoso e a Almada Negreiros. Numa edição cuidada e enriquecida com numerosas ilustrações, o livro «Amadeo & Almada», de José-Augusto França, integra-se na importante bibliografia do autor, reconhecido um dos grandes especialistas portugueses de Arte e de História de Arte. O professor José-Augusto França



é, há longos anos, colaborador do «DL».

RONALD REAGAN mostrou-se optimista quanto à possibilidade de uma cimeira entre ele e Mikhail Gorbachev durante o corrente ano, dizendo que um tal encontro poderá conseguir «mais progressos que os conseguidos num bom número de anos». O presidente americano acrescentou que esta hipótese poderá dever-se a «alguns problemas que enfrenta o secretário-geral no actual momento». Funcionários da administração Reagan têm reafirmado que as pressões exercidas sobre Gorbachev pela debilitada economia da URSS o podem levar a um acordo com os EUA.

JULIO IGLESIAS gravou um dueto com um outro nome famoso do mundo da canção que será incluído no novo álbum do espanhol. O partenaire de Iglesias nesse dueto chama-se Frank Sinatra... Para além dele, participam também, neste novo álbum, Barbara Streisand e Stevie Wonder. O cantor espanhol está actualmente a realizar uma digressão mundial, que inclui concertos no Japão, Alasca, Canadá, Hong Kong e ainda 45 espectáculos em diferentes cidades dos Estados Unidos.

Uma tesoura foi a arma do assalto

Sob ameaça de tesoura empunhada por um dos jovens que lhe entraram em casa, a locatária de uma residência da Rua dos Douroadores em Lisboa «deixou» que lhe vasculhassem a casa e roubassem cerca de 500 contos em dinheiro e jóias.

Foi ontem à hora do almoço quando a dona de casa, uma senhora idosa, abriu confiadamente a porta para ver quem tocara à campainha. Viu-se logo confrontada com a tesoura em riste nas mãos de um jovem que juntamente com outro forçaram a entrada.

Enquanto era mantida sob ameaça, o segundo assaltante apoderou-se de 12 contos em dinheiro e várias peças de ourivesaria: um cordão com fecho em ouro e brilhantes, pérolas, pedras preciosas, colares e anéis.

Também ontem duas mulheres e uma menina de uns oito anos de idade, a pretexto de comprar jornais velhos, distraíram a locatária de uma habitação da Avenida Duque d'Ávila e enquanto faziam o negócio a criança apoderava-se de várias jóias mal acauteladas em cima de um móvel.

A vítima só daria pela subtração dos anéis, fios e outros endereços avaliados em algumas centenas de contos, muito depois do negócio do papel velho se ter concluído e as compradoras já irem longe.

Dois garotos afogados em Penafiel

Os corpos de dois garotos foram encontrados aboiar num ribeiro que passa pelo lugar de Monte Frade, no concelho de Penafiel. Tudo indica que Carlos Manuel de Castro, de dez anos, e o seu primo José Monteiro da Silva, de oito anos, tenham morrido afogados ao tentarem apanhar peixes no ribeiro, quando regressavam de uma visita a um moinho propriedade de um seu familiar. Um dos garotos terá escorregado e caído à água, encontrando ambos a morte, quando o outro o tentou salvar.